ANNO XXXVI. NUMERO 120.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 24 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil ; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

21 Sgunda. S. Marcos b. m. ; S. Theopompo m.
22 Terça. S. Rita de Cassia viuva; S. Quiteria.
23 Quarta. S. Bazilio arc. ; S. Deziderio b. m.
24 Quinta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sexta. S. Gregorio VII p.; S. Maria Magdalena.
26 Sabbado. S. Felippe Nery fundador.
27 Domingo. Pascoa do Espirito Santo; S. João.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE MAIO.

Officio ao Exm. tenente general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do incluso requerimento de João José Barboza.

Dito ao mesmo.—Com a cópia inclusa da informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em 18 do corrente, respondo o officio, que V. Exc me dirigio em 12 deste mez, sob n. 534, acompanhado de outros, em que o delegado do cirurgião-mór do exercito e o commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé pedem providencias ácerca do fornecimento d'agua potavel ás praças do mesmo batalhão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V· Exc. de expedir as suas ordens para que seja posto á disposição do chefe da commissão astronomica e hydrographica nesta provincia mais um soldado de cavallaria para o acompanhar em sua viagem ao norte da provincia, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que se recolham ao respectivo quartel os dous soldados, logo que a commissão volte da digressão a que vai.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. Exc. me dirigio hontem. sob n. 570, tenho á dizer-lhe que no dia 24 do corrente, ás 9 horas da manhãa, comparecerá no quartel da companhia fixa de cavallaria, em Santo Amaro, para o fim indicado no citado officio o soldado da mesma companhia Theotonio José Francisco, que serve de ordenança a esta presidencia.

Dito ao Dr. chefe de policia. — A'vista do que expoz V. S. em officio de 16 do corrente, sob n. 696, com referencia ao de 7 do mesmo mez, e sob n. 654, concedo autorisação para serem nomeados inspectores de quarteirão da freguezia do Recife os guardas nacionaes indicados no officio de 7 acima citado.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que o respectivo subdelegado de policia remetta com urgencia ao conselho de revisão da qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio desta cidade a relação nominal de que trata o § 4.º do art. 10 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—Communicou-se ao presidente do conselho de revisão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. examinar e pagar, estando nos termos legaes, os prets, folhas e relações juntas, os vencimentos relativos ao mez de março ultimo, dos guardas nacionaes do batalhão n. 33 destacados na villa de Ingazeira, conforme requisitou o respectivo commandante superior interino em officio de 3 de abril proximo findo.—Communicou-se ao commandante superior da comarca de Flores.

Dito ao mesmo. — Quando houver credito, mande V. S. pagar a Manoel Figueirôa de Faria a quantia de quarenta mil réis, proveniente de annuncios, que o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra mandou publicar do 1.º de janeiro a 31 de março deste anno, como se vê dos papeis que devolvo, e a que se refere a informação de V. S. de 19 de abril ultimo, sob n. 393.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de 14 de abril ultimo, sob n. 377, relativos ao pagamento que pede Manoel Figueirôa de Faria, da quantia de setenta e cinco mil réis, proveniente de impressões de artigos de expediente da capitania do porto, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento quando houver credito para elle.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. a nota dos direitos, sello e emolumentos, que tem de pagar Sergio Clementino de Souto Maior e Albuquerque, afim de poder tirar a sua carta de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo do Bonito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S., com urgencia, pagar os prets dos calcêtas que se acham em serviço nos diversos corpos da guarnição desta capital.—Communicou-se ao Exm. tenente general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver ácerca da baixa que pede o cadete da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Ignacio d'Albuquerque Maranhão Cavalcanti, no requerimento a que se refere a informação de V. S. datada de hontem, sob n. 519, faz-se preciso que V. S expeça as suas ordens para o recebimento da quantia de tresentos mil réis, que, segundo a citada informação, deve recolher o mencionado cadete, dando V. S. conta do resultado a esta presidencia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, nos termos do § 12 do art. 1º do decreto de 7 de maio de 1842, a quantia de um conto e cincoenta mil cento e dez réis, em que importa a carne secca fornecida por José Ferreira Coelho ao arsenal de marinha nos mezes de março e abril ultimos, como se vê do requerimento e relação juntas. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de hontem sob n. 520, relativos aos vencimentos do engenheiro Ernesto Diniz Street, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento já ordenado sob a responsabilidade da presidencia em officio de 21 de abril ultimo, visto ter sido esta deliberação approvada pelo governo imperial, segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 5 do corrente mez, de que já se remetteu cópia a essa repartição.

Dito ao mesmo.—Consta de participação do promotor publico da comarca de Santo Antão, bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, que em 17 do corrente deixou elle por doente o exercicio de seu cargo ; e em data de 20 participou o juiz de direito da mesma comarca ter nomeado o advogado Bento José de Albuquerque para exercer interinamente aquelle cargo. O que communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se ao conselheiro presidente da relação.

Dito ao commandante da divisão naval.—Em cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da marinha de 14 de abril ultimo, e de conformidade com a sua informação de 5 do corrente, sob n. 82, mande V. S. por em liberdade o individuo de nome Ernesto da Costa Pinheiro, que se acha preso por suspeito de desertor do corpo de imperiaes marinheiros.

Dito ao commandante superior do Pão d'Alho.—Respondo ao seu officio de 12 do corrente, declarando que o official, a que V. S. allude não póde assumir o commando do batalhão em quanto não for exonerado do cargo de subdelegado de policia que exerce, embora deixe este temporariamente por qualquer motivo. O que V. S. fará sentir ao sobredito official, prevenindo-o de que tem ordem de dar-me immediatamente parte do que occorrer em contrario, e a V. S. recommendo que effectivamente assim o observe.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a proposta que V. S. me remetteu com o seu officio de hontem, sob numero 180, dos preços que devem servir de base á arrematação de alguns impostos que vão a praça no corrente exercicio.

Dito ao Dr. juiz municipal do Bonito.—Transmitto a Vmc. a nota dos direitos, sello e emolumentos, junta por copia, para que Sergio Clementino de Souto-Maior e Albuquerque trate de pagar na recebedoria de rendas geraes a importancia constante da mesma nota, afim de poder tirar a sua carta de tabellião do publico judicial e notas, e escrivão de orphãos, capellas e residuos desse termo.

Dito ao delegado de policia do termo de Ouricury.—Inteirado da materia do seu officio de 28 de abril proximo findo, tenho a dizer-lhe que cumpre proseguir com a maior actividade afim de que não escape á espada da justiça quem quer que possa ser indicado no crime, a que Vmc. allude.

Dito ao presidente da camara municipal de Iguarassú.—Havendo eu observado com bastante desprazer, quando visitei a essa villa no dia 20 do corrente, que o cemiterio publico conserva-se no mais deploravel abandono coberto de matto e sem cercas, e estando informado que já fôra entregue a Vmc. a quantia de dous contos de réis para as obras do mesmo cemiterio, sendo um conto de réis pelo bolsinho de Sua Magestade o Imperador, e igual quantia pelo thesouro provinvincial, producto de uma loteria extrahida para aquelle fim, determino a Vmc. que me informe com urgencia dos motivos porque não se tem dado começo a aquelles trabalhos tão urgentemente reclamados, já pela reverencia com que devem ser tratados os cadaveres dos nossos semelhantes alli sepultados, já pela necessidade de se não fazer enterramentos nos templos e em outros lugares dessa villa, fóra do cemiterio.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da Alagoa de Baixo. — Respondendo ao officio de 20 de abril ultimo, em que Vmc. communica-me que a junta de qualificação dessa freguezia deixou de funccionar no tempo devido pelos motivos, que allega em seu citado officio, tenho a dizer-lhe que trate de convocar com a maxima brevidade possivel, afim de ter lugar até o dia 8 de julho proximo vindouro a referida junta mandando affixar os editaes e fazer as notificações dos eleitores e supplentes com a antecedencia e do modo determinado no art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, o que tudo deverá communicar-me ; certo de que nesta data officio á camara municipal de Cimbres para fazer as remessas e expedir as ordens que lhe cumpre na forma da lei.—Communicou-se a camara municipal de Cimbres.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes promover nos termos do seu officio de 21 do corrente, a compra dos objectos constantes da relação annexa ao seu citado officio.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas. — Tendo resolvido que d'ora em diante o consummo do gaz no palacio da presidencia seja inspeccionado por pessoa entendida e designada por Vmc., a qual no 1.º de cada mez examinará na presença de um dos empregados da companhia da illuminação a gaz o consummo do mez anterior. que marcar o registro existente no mesmo palacio ; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.—Communicou-se a thesouraria de fazenda e a companhia da illuminação a gaz.

Dito ao mesmo.—Por despacho do meu antecessor de 2 de janeiro do corrente anno, foi permittido ao coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, o conservar porteiras na nova estrada do norte por espaço de dezoito mezes, em quanto preparava as cercas que devem perservar as terras do seu engenho do damno que lhes podiam causar os animaes : obrigando-se, porém, o referido coronel a conservar as mesmas porteiras de forma que não causem detrimento aos viandantes, nem á estrada. Observei, porém, indo examinar no dia 20 do corrente, as obras daquella estrada, que as condições com que fôra feita aquella concessão, não tem sido cumpridas ; pois que as ditas portarias são tão estreitas que com difficuldade passa por ellas um carro, existindo junto ás mesmas principio de escavações que não sendo já reparadas podem tornar-se de alguma importancia. E por que seja inadmissivel que os interesses do publico, mormente aquelles que custam ao thesouro pesados sacrificios, como os que faz com a predita estrada, se posponham ao de particulares, determino a Vmc. que faça notificar ao predito coronel para que em prazo breve, que Vmc. lhe marcará, dê ás porteiras em questão a largura necessaria, que tambem lhe indicará, e repare qualquer damno que junto dellas exista devido ao desvio a que são obrigados os viandantes da outra parte do leito da estrada pela existencia das mesmas porteiras : sob pena de ser-lhe cassada a concessão feita.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio do termo de Ouricury.—Em vista do que expõe Vmc. em seu officio de 16 de abril ultimo, tenho a dizer-lhe que marco o dia 24 de junho proximo vindouro para a reunião do conselho municipal de recurso desse municipio, cumprindo que Vmc. faça a sua convocação com a antecedencia marcada na lei.

Nesta data officio a respectiva camara municipal para fazer as remessas e expedir as ordens que lhe cumpre, na forma da lei.—Communicou-se á camara municipal do Ouricury.

Dito ao capitão Firmiano Soares Vilella, commandante interino do batalhão de infantaria n. 29 da guarda nacional do municipio de Garanhuns.—Conforme indica o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação de 18 do corrente, sob numero 507, devolvo a Vmc. os prets, que acompanharam ao seu officio de 23 de abril ultimo, dos vencimentos a contar de 12 a 22 daquelle mez, dos guardas nacionaes do batalhão do seu interino commando destacados nessa comarca, afim de que passe nos mesmos prets o competente recibo ao thesoureiro daquella repartição e os devolva para ter lugar o pagamento.

Portaria.—O Sr. agente da companhia de paquetes a vapor mande dar passagem para a provincia do Maranhão no primeiro vapor que seguir para o norte ao bacharel Juvencio Alves Ribero, juiz municipal de Tutoya e S. Bernardo, naquella provincia, em lugar destinado para passageiro de estado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. Sr. conselheiro Josino do Nascimento e Silva, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio que em 28 de março proximo findo lhe dirigio V. Exc. com a nota dos direitos, sello e emolumentos que tem de pagar Sergio Clementino de Souto Maior e Albuquerque, afim de poder tirar a sua carta de tabellião do publico, judicial e notas e escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo do Bonito nesta provincia.

Dito ao Exm. tenente general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 573, que nesta data se remetteu ao director do arsenal de guerra para mandar fornecer o pedido dos objectos para a primeira companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista, que veio annexo ao seu citado officio.

Despachos do dia 19 de maio.

198—Antonio Rodrigues de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

199—Anna Joaquina Cavalcante de Albuquerque.—Requeira por intermedio do Sr. director geral da instrucção publica.

200—Companhia da estrada de ferro.—O relogio de que se trata não póde ser despachado livre de direitos.

201—Feliciano Eleuterio do Orisonte Brasileiro.—Requeira por intermedio do Sr. director do arsenal de guerra.

202—Francisco José Joaquim de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

203—Bacharel Francisco Augusto da Costa.—Como requer.

204—Joaquim Francisco da Silva, servente do arsenal de guerra.— Requeira por intermedio do Sr. director do arsenal de guerra.

205—Manoel Antonio Simões do Amaral.—Indeferido.

206—Senhorinha Maria da Silva. — Indeferida.

207—Scott, Hett & C.ª—Ao Sr. inspector do arsenal de marinha para declarar se no contrato feito com os supplicantes para fornecimento do carvão ha designação de prazo para pagamento.

— 21 —

208—Ambrozio Gomes de Almeida. — Indeferido.

209—Antonio Bernardo Quinteiro, capitão do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional.—Passe-se portaria designando o supplicante interinamente.

210—Antonio Ferreira de Carvalho e Oliveira, e outros inferiores do 29º batalhão da guarda nacional.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Garanhuns para recommendar que se attenda ao que allegam os supplicantes, quando se houver de fazer propostas para o preenchimento de postos vagos.

211—Antonio Lopes Netto —Como requer.

212—João Paulo Gomes de Paiva e Pinho, tabellião de notas do termo do Limoeiro.—Passe-se portaria concedendo 15 dias de licença.

213—José Filipe Nunes de Santiago, recruta. Concedo ao supplicante o prazo de 15 dias.

214—Manoel Pereira da Silva.—Não é isenção legal do recrutamento a que allega o supplicante.

215—Rodrigues & Ribeiro.—Esperem que haja quota.

216—Thomaz Antonio de Gouveia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

— 22 —

217—Bacharel Angelo José Gonzaga.—Passe, não havendo inconveniente.

218—Antonio José de Barros. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha se é possivel a admissão que pede o supplicante nesse arsenal.

219.—Antonio Manoel da Cruz, recruta. — Informe o Sr. capitão do porto.

220—Domingos Alves Matheus, major commandante do 1º esquadão de cavallaria da guarda nacional.—Passe-se portaria concedendo 30 dias de licença.

221—Innocencio Monteiro Borges.—Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

222—D. Isabel da Silveira Miranda Seve.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

223—Ermillo Eugenio Luiz Duperon.—Como requer, devendo ser este apresentado ao Sr. director geral da instrucção publica para seu conhecimento.

224—Francisco Gonaz.—Informe o Sr. chefe da commissão astronomica.

225.—Joaquim Alves da Costa.—Inferido.

226—José Joaquim Pereira de Oliveira.—Informe á camara municipal do Recife.

227—José Dantas.— Requeira á thesouraria de fazenda, com o titulo incluso, o que se lhe dever.

228—João Francisco da Lapa e Manoel Nunes de Mello. Usem os supplicantes dos recursos legaes nos quaes não tem de intervir a presidencia.

229—Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião do convento de S. Francisco de Olinda.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

230—Ernesto da Costa Pinheiro.—Expedem-se as ordens para ser o supplicante posto em liberdade.

231—Padre Manoel Paulino de Souza.—Depois de registrada a provisão na secretaria da presidencia, volte, querendo.

INTERIOR.

PARA'.

Belem, 25 de abril.

Por um barco, ha poucos dias chegado, recebemos noticias de Cayena com data de 8 de março.

O Sr. de Abranches, consul brasileiro removido da Guyana franceza para Nauta, ainda alli se achava, em consequencia do seu máo estado de saude, que o inhibe de arriscar-se a uma viagem sobre modo perigosa em pequenas canôas, por falta de outro meio mais commodo e seguro.

A chegada do actual consul o Sr. tenente coronel Wilkens de Mattos foi bem acolhida. Teve elle porém de passar pelos rigores de uma quarentena de observação, que durou 5 dias, motivada pela carta suja que levou o *Ibicuhy*. Em Cayena a commissão sanitaria é rigorosissima, depois do massacre que na população dessa cidade fez a febre amarella em 1855.

Corria alli a noticia, transcripta de uma folha de *Marseille*, que os portos do Brasil haviam sido declarados em Portugal, suspeitos de febre amarella.

Era a monção dos navios de França. O mercado, apesar da grande decadencia em que se acha, e esta já por muito tempo a colonia, depois da emancipação da escravatura, animou-se um pouco mais ; essa animação porém é ephemera, por lhe faltar o verdadeiro alimento.

A lavoura está decadente ; seus productos são extremamente pequenos. Assucar bruto, urucú, girofe, eis os principaes generos.

Para se ajuizar da escala actual do commercio naquella colonia, basta comparar o total da importação com o da exportação ; o da primeira é, termo médio, de 7 milhões de francos e o da segunda custa ás vezes á attingir á 700 mil francos ! O balanço destas duas sommas é effectuado pelo governo, que mantém, com grandes despezas, diversos estabelecimentos penitenciarios no Oypoka, Maroniy, e outros pontos da colonia.

Ha mais de dous annos que nenhum commercio existe entre a colonia e o Brasil. Durante o anno de 1859 só houve dalli para cá um barco, que é o que agora faz nova viagem.

Generos ha que, se as tarifas do imperio fossem mais favoraveis, poderiam alimentar um commercio de alguma importancia entre estas duas vizinhas ; mas, ao lado do peccado das tarifas brasileiras, existe outro maior na Guyana, que vem a ser a prohibição de certos generos, productos do Brasil.

O café e o cacau por exemplo, não podem ser alli importados, entretanto a colonia, apesar dessa prohibição, não produz ainda o necessario para o proprio consummo. A prohibição impedindo por um lado a importação de dous productos do Brasil, obriga por outro á população guyanense a pagar excessivamente caro esse pouco que a colonia produz. O café reputa-se á 1 f. 50 c. á 1 f. e 80 c. á lib., isto é, entre 6 a 7 tostões.

Se não existisse a prohibição, o Brasil (do Ceará por exemplo) poderia introduzir na Guyana todo o café necessario á satisfazer as exigencias do consummo, por um preço talvez de metade daquelle por que alli se vende.

A moeda metalica tinha desapparecido quasi toda da circulação, e o banco não podia realisar as suas notas.

O capital desse estabelecimento é de 300 mil francos, ao passo que os seus bilhetes na circulação orçam em 800 mil ! Sentia tambem o banco difficuldades em occorrer ás demandas de saques sobre a Metropole.

Corria a noticia da installação de uma companhia colossal para colonisar a Guyana. Só por esse meio poderá ella reanimar-se.

As grandes reformas nas tarifas da França causaram immenso enthusiasmo na Guyana, onde todo o mundo conversa nesse acto, e tambem na questão papal. Ninguem duvida da realisação do plano exposto pelo imperador Napoleão em a carta dirigida á Pio IX.

(*Diario do Gram-Pará.*)

Maranhão.

S. Luiz, 28 de maio.

Escola agricola. — Hontem vieram da escola agricola do Cutim cinco mil e seiscentas espigas de milho verde pera serem vendidas pelo agente da escola. E' o primeiro producto da escola, e o primeiro simultaneamente produzido por braços livres e pelo arado na provincia.

A terra do Cutim é geralmente considerada a peior da provincia, e com o emprego do arado ahi vemos desenvolver-se de um modo admiravel o milho, o feijão, a mandioca, a macacheira, o algodão e a canna de assucar. O que não apresenta bellissimo aspecto é o arroz, e muitos dos nossos lavradores attribuem isso a plantação que não foi feita em divido tempo, ou á terra que para semelhante cultura talvez não seja muito propria.

Diariamente a escola agricola tem sido visitada por muitos lavradores dos diversos lugares da provincia, e todos unanimemente reconhecem a necessidade de se introduzir quanto antes o emprego do arado, visto que por esse modo ha mais economia de trabalho, mais facilidade, aceio e ordem na cultura, e muito mais producção agricola do que pelo systema dos roçados, derrubas e coivaras.

A escola pratica de agricultura do Cutim é a primeira e unica fundada por ora no imperio, e do patriotismo dos governos geral e provincial esperamos toda a protecção e coadjuvação para este estabelecimento nascente que já tem grangeado a sympathia publica e que promette ser no futuro um modelo permanente dos melhoramentos agricolas, um viveiro de intelligentes e moralisados feitores, e o meio de pelo ensino e pelo exemplo se alcançar a melhor colonisação, isto é, a colonisação nacional.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará, pelo Dr. Pedro Theberg.

(Continuação do n. 110)

Já ficou indicado que o vigario do Jardim, Antonio Manoel de Souza sendo nomeado membro do governo temporario do Icó, foi eliminado na eleição do governo provisorio do 1º de março por manobras dos Liberaes, que delle tinham receios não só por suas opiniões radicaes, como pela influencia que lhe davam os seus conhecimentos, e talvez ainda por que havia sido eleito deputado á Constituinte. Como quer que seja esta eliminação encheu-o de despeito, e retirando-se para o Jardim, ahi aproveitou frequentes occasiões de dar expansão ao seu resentimento contra Tristão e todos os Alencares.

Antonio Manoel deixou esta villa para embarcar para o Rio de Janeiro, afim de tomar assento como membro da Constituinte ; mas Tristão, que estava no poder, o mandou seguir, e a sua prisão foi effectuada em Piancó, donde sendo conduzido para o Crato logrou fugir na serra do Araripe, e refugiou-se em Pernambuco ; e ahi conseguio afinal embarcar para a côrte, achando já dissolvida a Constituinte quando ahi aportou. No entretanto procurou e alcançou uma audiencia do Imperador, cuja estima e benevolencia soube captar ; e deste dia possuio-se para com o Monarcha de uma dedicação a toda prova, e cujos resultados breve analysaremos.

D. Pedro, por sua parte, em remuneração desta dedicação, nomeou-o conego da capella imperial, e fe-lo cavalleiro da ordem de Christo.

Antonio Manoel em seu regresso para esta provincia, foi informado da resistencia de Tristão ás ordens do Imperador ; por isto conservou-se n'um convento do Recife, donde não sahiu senão depois da morte tragica de Tristão, que breve e a seu tempo relataremos.

Sendo nomeados presidentes para as provincias do Imperio, coube á do Ceará ao Sargento-mór Pedro José da Costa Barros, por decreto de 25 de novembro de 1823 ; mas elle somente tomou posse a 15 de abril de 1824. Por conseguinte o governo provisorio do 1º de março continuou á administrar a provincia até esta época ; porém vendo que sua administração estava proxima a findar, e nutrindo desgostos mui vivos contra o governo imperial, insuflou a sua má vontade nos povos, que, pela succession dos acontecimentos, já se achavam muito exaltados e em quasi permanente agitação.

No dia 14 de abril a camara da capital reunida em sessão, com assistencia do juiz de fóra e do ouvidor pela lei, Joaquim Marcelino de Brito, na expectativa da chegada do presidente Costa Barros a cada momento, dirigio-se por officio a junta d'aquelle governo provisorio, accusando-o de ser o causador dos disturbios que se iam manifestando em toda a provincia por causa da sua má gerencia nos negocios, e reclamando por conseguinte que, pare previnir maiores desgraças, viesse depôr nas mãos do seu presidente as redeas do poder, afim de ser entregue por ella ao novo presidente. Nisto conveio este governo, e assim o fez. Seus membros já se iam dispondo para retirar-se ás suas moradas no interior, quando no dia seguinte Pedro José da Costa Barros chegando ao Ceará, officiou logo a Filgueira, que já se achava de caminho, mas perto da cidade, participando-lhe ter sido nomeado pelo governo imperial para continuar no commando das armas, e convidando-o a regressar á cidade, afim de tomar posse juntamente com elle ; e como não viesse logo, renovou o mesmo convite, sem colher porém melhor resultado.

Filgueira estava resolvido a retirar-se para o interior com as tropas que de lá tinha trazido, e Tristão dispunha-se ao mesmo fim ; mas alguns emissarios tiveram a habilidade de suscitar sentimentos hostis á Barros, ganhando a camara, e fazendo então voltar Filgueira para Arronches, villa distante uma legua ao sul do Ceará.

Barros tomou posse da presidencia a 17 de abril, e pôz-se em relação com as autoridades da provincia.

A camara da capital, que poucos dias antes se havia mostrado tão infensa ao governo provisorio e em puro interesse do presidente Barros, apresenta para logo uma modificação de pensar notavel : e no mesmo dia da posse deste, reune-se em sessão, desta vez sem a assistencia do ouvidor da comarca, e tanto por officio dirigido ao ex-governo provisorio, como por edital, que mandou afixar, manifesta que : « Já que, não obstante as medidas por ella tomadas, para previnir os disturbios, elles tem ido augmentando em vez de diminuir ; que de mais a mais se achando mais bem informada das vontades de Sua Magestade o Imperador, julga o seu procedimento anterior illegal, e por conseguinte nullos e sem effeito os actos que praticou anteriormente á posse do presidente Barros ; o que ella declara e publica, afim de restituir á junta do governo provisorio o decoro devido á sua autoridade ;»desculpando-se em seguida da leviandade da sua conducta sobre as informações inexactas, que tinha recebido.

Ora, um tal passo da camara, corporação que naquelles tempos era um poder absoluto, não podia deixar de restituir á Tristão todo o seu prestigio ; e por tanto elle não só abalou a autoridade do presidente, como ainda provocou defecções das autoridades e das tropas, que se retiraram para Arronches ás ordens de Filgueira, que ahi se achava com grande adjunto de gente armada, cujo numero ia augmentando cada dia mais.

O presidente debalde esforçou-se para oppor um dique á semelhante defecção em favor da republica, porque já neste tempo era notorio que havia entre as provincias do bispado de Pernambuco uma combinação neste sentido. Sim, debalde publicou que, para obstar ao exito daquella combinação, havia sido nomeado Lord Cockrane, marquez do Maranhão, commandante geral das forças navaes do imperio com ordem de bloquear Pernambuco ; debalde convocou a camara da capital para 24 de abril, afim de em commum com o povo deliberar sobre o projecto de constituição offerecido pelo Imperador, a qual ainda adiou para 27 por falta de concurso ; debalde finalmente mandou o padre Castro parlamentear com os rebeldes de Arronches,pois que deste recurso nada tirou.

No entretanto informado do ajuntamento incessantemente crescente que alli existia, julgou-se pouco seguro para qualquer assalto de sorpreza que sobreviesse ; e por isso abandonou o palacio para se approximar mais do mar ; e como no dia 27 marchassem as tropas, de Arronches para a cidade, embarcou e fez-se de vela para o Rio de Janeiro.

Uma nota do Sr. Manoel José de Albuquerque, no livro do expediente do governo, declara que toda a correspondencia seguinte, a datar deste dia, foi queimada por seu predecessor na secretaria o padre Amaro, em virtude da portaria de 14 de novembro de 1824.

Tristão, que já se havia entendido e relacionado com os republicanos de Pernambuco, conheceu em tal conjunctura a urgencia de uma revolução para previnir medidas que podessem obstar a seus fins ; e neste intuito fez marchar Filgueira contra a capital, onde entrando sem a menor resistencia, tomou as redeas do governo a titulo de presidente interino, o conservou no commando das armas a Filgueiras, que o havia tão efficazmente coadjuvado nesta revolução : a população da capital pronunciou-se quasi toda a seu favor.

No dia 3 de maio o novo presidente expedio ordem a todas as camaras da provincia para que elegessem, cada uma em seu termo, uma junta de melhoramentos, composta de cinco homens probos e dedicados á causa da independencia, afim de todas o ajudarem *na ardua administração dos negocios, durante o curto espaço do seu governo interino.*

Um dos primeiros actos da sua administração foi a prisão do ouvidor da comarca do Ceará, Joaquim Marcelino de Brito, por causa do officio que a camara da capital dirigira ao ex-governo provisorio em sessão de 14 de abril, que fôra por elle presidida ; e pois ao juiz de fora do Aracaty competia por lei substituir o ouvidor ; mas como Tristão pouco houvesse gostado das decisões que elle levára á camara do Aracaty a dar em opposição ás suas idéas republicanas, mandou substituir este ministro pelo ex-membro do governo provisorio Miguel Antonio da Rocha Lima, que por ser leigo se mostrava mais docil ás suas vistas ; e demittio do respectivo cargo aquelle juiz de fora, com intimação de um prazo para se retirar da comarca.

Ora, sendo este informado da prisão do ouvidor, declarou em sessão de 10 de maio da camara do Aracaty, que desde já tomava conta da ouvidoria por lhe competir por lei a substituição deste ministro ; e nesta qualidade assistio já a sessão de 11 daquella camara, na qual mandou responder ao officio do governo em que eram participados os acontecimentos extraordinarios succedidos na capital de 27 de abril contra o presidente Pedro José da Costa Barros : 1.º, que a deposição do dito presidente não havia merecido a approvação da camara, porque o povo da capital não tinha attribuições para depor uma autoridade nomeada por S. M. o Imperador, na forma da lei ; visto que era inadmissivel que uma porção do Brasil podesse alterar uma lei feita pelo concurso dos representantes da nação ; 2.º, que não se podia deixar de reconhecer o melindre com que procedera S. M. escolhendo para presidente um homem que já duas vezes tinha conseguido unanimidade de votos para representar a nação nas côrtes de Lisboa, e ulteriormente na Constituinte brasileira ; 3.º, que o dito presidente Barros não tinha por acto nenhum desmerecido da provincia, e que as palavras seguintes que emittio n'uma proclamação, palavras que se lhe arguiam como anti-nacionaes —«*Respeitai a fonte do verdadeiro poder*» significavam evidentemente : *respeitai* a lei ; 4.º, que a camara do Aracaty, para evitar a provocação de uma guerra civil, não faria opposição ao novo governo creado no Ceará, visto que se elle mantinha na força armada, e que por conseguinte ella somente o reconheceria, como um governo de facto, porque, pela falta de um presidente e de um conselho da presidencia, a vice-presidencia competia ao presidente da camara, como o estabelecia a lei de 20 de outubro de 1823.

Esta resposta desagradou summamente ao predente Tristão, que, para livrar-se de um Mentor tão intempestivo, demittio-o de juiz de fora, como já dissemo-lo, com intimações de abandonar a comarca com toda a prestesa, até no prazo que lhe marcou. A communicação desta demissão, lavrada em data de 19 de maio, chegoulhe as mãos, em sessão de camara, a qual assistio na qualidade de ouvidor, a 26 do mesmo mez. Nesta situação deu-se elle por inteirado e demittio-se immediatamente ; mas o presidente da camara, João Chrysostomo de Oliveira, e o vereador Antonio Feijó Fidelis Barroso e Mello assignaram-se vencidos por entenderem que não tinham autoridade para suspender um juiz e manda-lo sahir da villa.

Na sessão de 29 a camara recebeu as despedidas do juiz de fóra, e resolveu accompanha-lo até as Varzeas ; proceder este que foi tomado em mal pelo presidente interino Tristão ; o qual para punir esta independencia mandou exautorar da camara em sessão de 17 de junho, o respectivo presidente João Chrysostomo e o vereador Antonio Feijó, que foram substituidos por vereadores da camara transacta.

A 28 de junho a camara elegeu uma junta de melhoramento ; e a 10 de julho reunindo-se com a assistencia de povo, declarou que o projecto de constituição offerecido pelo Imperador não devia ser acceito por não emanar da autoridade competente, que era a assembléa constituite e legislativa do Imperio, sendo a acta assignada por muitas pessoas do termo ; mas uma declaração em sentido contrario foi lavrada e assignada com declaração formal de acceitar a constituição pelo escrivão da camara Eduardo Castro e Silva.

Neste tempo Manoel de Carvalho Paes de Andre, que occupava a presidencia de Pernambuco, tendo sido demittido, e substituido no governo da provincia por Francisco Paes Barreto, morgado do Cabo, negou-se a entregar a administração ao seu successor, e seguidamente levantou o estandarte da rebellião, denunciando á nação o Imperador como trahidor, e convidando abertamente as provincias do norte a negarem obediencia ao governo imperial e a proclamarem uma federação dita do Equador, que se comporia das provincias que formavam o bispado de Pernambuco, e de todas as mais que a ella quisessem adherir. Os officiaes Seára e Lamenha se pozeram a testa dos imperialistas para obstar a marcha da revolução ; mas viram-se obrigados a abandonar o Recife, e foram-se então fortificar em confins de Alagoas, no lugar chamado Barra-Grande para onde convocaram todos os seus partidarios dos diversos pontos da provincias. Lord Cockrane sendo enviado com uma divisão naval pelo governo imperial,para bloquear Pernambuco, desembarcou em Maceió uma porção de tropas, que foi reunir-se em Barra-Grande aos imperialistas, que com este reforço marcharam para o Recife, empossaram o presidente Paes Barreto, e expelliram afinal as tropas republicanas ; as quaes se retiraram a 17 de setembro para a Parahyba e dahi para o fundo da provincia do Rio Grande, onde ve-las-hemos ameaçar o Ceará, e se entregar ás forças conduzidas por Lamenha em seu encalço.

Com a noticia da proclamação da republica do Equador em Pernambuco, Tristão animou-se a fazer o mesmo no Ceará Já havia tudo preparado com antecedencia para este fim, excitando em toda a provincia a animosidade contra o Imperador por causa da dissolução da Constituinte, e provocando as camaras á regeitarem a constituição offerecida pelo monarcha, no que foi maravilhosamente coadjuvado por seu irmão padre Alencar, que foi a alma da revolução, assim como elle foi o cabo.

A 18 de agosto a camara decretou a demolição do pelourinho, *por ser* diz o accordão, *um resto do distintico da tyrannia* ; a 21 mandou pintar as respecticvas varas de encarnado e verde, e aprompiar o estandarte com as mesmas cores ; e a 26 Tristão tendo convocado em palacio um grande conselho, composto das autoridades, procuradores das camaras, eleitores e povos de toda a provincia chamados com muita antecedencia, proclamou solemnemente a republica do Equador.

Esta proclamação éra concebida nos seguintes termos, que extrahi do livro da camara do Aracaty, onde foi lançada e assignada pelos povos que concorreram para lhe prestar juramento.

Sessão extraordinaria do grande conselho do Ceará.

Aos 26 dias de agosto de 1824, terceiro anno da independencia e primeiro da liberdade do Brasil, e confederações das provincias unidas do Equador, nesta cidade da Fortaleza, capital do Ceará, na sala do governo, onde se achava o Exm. Sr. presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, os vogaes do conselho, o Exm. Sr. governador das armas, os Srs. ouvidores das duas comarcas, o senado da camara desta cidade e das villas de Mecejana e Aquiraz, com os procuradores das outras dezeseis comarcas da provincia ; presentes os reverendos vigarios das freguezias, e na sua falta os seus procuradores, os eleitores de parochias, e no seu impedimento o supplente com maioria de votos ; o clero, muitos officiaes, homens bons, abaixo assignados, com a competente nota de seus postos e graduações ; e sendo ahi, em voz alta e intelligivel, propoz o Exm. Sr. presidente, que, á vista das perjurias de D. P. 1, principe de Portugal, chamado Imperador do Brasil, estava roto o nosso pacto social, tantas vezes asssignado por elle, e outras tantas violado publicamente á face das nações em afronta daquelles mesmos povos, dos quaes elle de seu motu proprio havia tomado o titulo de defensor perpetuo, não lhes tendo sido até agora senão um oppressor encarniçado, não respeitando os fóros e liberdades do Brasil, quando despoticamente e á força de armas aboliu a assembléa geral constituinte da nação inteira, prendendo, degradando ainda para reinos estrangeiros, e despedindo com ignominia os seus representantes, arrogando a si o direito absoluto de legislar e constituir por si, como se vio do infame projecto de constituição, que não só deu, mas mandou arbitrariamente jurar por todas as camaras das provincias do Brasil, reputando-nos escravos ou propriedade sua contra suas promessas e juramento ; que, além de todos estes motivos do mais descarado despotismo, accresciam mil traições visivelmente apparecidas nos seus decretos, alvarás, avisos, proclamações, e manifestos com que pretendia sujeitar-nos novamente ao dominio portuguez, não cumprindo assim com as condições essenciaes pelas quaes havia subido ao throno ; attentas, pois, tantas circumstancias de justo resentimento dos povos, concluio o Sr. presidente, que a patria estava no maior perigo, e era necessario salva-la do captiveiro, apezar de todos os sacrificios da parte de seus filhos ; pelo que o conselho deliberou, lançando mão dos meios mais promptos e energicos, e mais plausiveis de sua segurança ; e assim apresentou o Sr. presidente o plano da nova forma de governo para ser discutido livremente e com sinceridade — de pessôas e de opiniões, para ser ou não approvado pelo congresso ; e com effeito foram lidos doze artigos, e á leitura de cada um delles resoavam de todas as salas, cheias de gente apinhoada, vivas e acclamações de apoiados ; e um prazer geral se divisava no semblante de todo o congresso, dando-se uns aos outros os parabens de sua mutua felicidade.

Logo que foi geramente approvado o plano offerecido, propoz o presidente do grande conselho se elegesse presidente e secretario para assistirem ás suas sessões da disposição da materia, sem coacção dos votantes, e o congresso uniformemente elegeu o Sr. Tristão Gonçalves de Alencar Araripe para presidente, e para secretario o padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó. Desceu o Sr. presidente desarmado, assim como tinha assistido ao acto, com o Sr. governador das armas e grande parte da assembléa para os quarteis das tropas de 1.ª linha, onde igualmente se achou o senado da camara desta cidade, com o novo estandarte da liberdade, já por d'ante-mão preparado ; e depois, voltando todos, dirigio-se o Sr. presidente no centro da tropa, trazendo alvorado um estandarde igual ao da camara, para a igreja a render acções de graças ao autor da nossa felicidade, e ahi benzeram as bandeiras, e o Sr. governador das armas foi pessoalmente entregar uma ao corpo da tropa reunido, no fim de um elegante discurso oratorio, patriotico, recitado pelo reverendo vigario da villa de Arronches ; cantou-se um solemne *Te-Deum*, ficando adiado para hoje o juramento dos Santos Evangelhos, cujo theor é o seguinte :

« Eu F. — juro aos Santos Evangelhos, voluntaria e solemnemente defender e guardar a « religião catholica e apostolica romana ; juro « dar a ultima gotta de sangue para ser fiel e « manter a confederação do Equador, que é a « união das quatro provincias do norte, do cabo « de S. Agostinho, e as demais que para o futuro se forem unindo debaixo da forma de go« verno que estabelecer a assembléa constituin« te ; juro fazer crua guerra ao despotismo im« perial, que pretende usurpar os nossos direi« tos, escravisar-nos, e obrigar-nos a fazer ainda « a união do Brasil com Portugal, a qual jámais « admittiremos por nenhum titulo que seja ; ju« ro emfim fazer guerra eterna a todo o despo« tismo, que se opposer á liberdade da nossa « patria ; igualmente juro obediencia ao gover« no supremo salvador, assim Deus me guar« de. »

E reunidos todos novamente na sala do governo, com effeito prestaram o juramento da forma acima dita em o livro dos Santos Evangelhos apresentado pelo presidente, o qual o recebeu, o prestou primeiro que todos nas mãos do primeiro conselheiro do governo, o Exm. Sr. Joaquim de Paula Galvão ; e de tudo para constar mandou o Exm. Sr. presidente lavrar a presente acta, autorisando-me para o fazer no impedimento do secretario do governo, padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó, na qual todos se assignaram com a competente nota.

Palacio do governo, em grande conselho provincial, aos vinte e sete do mez de agosto de 1824, terceiro da independencia e primeiro da liberdade e confederação do Equador.

Eu, Francisco de Paula Andrade, segundo offi-

MUTILADO

ILEGÍVEL

cial da secretaria do governo o escrevi. Está conforme. — Eduardo Castro e Silva, escrivão da camara. (Seguem-se as assignaturas.)

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão

16 de maio de 1860.

Animado pelo bom acolhimento, que V. S. presta a todos os seus correspondentes, e ainda mais com a declaração que ha pouco fez em sua interessante *Revista Diaria*, de que seu importante jornal se dedicara especialmente aos interesses do norte, vou deixar o silencio dos claustros, onde vivo desde a idade de 16 annos, e lançar-me ne tumulto do seculo, e como este é o das *luzes*, espero guiado por ellas não me perder.

Não se admire de ver um frade com seu grosso burel em contacto com a sociedade: de ver um defunto deixar o cemiterio e apparecer no mundo, porque a historia antiga e moderna lhe mostrará outros muitos companheiros meus deixarem o côro, onde entoavam cantochão, e irem vociferar nas praças incitando o povo. Se isto ha anomalia não se admire tambem, porque ellas hoje não são raras.

Muito convencido, que o « jornalismo é hoje o grande livro do povo, segundo disse o Iris, como outr'ora as cathedraes eram as grandes paginas do sabio », eu como seu correspondente hei de ser muito minucioso e verdadeiro, porém de politica só tratarei *per accidens*, porque o socego a que me habituei, não me permitte lançar-me nesse torvelinho de desespero.

Talvez lhe cause admiração esta minha ingenua confissão, e que lhe desperte espanto á minha unidade em uma terra, onde até os peixes, como as sardinhas, tem politica.

Não me sentenceie já, e espere por factos, perque nisto é que consiste a vingança da verdade, como bem disse o grande Corneille. Eis o meu programma, mas olhe que não é de ministro e sim de correspondente......... nada de duvidas.

Administração provincial.—O Exm. Sr. Dr. Silveira de Souza continúa a estar no centro dos partidos, porém superior ás suas lutas, que aqui, fallando com franqueza, são bem mesquinhas, porque todas se fundam no interesse pessoal, e nas affeições de familia.

S. Exc. circumspecto, prudente e imparcial, vai guiando muito acertadamente esta provincia para as vias do progresso.

No dia 3 de maio abrio-se a assembléa provincial, que hoje funcciona com 26 licurgos.

O Sr. Silveira de Souza leu um bello discurso, onde bem se reflecte o seu talento e conhecimento das necessidades da provincia.

Em todo o anno passado houveram só 157 crimes, e em todas as comarcas 28 homicidios, podendo-se com certeza afiançar, que a causa destes crimes é a falta de educação regular e a impunidade.

Foram capturados em toda a provincia 125 criminosos: já vê, que a policia não dormio muito.

Em toda a provincia foram submettidos ao jury, no mesmo anno, 166 processos nos quaes figuravam 211 réos, com 179 crimes, havendo 77 condemnações e 134 absolvições.

A instrucção publica secundaria foi prestada no lyceu a 151 alumnos, distribuidos em 12 aulas, e destes apenas foram examinados 35, perque 61 perderam o anno.

O presidente pedio a suppressão das cadeiras de commercio e grammatica geral, no que não lhe acho muita razão, e votaria com o Cicero da capital o Mereira da Rocha, se por venture frade podesse ser votado, e ter assento naquella salinha.

As aulas particulares foram frequentadas por 676 alumnos, 500 meninos e 176 meninas, 534 da capital e 142 do interior.

A catechese e civilisação dos indigenas que contava 14 directorias parciaes, foi augmentada, o anno passado, com mais outra, creada na margem direita do rio Tocantins, afim de alli serem aldeiadas diversas hordas das nações Piacobigé ou Gavião, Carausé e Caracati.

O padre Carlos Winkler, missionario e director da colonia Leopoldina fez uma entrada nas matas dos indios Timbiras nas immediações dos rios Guajahú, Pindaré e Mearim, e de tal sorte se houve, que conseguio paz com sete aldeias, 5 no *Bom Jesus* e 2 em *Campo Limpo*.

Este brilhante triumpho foi ainda devido ás santas e mansas palavras do Evangelho; cada vez me convenço mais, que o grande visconde de Almeida Garret teve razão quando disse que a voz e a penna podiam mais que a espada.

Este ramo do serviço publico, que tantas vantagens pode trazer á nossa lavoura, acha-se desde 1846 a cargo do Sr. Dr. José Maria Barreto, e se este nosso comprovinciano não fosse tão dedicado ao seu paiz, por certo que, nas suas circumstancias, se não teria prestado a servir tantos annos, a troco unicamente das honras temporarias do posto de brigadeire, semelhante cargo, que muitas vezes lhe faz abnegar seus proprios interesses, e onde se vê continuadamente contrariado, já pela falta de recursos, visto serem exiguos os fundos decretados, já pela grande difficuldade das communicações, assim como pelo pouco ou nenhum auxilio da maior parte dos directores parciaes, como o reconhece o Exm. Sr. Silveira de Souza no seu relatorio.

Sendo a agricultura a principal fonte da riqueza publica, infelizmente está entre nós muito atrazada, já pela sahida de 5 mil escravos, já por falta de vias de communicação, já pelas grandes distancias das margens dos rios, e finalmente por falta de conhecimentos professionaes. Felizmente temos grande esperança de que desappareça esta ultima causa, porque o Exm. Sr. Dr. Paranaguá, de grata recordação para esta provincia, dando execução á lei provincial n. 446 de 6 de setembro de 1856, fundou nas margens de Cutim um estabelecimento de ensino agricola, que já tem dado alguns resultados bons, apezar de ser pequeno, e se o governo o animar, como é de esperar, ainda melhores dará.

Conflictos de jurisdicção.—O actual presidente da relação o desembargador Araujo Franco suscitou dous conflictos com a presidencia. Morrendo o escrivão do juizo dos feitos da fazenda assentou o presidente da relação, que a elle competia o provimento provisorio desta vaga, e fez a nomeação que não teve o—*cumpra-se*—do juiz competente. Levado o caso ao conhecimento do Sr. Dr. Silveira de Souza elle decidio a favor do juiz. Dias depois o mesmo Sr. Dr. Silveira de Souza ordenou que seguisse para a comarca do Alto Miarim o juiz de direito João Caetano Lisboa, que pelo mesmo desembargador Araujo tinha sido chamado para funccionar na relação, e com este pretexto estava por aqui passeiando ao passo, que desde dezembro de 1854 deixou de abrir jury em sua comarca! O presidente da relação recalcitrou, o Sr. Dr. Silveira de Souza ordenou, e a ordem a esta hora está cumprida.

Causou por aqui muito espanto esta valentia do Sr. Dr. Silveira de Souza, por que estes senhores quizeram sempre passar por impecaveis e invulneraveis.

Guarda nacional.—A ida para a côrte de uma porção de praças do 5º de infantaria, obrigou o nosso presidente a mandar destacar cem praças da guarda nacional para auxiliar a primeira linha. Medidas desta ordem são quasi sempre aceitas com alguma repugnancia, entretanto o serviço tem-se feito até agora com regularidade, ordem e boa vontade, sendo mensalmente rendido o destacamento para que todos pretem o seu contingente.

Dizem todos que este milagre é devido ao digno commandante superior o Sr. Dr. José Maria Barreto que tem muito gosto pela melitança, muito tino e geito para lidar com os guardas.

Affirmou-me o meu medico, que o Sr. Dr. Barreto é a alma da guarda nacional, que é um bom general, que é incansavel, pelo que o julga digno de merecer todas as honras e graças, com que o quizer brindar o nosso Augusto Monarcha, no que tambem concordo apezar de só saber manobrar com o meu breviario.

Obituario.—A mortalidade regula diariamente oito ou dez pessoas. Na lista dos mortos figurou em 21 do passado Manoel Gomes da Silva Belfort natural desta provincia, que nasceu em 19 de junho de 1788: era inspector aposentado da thesouraria de fazenda, por muitas vezes foi deputado provincial, casou-se tres vezes, era fidalgo cavalleiro, commendador de Christo e barão do Coroatá, cidadão honrado e verdadeiro christão, sua morte foi geralmente sentida.

Foi politico, muitas accusações e dôres soffreu, porém a posteridade lhe fará justiça, pois que a lousa é o crisol da verdade, o escudo onde se embotam os estiletes da calumnia. Ao vê-lo sepultado no cemiterio dos Passos lembrei-me do —*Aqui jaz*—que Vony disse ser o termo da fortuna dos ricos, a gloria dos heroes e a magestade dos reis.

Eleições !!! —Frigidos horror membra quatit ! Estou já coberto de frio suor, e transido de médo: já vejo milhares de olhos sobre mim querendo lobrigar meus pensamentos.

Esperem, que lá vou.

Innumeros são os candidatos, e ao ver a lista delles, quando ligo o nome de alguns a pessoa, recordo-me logo aquelle bello soneto do nosso actual presidente que assim começa.

« Quanto bicho careta candidato
« As cadeiras do nosso parlamento !
« Todos julgam-se agora com talento
« P'ra essa bagatella de que trato !!!»

São candidatos pela capital os Drs. Maia, Luiz Antonio Caetano de Souza, commendador Belfort, e por varios circulos do interior o Dr. Candido Mendes, João Mendes, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, Dr. Fabio, Dr Gomes de Souza, Moreira da Rocha, Dr. Viriato, Francisco Sabino Freitas dos Reis, Dr. João Pedro, Dr. José Maria Barreto e tenente-coronel Lopes.

As candidaturas mais seguras são as dos Drs. Maia, Barreto e Vieira, por que são bem apoiadas e sustentadas, e os candidatos são dignos de occuparem tal posição.

Commercio.—No anno financeiro de 1859 a 60 o valor das mercadorias importadas do estrangeiro directamente foi de 3,949:012$664.

O dos generos nacionaes importados de diversas provincias 759:712$679.

O valor da exportação foi: de generos nacionaes 2,154;967$476.

De generos nacionaes para varias provincias foi 521:192$333.

O algodão tem sido muito pouco procurado, e menos vendido: regula a pipa de aguardente de 70$ a 75$: o assucar pouco se vende: a libra de couro custa 275: a farinha secca tem subido de preço por que o «Graciosa» e o «Rosa» estão carregando esse genero para Pernambuco.

Movimento do porto.—Entraram na semana passada o vapor «Paraná» do sul.
O «Castro II» do Rio.
O Rosa» da Parnahiba.
A «Princeza Elene» de Cardiff.
O «Graciosa» de Pernambuco.
O «Patriota» do Pará.
Sahiram os seguintes:
O «Progresso» para o Pará.
«S Luiz» idem.
« Paraná» idem.
«Camassin» Ceará.
Existem fundeados em nosso porto os seguintes vasos de guerra:
Brigue «Caliope».
Vapor «D. Pedro».
Corveta «Jequitinhonha».
Vapor «Thetis».

Aqui finaliso lançando em nome de Deus a minha benção sobre V. S. e seus typographos, e ao Supremo Arbitro dos Seres pedirei para que proteja o melhor, mais rico, e mais acreditado Diario do imperio.

Frei Caetano.

CEARÁ.

Fortaleza, 19 de maio de 1860.

Desde o dia 19 do mez preterito que tem chovido a cantaros.

Algum prejuizo tem havido, como seja o desmeronamento de alguns assudes de Maranguape e outres lugares; bem como o arruinamento de algumas estradas. Temos porém certeza que taes chuvas não tem sido geraes, pela provincia infelizmente. E' verdade que, o lugar exclusivo onde nenhuma chuva tem havido, é cerca de 40 leguas ao sul da provincia; a contar além meia legoa da barra do Sitiá, em Banabuiú, até o lugar Capim-puba, á quem da cidade do Icó, uma legua.

Temos dado para crer que os generos alimenticios conservem altos preços, e muito principalmente para as comarcas mais remotas do sul da provincia, como a do Icó, Crato, Jardim e a do Inhamun.

A secca terrivel que tem havido nos centros das provincias de Bahia, Piauhy, e d'essa occasionou a que immensos comboios d'aquellas provincias recorram a taes comarcas á compra de legumes e rapaduras; especialmente ás comarcas do Crato e Jardim que servem de um celeiro publico aos povos dos centros d'essa, Piauhy e Parahiba; pois a da Bahia, é a primeira vez que recorre a esta provincia. Sabemos que comboios vindos d'alli, occasionaram a que o arroz duplicasse o preço, e por isso que já se acha a 3$840 rs. a quarta, cuja medida, deve regular quasi tres quartas da medida d'essa praça.

Em tempos regulares, e no entroito da colheita, nunca passou o preço da quarta de arroz a mais de duas patacas e menos. E' de crer que de agosto em diante, os legumes alli estejam por um preço excessivo; e a fome nas classes menos favorecidas será certa. Muito estimarei que succeda o contrario do que ora julgo, o que declaro tenha todo fundamento para assim avaliar.

Maravilham sobre maneira os queixumes que correm acerca da carastia dos generos, á falta de dinheiro que todos sentem: o cambio ou ágio já é desconhecido! Muitos procuram as causas que actuam para uma actualidade tão penosa quanto desagradavel, e ninguem sabe responder!... Meu avô, que é christão velho, e em quem eu acredito piamente, diz que sabe quaes são as causas; que, diz elle, é por falta da observança da lei do senhor: por falta de não reputarmos religiosamente as leis do paiz, e o devido acatamento ás autoridades: que provem tambem do nenhum amor do trabalho: de quererem todos luxar e passarem como ricos, sabios, e politicos, etc. etc.

Apezar d'esta provincia contar nove cidades e um avultado numero de villas e povoados: ser uma provincia que conta cerca de quinhentos mil habitantes, se mais não tem; succede que não existe em ponto algum um hospital de caridade! Aqui ha um medico chamado da pobreza que percebe dous contos de réis annual para ir tratar os pobres em suas casas. Os remedios são fornecidos por um boticario que percebe annualmente um conto de réis por anno pelos remedios fornecidos a pobreza. Concedendo mesmo que o medico possa e se preste promptamente aos chamados dos doentes pobres e receite os devidos medicamentos e a tempo, etc.: quem é que fornece aos doentes os alimentos necessarios e a tempo? e aquelles que não teem quem lhes sirva de enfermeiro e que as choças não tem o devido agasalho, quem é que trata de providencia a respeito? Muito longe iriamos se quizessemos desenvolver semelhante materia. Deixamos de fazer confiados inteiramente que S. Exc. o Sr. presidente da provincia não deixará de providenciar, afim de que seja aberto o hospital de caridade, cujo edificio á muito se acha prompto. E' mais convinhavel e de um interesse indizivel que tenha lugar a inauguração do hospital de caridade, embora seja preciso que o cofre provincial tenha de despender o duplo ou mesmo o triplo do que ora despende quasi que inutilmente. Não precisa que se crie logo um estado maior de empregados e com grandes ordenados.

Entendemos mesmo que o medico pode ser por muito menor quantia de que ora se despende e até a pouco era um conto de réis; e que se achava então muito, a pontos de ter assembléa reduzido a 500$000. Accresse tambem que ora temos oito facultativos, inclusive tres do meio batalhão; esses illustres medicos não deixaram de prestarem-se por quantia modica, e até gratis a beneficio de seus semelhantes e de um estabelecimento de caridade e mui pobre. Ha vinte e tantos contos a premio e pertencente ao hospital que proveio de subscripções particulares que aqui tirou o Exm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta, quando presidente.

Crie-se, pois, a irmandade da Misericordia, cujos irmãos foram logo considerados todos aquelles que deram suas esmolas. Essa irmandade não deixará de prestar grandes serviços por todos os meios a um estabelecimento tão importante, e que a falta d'elle, muito depõe contra nós. E' mister que em antes de projectados theatros e illuminações, tenhamos um estabelecimento de caridade para acudir as afflicções d'aquelles que por suas pobrezas não podem por si remediar a seus soffrimentos.

A provincia se recordará sempre com gratidão do ex-presidente o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza que nos legou esse pio estabelecimento, a casa de educandos, onde ora se presta todo beneficio a 50 mininos desvalidos

Nutrimos tambem os mais fundados desejos de dizermos outro tanto do actual e digno presidente o Exm. Sr. Antonio Marcelino Gonçalves; pois S. Exc. não deixará de concorrer por todos os meios para que se leve a effeito uma instituição tão santa, quanto precisa. S. Exc. tem dado as mais exuberantes provas de que é eminentemente religioso.

Continúa o calçamento desta, e dizem os entendidos, com as quaes eu faço côro, que é o mais bem feito do imperio, e o mais em conta: Uma braça quadrada pouco excede de onze mil réis: pedra, aprompamento do terreno, serventes, mão de obra etc.

Foi uma optima acquisição a vinda dos calceteiros portuguezes mandados engajar em Lisboa pelo Exm. Sr. Dr. Silveira.

Consta-nos que S. Exc. providencia para que tenha lugar a factura do paço que deve servir para os trabalhos da assembléa provincial e lyceu.

E' uma obra indispensavel; visto que o paço da camara municipal, apezar de grande e decente, não offerece commodidade para funccionar a assembléa por causa de não ter os devidos repartimentos. O mesmo tribunal do jury quando alli funcciona ninguem sabe quem são os jurados e espectadores. Por um semelhante inconveniente é que não se tem podido prevenir o que é preciso e conveniente, etc. Accresse tambem que o lyceu não tem uma casa propria: funcciona em uma parte da casa do futuro hospital.

O deputado o Sr. Dr. Jaquaribe, fez publicar um artigo no peridico *Pedro II* com sua propria assignatura, o qual se acha inserto no dito periodico de 5 do corrente, que arranca a pelle e cabello do personagem civil e ecclesiastico contra quem foi escripto. A resposta do personagem foi. Que não aceitava o repto!...

O *Cearense* de 15 do corrente dando noticia da chegada do *Iguarassú* no dia 13 diz: que nada de novo senão duas correspondencias d'aqui para o *Diario*, o que segundo diz o correspondente d'essa! Diky, é obra do Dr. Garcia, (que noticia da meia noite?! aqui ignoram quem é este seu pobre correspondente; e ahi, o Sr. Diky, sabe que é o Sr. Dr Garcia! só com gargalhadas é que se pode responder.) Accrescenta que o correspondente Diky mandara uma missiva pelo *Iguarassú*; mas que contem ella proposições, tão graves apezar do dito doutor, que deixaria já de ter publicidade por não ter vindo competentemente legalisada. Venha... venha... nós tambem acharemos um Diky: depois não se queixem... não digam depois que não acceitam o repto! Querem tomar uma disforra pelos deveres que preencheu dignamente o Sr. Dr Garcia: entendem que foi isso uma offensa!!.. Não temos para com o Sr. Dr. Garcia a menor relação: mas não trepidaremos dar o seu ao seu dono.

Anhelo-lhes sincera e cordealmente a maior salute e pecunia.

Rem ex-veritate pendere.

PARAHIBA

22 de maio.

Em vista dos motivos ennunciados, em uma das minhas anteriores missivas, foi convocada para o dia 15 de junho proximo vindouro, a nossa assembléa legislativa provincial, que tinha sido addiada pelo ex-presidente da provincia, o Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, para o 1.º de agosto fucturo, pelas causas se lêem no luminoso e extenso relatorio, com que entregou a administração desta importante parte do imperio, a seu successor, o Exc. Sr. Dr. Silva Nunes, cujas causas deixo de enumerar, por já ter sido impresso o mesmo relatorio nas columnas do seu acreditado *Diario*, e estarem ellas portanto no dominio do publico.

Aguarda-se tempestade na reunião dos *paes da patria*, por occasião da verificação dos diplomas respectivos, visto as irregularidades que se deram nos 4.º e 5.º districtos eleitoraes; sendo notorio, que não obstante essas irregularidades acham-se dispostos certos animos a envidarem tudo para conquistarem uma cadeira no recinto da *salinha*.

As forças em que se devidem liberaes e conservadores reputam-se iguaes arithmeticamente fallando; porém estes dispõem de mais recursos oratorios para o combate que seus antagonistas. A discussão deve ser renhida e impetuosa, desconfiando-se que se consuma tempo indifinido com o objecto della, que dá panno para mangas. Neste caso ver-se-ha talvez o governo na dura necessidade de enviar-lhes em solemne addiamento, em o decurso do qual estudem melhor os contendores a materia, solicitando-se nesse *interim* da camaca dos deputados a competente decisão a respeito da validade da eleição dos collegios *suspeitos* que será a medida mais adquada para cortar cercio o *nó gordio*.

A irregularidade da eleição do 4.º circulo é motivada por terem notado *englobadamente*, com os collegios reconhecidos, os eleitores da freguezia de Natuba, que ainda não foram julgados validos pela camara temporaria; sendo impossivel por este facto, descriminar os votos *legitimos* d'aquelles que, por ora, não estão *legalisados*. A eleição do mencionado circulo, para ser considerada *legal*, deveria ter sido *unicamente* feita com os eleitores de Campina, S. João e Cabaceiras, já dividamente reconhecidos. O englobamento dos votos d'aquella freguezia—não reconhecida—veio annular radicalmente a eleição.

Em vista da liberal disposição do art. 121 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e do aviso do ministerio do imperio n. 418, de 23 de novembro de 1857, o collegio de Natuba *nem mesmo podia votar em separado*.

Por conseguinte o vicio da eleição é *palpavel*, e só contestado ou sophismado, pelos interessados que querem a todo o transe empolgar uma cadeira *na salinha*.

A duplicata operada no 5.º circulo acha-se nas mesmas circumstancias, por não terem sido ainda reconhecidos os eleitores de Piancó; nada se podendo, porém, allegar contra a eleição dos eleitores de Pombal, Catolé, Souza, e Patos, porque seus diplomas já foram julgados legitimos pelo poder competente.

Ficamos na expectativa e veremos se os *dignissimos* se portam em semelhante conjunctura com o discernimento e abnegação que a provincia tem direito a esperar de homens que aspiram uma cadeira no recinto de sua representação; sendo muito para lamentar que o contrario aconteça pelos males que d'alli se podem originar.

O inverno, tanto tempo almejado, começou finalmente no meiado deste mez, porém bastante tarde para salvar a pequena lavoura e legumes que estavam plantados, que tudo definhon e morreu, com o ardente sol que tivemos nos mezes antecedentes.

Apenas agora poderá elle aproveitar aos senhores de engenhos, que entretanto pesumem suas safras reduzidas a metade do que esperavam, pensando nós que muito felizes serão se obtiverem esse resultado, que duvidamos possam colher, em vista do máo aspecto das cannas.

A administração novo presidente, o Exm. Sr. Dr. Silva Nunes, vai agradando aos homens honestos da provincia, pela sua actividade e imparcialidade com que tem sellado seus actos, que todos se recentem de summa sisudez e criterio; sendo de lastimar que logo no principio de seu governo tinha de haver-se com uma assembléa provincial constituida da forma porque se apresenta a que breve deve reunir-se, a qual tememos seja assás prejudicial ao progresso da provincia, gastando seu tempo em discutir irregularidades e duplicatas, em vez de applica-lo na discussão de seus mais vitaes interesses, oppondo de tal meneira seus obstacutos a boa vontade de seu administrador. Fazemos votos para que S. Exc. transponha incolume este *barranco*; para chegar desassombrado ao periodo eleitoral que bastante nos preoccupa.

Os cofres provinciaes continuam exhaustos, mal chegando a arrecadação para os pagamentos mais instantes, em os quaes todavia se ha estabelecido preferencia, como ao corpo de policia, cujos prets não devem soffrer demora, em rasão da naturesa da despeza.

Este estado de cousas é assás lamentavel, e só poderá suavisar-se com uma administração eminentemente economica, como esperamos seja a do Exm. Sr. Dr. Silva Nunes.

Depois da minha antecedente nenhuma perturbação tivemos em nossa tranquillidade. Quatro presos que conseguiram escapar da cadeia, foram capturados *incontinenti*, dando para isso o digno chefe de policia interino, o Sr. Dr Assis Rocha, as mais acertadas ordens. O destacamento volante que d'aqui sahio para o sertão da provincia chegou no dia 1.º do corrente a seu destino, e espera-se que, em cumprimento das instrucções que levou, preste relevantes serviços a ordem publica, e remetta bom contingente de recrutas para o exercito e armada. A nossa salubridade não vai satisfactoria; a variola continua a flagellar-nos, e não ha vaccina que preserve do mal, pois a que mandam da côrte para nada presta.

P. S. Não devo fechar esta, sem dizer-lhe que appareceu em nossos arredores, uma quadrilha de cerca de cincoenta ladrões, procedente de Pedras de Fogo, roubando todos quantos encontram em seu transito.

Os nossos proprietarios e fazendeiros acham-se assás atemorisados, e alguns teem-se recolhido a esta capital *ad cautelam*, abandonando seus interesses e lavouras.

O Exc. Sr. Dr. Silva Nunes, coadjuvado efficazmente pelo activo chefe de policia interino, o Sr. Dr. Assis Rocha, tem expedido as mais energicas providencias, para capturar e perseguir taes malvados, que todos andam marcarados, bem montados e armados.

Um destacamento composto de praças de 1.ª linha e policia, ao mando do tenente do exercito Villas-Bôas, devidamente municiado, seguio-lhe, no encalço, e espera-se que seja bem succedido em sua excursão.

Do resultado d'esta diligencia, far-lhe-hei a devida communicação em tempo opportuno.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paraná* foi portador de jornaes com as datas seguintes: Amazonas 27 de abril, Pará 13, Maranhão 16, Piauhy 14, Ceará 19, Rio Grande do Norte 21 e Parahiba 22 do corrente.

Em outra parte vão transcriptas as cartas dos nossos correspondentes no Maranhão, Ceará e Parahiba, que contém o que dessas provincias ha de importante.

Amazonas.—Na provincia nada occorreu depois do ultimo vapor.

Pará.—No dia 25 do passado teve lugar o baile offerecido pelo Sr. Dr. José Ferreira Cantão ao Exm. Sr. Dr. Sá e Albuquerque, o qual foi muito concorrido e esteve brilhante, segundo dizem-nos cartas d'alli.

Foi entregue, no dia 30 do passado, ao governo, o matadouro publico da capital, obra que honra a cidade em que se acha.

Lê-se no *Diario do Gran-Pará*:

« Hoje 12, entrega a presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e retira-se para o Rio de Janeiro onde vai tomar assento na camara temporaria, que deve estar já funccionando.

« E' agora a occasião de enunciar o juizo que formamos da administração de S. Exc., visto como, pela nomeação de seu successor, não nos resta a esperança de que volte depois de terminada a sessão das camaras.

« O Sr. Sá e Albuquerque encontrou a provincia em um estado sobre maneira lastimavel, estado a que tinha chegado pelas administrações caprichosas e parciaes dos Srs. Leitão e Frias; pede a justiça que confessemos publicamente que a provincia por este lado lucrou muito com a presença de S. Exc., que no pouco tempo em que a presidio fez o que coube no possivel para restabelecer o imperio da lei.

« O Sr. Sá e Albuquerque encontrou em luta renhida a presidencia da provincia com a assembléa provincial, e a justiça que fez a esta corporação, e a consideração com que a tratou, fez com que se terminasse essa luta que a ambos os poderes era prejudicial

« O Sr. Sá e Albuquerque, encontrou um dos partidos em que a provincia está dividida votado ao ostracismo,espisinhado, maltratado,calumniado, e, com quanto não lhe fizesse favores, tratou-o ao menos no mesmo pé de igualdade que o outro, e isto foi bastante para que elle logo desenvolvesse os elementos de vida que encerra em si.

« Desejaramos pois, que por mais tempo se prolongasse a administração de S. Exc., porque com o conhecimento que adquirio dos homens e das cousas podia d'ora em diante prestar serviços reaes, pelos quaes a provincia e o paiz teriam de lhe ser reconhecidos.

« Na impossibilidade porém de que se realise esse nosso desejo, só nos resta fazer sinceros votos para que S. Exc. tenha uma prospera viagem. »

Piauhy.—No dia 13 do passado, o Exm. Sr. Dr. Diogo Velho reunio em o palacio da presidencia algumas pessoas gradas da capital, afim de consulta-las acerca da maneira de occorrer e minorar a crise com que lutam as finanças da provincia. O resultado, porém, ainda não havia sido publicado.

Chegou alli e tomou posse do cargo de chefe de policia o Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, tendo sido bem acolhido pelas facções politicas.

Lê-se no *Propagador*:

« Cahio sobre Valença no dia 8 de abril proximo passado uma horrorosa tempestade, com chuva de pedra! Muitas casas ficaram arruinadas, e arvores colossaes foram derrubadas. A pedra cahida das nuvens era em abundancia! Rarissimas vezes tem acontecido isto no Piauhy. »

Rio Grande do Norte.—O Exm. Sr. presidente da provincia sahio, a 11 do corrente, para o municipio do Ceará-mirim com o fim de visitar esse fertilissimo valle, considerado como o mais productivo e rico terreno da provincia, sendo acompanhado pelo engenheiro Dr. Amorim do Valle.

Da villa do Apodi, escrevem-nos o seguinte, em 15 de março:

« Lá se foi a primeira carta que lhe dirigi; li e reli o seu *Diario* de pernas á baixo e de pernas á cima e nada encontrei que com ella se parecesse. Dous mezes de demora na agencia, porque em todo esse tempo não vimos alma viva, que se chamasse correio, neste Apudy devia produzir na verdade alguma cousa, e mesmo escrevo-lhe de tão longe! De resto em toda a parte os correios sempre correios, *homo sum et nihil ame alienum esse puto* Entretanto senti que a tal creaturinha não sahisse *a lume*, pois deu-se seu trabalho e de mais minha primeira producção, era digna de apparecer!

In primo loco saiba, e os a quem a nota interessar possa que o senhor inverno já fez sua entrada por aqui, e por tanto ainda esta vez não falharam os calculos do nosso astrologo de Porto Alegre.

Factos de nota não temos nesta santa terra, onde não ha juiz a dous annos por *falta* de criminosos *Benedictus venter qui peperit te.*

Na serra do Martins foi preso um daquelles celebres escravos do vigario Camillo, que tanto hão dado que fazer a policia da Parahiba, pelo prestante capitão José Severino, subdelegado do Patú, e foi elle quem tambem pez em segurança o José Brilhante.

Em Pão dos Ferros nada consta acerca de novidades.

Se as chuvas continuam, breve teremos pasto seguro para todos os *animaes* o que é grande vantagem.

Dizem que nas feiras o gado anda barato, e Vmcs. terão tambem carne por esse preço? porém infelizmente o pobre até chegar ahi passa por tantos e tão *complicados processos chimicos* que duvido isto aconteça, e só quem conversa com os certanejos é que sabe, como se vendem as carnes magras. Dizem mais que já vai reinando sua desordem lá pelo campo de Agranantes, é muito cedo ainda. Este circulo que só dá um deputado conta dez pretendentes entre os que querem tudo ou metade; ainda uma *duplicata*, que é o unico balsamo applicavel a molestia chamada— derrota eleitoral — não os salva, e a homeopathia, que, conforme querem os Hanemans, cura todos os males, é improficua neste, que só admitte *cataplasmas emolientes*. Eu cá faço votos pelo que for mais feliz, pois acho todos os candidatos dignos de o serem.

Esquecia contar-lhe que na villa de Pão dos Ferros estiveram os Drs. Gonçalves Dias e Capanema, distinctos membros da commissão scientifica em exploração nas provincias do norte. Affirmou-me quem os vio, que são homens incansaveis, nas mesmas horas, em que chegaram, foram com pessoas do lugar observar umas pedras que alli ha com certas letras que pareciam mysteriosas, porem verificaram nenhum valor terem as taes *letras* eram *hycroglificos* de vaqueiros—digo de criadores, por que estes senhores tambem gostam da *diplomacia* de palavras.

A *luz* do seculo tem chegado em toda parte ao menos por algum *astro* opaco que a não tenha de si.........................
....

E citando estas futuras trovas eu: *homem de alta sciencia que desprezo trovadores e juglares, sacrifico as muzas*, como Socrates.... O conselho sabe quem são as musas, mas quando não soubesse *bastaria dize-lo* eu...

Agora o que vejo ter-lhe sem querer citado um trecho daquelle Gelianes de Garret; e não acha que o autor do—Arco de Santa Anna—teria tambem com aproveitamento feito sahir da boca de seu personagem este bocadinho de ouro—*pela fisica e pela hydrarlica*, tem o *espirito humano* (Gelianes não o diria melhor) conseguido *unir a França ao Brasil e a Italia ao Rio de Janeiro?*

Ora! a que vem isto, perguntará Vmc.? não se importe, sou perdido pelos *pedacinhos* com estes e mesmo porque *podem elles gerar tanto, e talvez tão productivamente que espantem.*

Adeus, que ahi vem os preceitos daquella carteira do—sobrinho de seu tio—la da corte.

Vale.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos noticias da cidade do Aracaty, que chegam a 12 do corrente mez,

As apprehensões e receios de uma secca imminente, que a todos aterrorizava, vão cedendo com a apparição de chuvas.

Algumas nomeações teem-se dado na guarda nacional, assim como preencheram-se os lugares vagos de 5.º e 6.º substitutos de respectivo juizo municipal.

No dia 28 do passado appareceu alli um novo periodico denominado a *Epocha*, publicado em uma nova typographia pertencente, ao que parece, á parcialidade Caminha.

A nomeação do Dr. Miguel Joaquim d'Almeida Castro para juiz municipal daquelle termo ha sido bem aceita.

No dia 21 do corrente devera reunir-se a primeira sessão judiciaria do termo de S. Bernardo de Russas.

— Hontem continuou na directoria da instrucção publica o processo para a habilitaão dos oppositores ao magisterio primario das cadeiras, que estam em concurso.

— Por acto do Exm. Sr. presidente da provincia foram designados os professores Antonio Rufino de Andrade Luna e Simplicio dá Cruz Ribeiro para examinarem no proximo concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar.

— Acha-se cregida a agencia do correio de Gravatá, que fora recentemente creada.

Por impedimento legal do Exm. visconde da Bôa-vista, o commando superior da guarda nacional desto municipio foi devolvido ao Sr. coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria Domingos Affonso Nery Ferreira.

— O emprezario do theatro lyrico abrio a assignatura para trinta recitas de operas italianas, que deve leva á scena no Santo Izabel, dividindo a dos camarotes em duas series de quinze cada uma, para maior facilidade dos dilettanti.

O Sr. Marinangeli, baseado na condição 8.ª do contracto supplementar de 14 de julho do anno p. p. elevou o custo dos bilhetes na proporção alli consignada, isto é, até 50 por 0/0 sobre o primitivo.

Como é uma mercadoria de que se pode fazer abstracção sem detrimento do principio vital, pouco importaria que a elevação attingisse proporções mais avantajadas.

— O professor de primeiras lettras da povoação dos Affogados, Serafim Pereira da Silva Monteiro, habilitou-se para a percepção dos vencimentos na forma da lei regulamentar da instrucção publica n. 369.

— Amanhãa 25 do corrente pelas 7 horas dir-se-há na Matriz do SS. Sacrameeto da Bôa-Vista uma Missa pelo descanço eterno do Sr. Ubaldo Annes Vieira de Souza, fallecido em Lisbôa.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente 5 homens livres e 1 mulher escravas; sendo 3 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do delegado do 1.º districto, 1 a ordem do sub-delegado da freguezia do Recife 1 a ordem do sub-delegado da freguezia de Santo Antonio.

— ESTATISTICA AGRICOLA DA IRLANDA.—Os relatorios feitos na Irlanda pelo que respeita ao anno de 1859 mostram que foram destinados para sementeiras de cereaes 2.652,297 acres de terra, havendo uma differença para menos do que o anno precedente de 96,084 acres. Quanto ás colheitas verdes, pelo contrario, houve um augmento de 75,608 acres; ficando assim reduzida a primeira differença a 20,386 acres.

Os cereaes foram calculados da seguinte maneira: 465,497 acres foram semeados de trigo, 1:981,197 para cevada, 177,519 acres para o centeio, 13,842 para o arroz, 14,841 para favas e ervilhas, 1:200,144 acres para batatas, 322,266 para rabãos 27,108 para baterrabas, 31,580 para couves 22,056 para cenouras, 34,207 para repolhos, 138,329 para linho, 1:436,680 para prados; o augmento de terreno destinado ás batatas é de 41,000 acres, e para o linho de 43,000.

A quantidade do gado no referido anno foi de 629,916 cavallos, 3:810,136 bois, 3:588,256 carneiros, 1:262 873 porcos; comparando estes algarismos com os do anno de 1858, ha um augmento de 72,628 cavallos, 245:738 bois, e uma diminuição de 13,986 carneiros e 85,268 porcos. O valor total do gado em 1859 importa em libras esterlinas 35:322,995; em 1858, o seu valor foi de 34:334,800 libras, houve por conseguinte um acrescimo a favor de 1859 na importancia de 988,105 libras esterlinas.

— OS ESTRUMES PERDIDOS.—Ha verdades, que nunca perdem em ser repetidas, afim de se obter que entrem no espirito das populações agricolas. Desse numero é a que mostra a necessidade de recolher com minucioso cuidado todas as materias proprias para adubar as terras, e augmentar-lhes a sua riqueza e fertilidade.

É incontestavel que a dispersão destas materias é uma perda enorme de riquezas; e a experiencia mostra tambem infelizmente que é o cultivador, o camponez, quem menos curioso se mostra neste artigo. É á roda da sua habitação que mais frequentemente se vê perder substancias as mais pingues, e principios mais fertilisantes, ao mesmo tempo que lhe infectam o lar domestico com a sua exhalação constante.

O luxo e o aceio obrigam o proprietario abastado, e sempre sem elle o saber, a utilisar parte desse estrume; mas, nem um nem outro se dão ao trabalho que deveriam ter para recolher e utilisar a enorme quantidade de materias, que se perdem, e que poderiam se elles quizessem, e sem a menor difficuldade fertilisar uma parte notavel do seu solo. Longa é a lista dessas substancias decomponiveis lançadas por toda a parte, que as chuvas carregam depois, se os ventos já os não levaram pulverisadas pelo sol.

O homem de bom senso, o verdadeiro agricola, não pode ver sem soffrer um sentimento penoso, que se percam as menores porções de materia fertilisantes. Na sua propriedade elle adoptodas as medidas possiveis para ás ajuntar e fertilisar; consagra-lhe seus cuidados, e não perde occasião para apresantar quanto possa augmentar os seus estrumes.

Um jornal francez *L'Agriculteur*, diz que um individuo pode cada dia ajuntar e utilisar em proveito do solo bastantes materias para adubar e fazer prosperar, ao menos, 300 pés de trigo. Ora, multiplicados estes 300 pés por 365 dias, que compõem o anno, resultam 109,500 pés de trigo. Admittindo que cada pé dá cinco espigas, isso produziria 547,500 espigas de trigo, e continuando o calculo, pode-se obter feitos todos os descontos, tres hictolitros de trigo, resultado magnifico, e fora da comprehensão da maior dos agricultores, que tão pouco sabem de tratar a terra, entregue aos seus cuidados.

— O vapor nacional *Iguarassú*, vindo do Ceará e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Antonio de Abreu Lima, Luiz G. de França, Lourenço Pereira da Silva Pimentel, Antonio da M. Silva Pimentel, Manoel Theofilo Alves Ribeiro e um escravo, Angelica Teofilio Ribeiro, Rosa de tal, Manoel Ignacio Bezerra e um escravo, Manoel José da Silva Grillo, Antonio Fernandes, Carlos Antonio de Araujo, Joaquim Alves de Souza, José Cassiano da Assumpção, Romão Nunes da Costa, Lourença Maria da Conceição, Pedro Antonio Lino Pereira, Balthazar Moura e Silva, Manoel Praxedes B. Pereira, Clementino de G. Nogueira, Targino Nogueira Lucena, Geraldo Joaquim Guilherme, João de Deos Gonçalves, Francisco de Aguiar Junior e um criado, José Alves Fernandes, José Manoel da Silva, Francisco Antonio das Chagas, Germano S. Rodrigues, Gabriel A. dos Santos, João da Costa Pessoa, Joaquim J. Pessoa, João Maria Cordeiro Luna, Antoria Marques de Amorim Senna, Maria Marques de Amorim, Joanna Maria da Conceição, Francisco Gomes Dionizio, Manoel José de Araujo, Manoel José Vieira, Joaquim Pacheco de Mello, Joaquim Ignacio de Mello, Amaro Barreto de A. Maranhão. Maria Joaquina do Espirito Santo, Francisco Joaquim dos Guimarães, sua mãi e uma irmãa, Antonio A. Luna e sua senhora, Francisco Gomes Martins, João Camello de Araujo, Joaquim Ezequiel Barbosa, Maria Angelica da Annunciação, Matheus Manele e um passageiro do governo.

— O vapor nacional *Paraná*, vindo do Pará e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Benjamin Franklin de Barros Torrezão, José da Rocha Moreira, José Pio Machado, Manoel Francisco de Moraes e um escravo, Umbelina de S., Pedro d'Oliveira, Raresmendy Augusto, William B. Grinifect, Francisco Pessani, Gervani Busset, Rufino P. da Paixão, João Victoria, Angelo José de Mello, Manoel Joaquim do Nascimento, Bernardo José Freire, Ignacio Ferreira da Conceição, Manoel Virgino, Clino de Meirelles, Manoel Francisco P. de Carvalho, Innocencio José Ferreira, Manoel Vieira do Nascimento, padre Antonio de Oliveira Antunes, Vicente Augusto de Magalhães, Manoel Marques Camacho, Manoel M. Cardozo, Joaquim Marques Damazio, conego João Baptista Pereira de Mello, José Joaquim Gomes, Joaquim José Coelho da Silva, Francisco F. da Silva Pimentel e um escravo, Alexandre da C. Coelho. Antonio Rodrigues M. Ferreira, Ignacio José C. da Silva, duas praças e tres escravos a entregar.

Seguem para o Sul:

Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque e um criado, Dr. Francisco Domingues da Silva, Dr. Viriato Bandeira de Mello, sua senhora, um criado e dous escravos, Dr. Francisco da Serra Carneiro, sua senhora um criado e dous escravos, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe e 2 escravos, Dr. João Augusto Corrêa, Justina Francisca de Castro e Cunha, 5 filhos e 2 escravos, Ignacia Rosa de Moraes Rego, Joaquim Marcellino Rosa, Adão Beinão. José Pinto Vieira, Domingos Ferreira Marques, padre José Francisco P. Seabra, 1 criado e 1 escravo, Francisco Tavares Ribeiro Campos, Filintho Olimpio F. da Costa, Camello José Freire, Felizarda Thereza Armada crioula forra, 2 ex-cadetes, um ex-praça do exercito, 8 praças do exercito 8 ditas da marinha, 16 escravos a entregar e um criminoso escoltado por 2 praças de policia.

— O brigue portuguez *Esperança*, sahido para o Porto, conduzio a seu bordo o passageiro David M. da Silva Borges.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 23 para o consumo desta cidade — 111 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 23 DO CORRENTE:

Firmino, preto, 7 mezes; interite.
Antonio Francisco, greto, solteiro, 26 annos; hydroperiardia.
Delfina Maria do Nascimento Santiago, branca, casada, 39 annos; fluxo de sangue.
Francisco Xavier Pereira de Brito, branco, 7 annos; apoplexia.
Benvinda Fernandes dos Santos, parda casada, 20 annos; hepatite.
Emilia, branca, 6 annos; hydrotheras.
Luiza Francisca das Chagas, parda, 7 annos; escarlatina.
Maria, branca, 1 anno; interite.
Idalina Henriqueta de Figueiredo, parda, solteira, 12 annos; desinteria.
Martiniano José dos Santos, pardo, solteiro, 30 annos; tisico.
Evaristo, pardo, escravo, solteiro, 21 annos; typhoide.
Quiteria, preta, escrava, um mez; convulsões.
Bernardo Paulo de Santa Anna, pardo, solteiro, 28 annos; acite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 66 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 130.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo as 3 horas e 1/2 da tarde de hontem.

Falleceram 2 homens, sendo um soldado de policia de tisica pulmonar e um paizano de ascite.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 7 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barros Rego, Rego, Franca, Barata, Oliveira, Gameiro e Pinto, faltando somente sem causa participada o Sr. Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando a alteração proposta por esta camara, da planta da cidade, em relação á rua da Soledade, e que foi requerida pelo bacharel Abilio José Tavares da Silva.—Inteirada, e mandou-se communicar ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, dizendo que para poder resolver ácerca do que propoz esta camara em officio de 27 de fevereiro ultimo, sob n. 23, (relativamente á utilidade da desappropriação do solo da casa demolida da rua do Codorniz, cumpria que a camara informasse se os recursos actuaes dos seus cofres, podiam comportar a despeza que se teria de fazer com a desappropriação proposta, sem prejuizo dos serviços ordinarios.—Que se respondesse a S. Exc. que comquanto actualmente não fosse favoravel o estado dos mesmos cofres, todavia permittindo a lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que as indemnisações nestes casos se façam no prazo de 3 annos, podia a de que se trata ser feita sem prejuizo de outras despezas ordinarias.

Outro do mesmo, declarando em resposta ao officio desta camara de 13 de março ultimo, sob n. 28, que devia a mesma camara pôr em praça pelos meios do estylo o aforamento do terreno, que pretende Antonio Gonçalves de Moraes, na rua de S. Miguel na povoação dos Afogados.

Outro do mesmo, recommendando formulasse a camara com a possivel brevidade uma postura prohibindo animaes soltos na cidade, por ser semelhante pratica prejudicial ao seu aceio, e ao commodo e segurança dos habitantes.—Inteirada.

Outro do secretario interino do governo da provincia, communicando d'ordem de S. Exc., que foi recommendada ao commandante superior a dispensa do guarda nacional Francisco do Carmo Ribeiro, como esta camara solicitava em officio de 25 de abril ultimo.—Inteirada, e que se participasse ao administrador do cemiterio.

Outro do Dr. chefe de policia, accusando a recepção do officio desta camara de 25 de abril ultimo, e respondendo que em data de 30 do mesmo mez expedira ordens precisas para que o subdelegado da freguezia de Muribeca não obste á que os animaes pertencentes aos moradores dos lugares da Piedade, Venda Grande, Curcuranas e Candeias, pastem nos terrenos indicados naquelle officio da camara.—Inteirada.

Outro do juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguezia do Recife, propondo ao cidadão Innocencio da Cunha Goianna para o lugar de escrivão daquelle juizo, em lugar de Manoel Alexandre Gomes de Mello, que fallecera.—Approvou-se a proposta, e mandou-se responder.

Outro do contador, communicando, afim de que a camara providenciasse, que a quota de eventuaes se acha extincta, e até excedida na quantia de 221$633.—Que o contador de clarasse especificadamente quaes as despezas que correm pela referida verba, e dellas quaes as que provavelmente se farão até ao fim do exercicio corrente.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo, em cumprimento do que a camara lhe ordenára que lhe parecia preferivel guardar-se o alinhamento marcado na planta da cidade relativamente á rua que deve seguir parallelamente a do Alecrim, pelo lado do poente, embora para o futuro se tivesse de fazer recuar as tres casinhas que foram edificadas vinte e tres palmos para dentro da mesma rua, pois a seguir-se o alinhamento de taes casas, não só haveria confusão para os terrenos dos particulares, se não tambem ficaria a mencionada rua sem correspondencia com as outras que lhe ficam para o norte.—A camara annuio á este parecer.

Outro do administrador do cemiterio, communicando que por hora não havia mais que tres catacumbas das pertencentes á municipalidade, em estado de poderem ser occupadas, e que por isso houvesse a camara de expedir ordem ao procurador para neste mez, não dar mais que tres guias para inhumação de adultos em as referidas 3 catacumbas —Mandou-se expedir ordem ao procurador neste sentido.

O Sr. Rego e Albuquerque, tratando desse objecto, disse que tendo a experiencia mostrado, que segundo o local em que são construidas catacumbas, os cadaveres nellas inhumados se consommem em menos do tempo marcado no regulamento do cemiterio, e o Sr. Rego acrescentando que os tem visto consummidos em pouco mais de anno; e que por isso achava conveniente que nas circumstancias de augmento da mortalidade se reduzisse o prazo para a abertura das catacumbas, propondo-se esta medida ao governo da provincia, para, ouvindo á quem competisse, autorisa-la, foi approvada esta idéa, votando contra ella os Srs. Oliveira e Pinto.

Outros (4) dos fiscaes desta cidade, informando sobre o que se lê na Revista Diaria do *Diario de Pernambuco*, de 8 do corrente, e á que se referio o officio do Exm. presidente da provincia, lido na sessão anterior.—A camara resolveu que se respondesse a S. Exc. refutando as asserções da revista, ávista do que informaram os fiscaes. dizendo á S. Exc. que ella nunca precisou nem precisa de insinuações de jornaes para cumprir suas obrigações; acrescentando o Sr. Rego, que na resposta se declarasse que o que disse a Revista ácerca de gallinhas não passava de insensatez e banalidades, ávista das quaes julgasse S. Exc. qual o merito de taes escriptos. O Sr. Oliveira disse que era desnecessario qua a camara descesse á esta declaraçãp, bastava que respondesse provando o contrario do que disse a Revista, e afinal, passou que se redigisse a resposta em termos convenientes.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificações; um sendo de voto que se fizesse na planta do lugar do Caldereiro a alteração requerida pelo cidadão José Camello do Rego Barros. officiando-se ao engenheiro cordeaaor, para apresenta-la, e outro conformando-se com a alteração, que, d'ordem desta camara, fez o engenheiro na planta do bairro da Boa Vista na parte relativa ao Caminho Novo, e propondo que se submettesse a alteração a approvação da presidencia.

Despacharam-se as petições do bacharel Abilio José Tavares da Silva, Anna Rita da Conceição, Antonio Ignacio Pereira Roza, Custodio Alves Rodrigues da Costa, Domingos José Machado, Francisco Guedes de Araujo, D. Joanna Francisca Seve Navarro, José Hygino de Miranda, José Gonçalves Ferreira Costa, Joaquim Pereira da Silva Santos, José Fernandes Lima, José Fernandes Bastos, José Domingues Codiceira, Justino Pereira de Faria, Justino Pereira d'Andrade, José dos Santos Neves, Luiz Gomes Silverio, Manoel Antonio Teixeira, Maria Magdalena de Moura; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego Albuquerque, presidente.— Barros Rego.—Rego.—Barata d'Almeida.—Franca.—Oliveira.—Gameiro.

Balancete da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de janeiro de 1860.

RECEITA.

Saldo em 30 de dezembro de 1859	12:932$134
Exercicio de 1859 *a* 1860.	
Imposto de cordeações, n. 73 a 95	202$400
Idem de fogo artificial, n. 26 a 28	7$200
Idem de estabelecimentos do Recife, n. 5 6	8$000
Idem de ditos da Boa-Vista, n. 10 a 12	4$000
	10$000
Idem de carros de passeio, n. 242	16$000
Idem de carroças, n. 111 a 115	24$000
Idem de outros vehiculos n. 85 a 88	24$000
Idem sobre curraes de peixe, n. 1	10$000
Idem sobre pés de coqueiro, n. 1	4$800
Multas pelo fiscal do Recife, n. 19	10$000
Idem pelo dito de S. José, n. 2.	20$000
Idem pela delegacia do 1º districto, n. 37 a 42	18$000
Idem pelo codigo n. 2	9$006
Multas pelo regulamento de 27 de julho de 1852, n. 1 a 3.	9$000
Ribeira de S. José, n. 4 a 9	163$260
Idem da Boa-Vista, n. 6 a 7	31$500
Cemiterio publico	979$600
Exercicio de 1858 *a* 1859.	
Imposto de estabelecimentos de Santo Antonio, n. 550 a 552	8$000
Idem de ditos de S. José, n. 140	4$000
Idem de vehiculos de conducção n. 115	6$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 276 e 279	24$000
Idem pelo regulamento de 27 de julho de 1852, n. 29	3$000
Exercicio de 1857 *a* 1858.	
Imposto de estabelecimentos de Santo Antonio, n. 597 a 598	6$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 298 a 299	12$000
Exercicio de 1856 *a* 1857.	
Imposto de estabelecimentos de Santo Antonio, n. 602	2$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 233	4$000
Exercicio de 1852 *a* 1853.	
Imposto de estabelecimentos de Santo Antonio, n. 607	2$000
Multas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, n. 917	4$000
	14:553$900

DESPEZA.

Folha dos empregados no trimestre de outubro e dezembro, n 3 a 8	7 911$303
Jury e eleições, n. 3	10$280
Limpeza das ruas, n. 73 a 88	616$000
Conservação do calçamento, n. 40 a 43	113$940
Matadouro publico, n. 28 a 32	321$460
Eventuaes, n. 27 a 31	111$219
Extraordinaria autorisada pelo governo, n. 29	144$000
Luzes para as prisões, n. 3 e 4.	93$840
Cemiterio publico	1:267$386
	10:619$408
Saldo em 31 de janeiro de 1859	3:934$492
	14:553$900

Camara municipal do Recife 5 de fevereiro de 1860. — O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

Communicados.

O vapor *Paraná*, entrado hontem dos portos do norte, acaba de restituir á nossa provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, mui digno ex-presidente da provincia do Pará, preciosa perola da corôa brasileira, e, porventura, das nossas irmãos do norte e do sul a que possue um espirito de industria mais pronunciado, e a que mais, abastece com seus productos o mercado nacional e o estrangeiro.

Saudamos, pois, á S. Exc pela sua feliz chegada á esta terra de seu natalicio, depois de uma ausencia de perto de oito mezes.

Os jornaes, as correspondencias, e os proprios filhos d'aquella provincia, aqui existentes, unisonos apontam a administração de S. Exc. como uma das mais rectas e proficuas, que o Pará ha tido, de muitos annos á esta parte.

A espinhosa e importantissima questão de limites com a Guyana franceza, foi por S. Exc. habil e vantajosamente encetada, como era de esperar da intelligencia esclarecida, e do tino administrativo—com que S. Exc. se houve em suas preclaras, e beneficas presidencias das Alagôas e Parahyba do norte.

Ultimamente, S. Exc. fez uma viagem administrativa ao interior do Pará pelos rios Tocantins e Amazonas, visitando incognito, na distancia de 300 á 400 leguas, todos os lugares por onde passava; e dando sempre as providencias, que julgava necessarias, para os melhoramentos vitaes d'essas localidades que, d'esde que existem, nunca tinham visto a primeira autoridade da provincia.

O Pará ha de sentir por muito tempo os salutares effeitos d'essa digressão de S. Exc. que, por semelhante meio, não só conheceu os recursos de suas diversas localidades, e suas necessidades mais importantes, como tambem fez com que todos entrassem no caminho da lei, extirpou os abusos que encontrou, acoroçoou a pratica das boas acções, dominou paixões, destruio odios, e restabeleceu os fóros da justiça, e o prestigio da autoridade; tudo pelo seu talento especial para dirigir os negocios publicos, pela energia e inteireza de seu caracter, pela sua moderação e severa rectidão, e pelo profundo sentimento de justiça, que presidia á todos os seus actos, o qual, na phrase de um escriptor contemporaneo, era —o sello de honra—que S. Exc. lhes imprimia.

Prescindindo dos esforços, empregados por S. Exc., já na repressão do crime, e já nos melhoramentos materiaes, de que lhe é devedora aquella provincia: resta ainda, para honra e gloria de S. Exc., os grandes beneficios com que dotou a instrucção publica, e os relevantes serviços que prestou á religião de nossos pais, collocando na devida altura os Ministros do Altar, e promovendo o asseio, a decencia, e reparo dos templos de Deus vivo: razão porque—os Paraenses, sem distincção de côres e de opiniões, acatam e bem dizem á S. Exc., louvam e admiram suas admiraveis qualidades, seus principios sãos e puros, seu espirito cheio de equidade, e eminentemente religioso.

S. Exc. pedio, e obteve exoneração de tão importante cargo, porque o paiz altamente reclamava o auxilio de suas luzes, patriotismo, e experiencia, no seio da representação nacional, da qual, por sua voz autorisada, por seu caracter venerando, e pelo fulmen de sua eloquencia, é, certamente, S. Exc. um dos maiores luminares, uma das mais solidas reputações, e um dos membros mais conspicuos e proeminentes.

Sectario das grandes idéas, e do progresso moderado e reflectido, lidador infatigavel, extremado defensor da ordem e da liberdade, da constituição e do throno; o bem publico tem sido o objecto de suas aturadas lucubrações, e a voz da justiça ha sempre echoado em seu coração nobre e leal, justo e independente.

S. Exc. é um desses admiraveis modelos de abnegação e desinteresse, que, no seculo actual rarissimas vezes apparecem na scena politica, por que esta é hoje um jogo de espertalhões, e o interesse unico movel de suas acções.

Sim, hoje, que o ouro é o Jordão que lava todas as nodoas, e o unico thermometro do merito; hoje, que os aventureiros politicos dominam a situação, e—o venha nós—tem invadido todas as classes da sociedade; hoje, que quasi ninguem disputa e pretende uma gloria, para cuja conquista é preciso atravessar uma estrada vastissima e toda juncada de agruras e espinhos; hoje, provavelmente, por bem poucos—o procedimento de S. Exc. será apreciado, e por mais poucos ainda abraçado e seguido.

E que os cruzados são raros neste termo de impiedade e falsa fé, em que o bem publico é uma palavra sem significação, ou rançoso carrancismo na opinião dos moços, uma lettra morta, ou irrisoria ficção no pensar dos mais avançados em idade; é, finalmente, que o Brasil, que já foi Roma—no heroismo, actualmente—é Ninive na corrupção!

Portanto, como escriptor moralisado, julgamos de nosso rigoroso dever applaudir a heroica coragem de S. Exc., que se destaca e desprende da seductora e geral corrupção da época, como os apostolos da nova lei dos phariseos que os cercavam.

A unica cousa que S. Exc. tem até hoje aspirado, e continua a aspirar, é, sem duvida, a honra de representar sua provincia, e prestar-lhe seus valiosos serviços; o que S. Exc. tem ja feito com a maxima dignidade, e invejavel desapego de seus interesses: tudo em pura perda, e grande prejuizo de sua modesta e nascente fortuna.

Quando presidente das Alagôas, S. Exc., unicamente com o fim de facilitar a carreira de outros, pedio e obteve demissão de director geral da instrucção publica desta provincia, lugar que S. Exc. havia exercido com o zelo, intelligencia, e dedicação, que todos lhe conhecem.

Do gabinete que precedeu ao actual, teve S. Exc. o offerecimento da presidencia da Bahia, a qual, todavia, deixou de aceitar, além de outras razões, pela necessidade que no Pará se fazia então sentir de sua presença, e de seus serviços, e, sobre tudo, porque S. Exc. não é desses, que costumam antepôr ás conveniencias publicas o seu particular interesse.

De volta á Pernambuco, sua querida patria, poucas horas se demorará S. Exc. entre nós; hoje mesmo tem de seguir para a côrte do imperio, como deputado, que é, á assembléa geral legislativa, pelo nono districto d'esta provincia; o qual, sem duvida, não deixará de continuar a honra-lo com a sua confiança, tão justificada quão merecida, na eleição á que se deve proceder este anno para deputados geraes.

O exemplar caracter de S. Exc., suas luzes, merecimento pessoal e bons serviços, prestados em longa serie ao paiz; sua modestia e fino tracto, suas virtudes civicas e apurada educação, sendo recommendações mais que sufficientes, dispensam-nos, por agora, de maior desenvolvimento, provando de um modo incontestavel, de uma maneira inconcussa, que S. Exc. é um dos deputados mais distinctos desta provincia, e um dos funccionarios publicos que mais honram ao paiz, em cujo serviço se acham.

Recife 24 de maio de 1860.

Goyanna, 22 de maio de 1860.

No *Liberal Pernambucano* de 10 do corrente mez lê-se sob a rubrica—Publicação a pedido—uma correspondencia assignada por *Caetano de Santo Antonio.*

O seu autor, escondido em tal pseudonymo, dirige aos dignos juizes de direito e municipal desta comarca, sem piedade, injurias e calumnias, que teem sido repetidas mil vezes, e outras tantas victoriosamente combatidas; procura amesquinha-las com a imputação de factos tão falsos, quanto indecorosos; e usa da costumada linguagem, sempre tão injusta e provocadora que não pode deixar de desafiar a indignação dos homens justos, moderados e de juizo.

O furor em atacar, insultar e calumniar as autoridades é em certos individuos desta comarca um mal chronico e incuravel. Se investiga-se a causa desse mal, vê-se que ella está na audaciosa pretenção que teem taes individuos de mantar irreformavel sua má conducta.

São uns protectores de criminosos, e a autoridade, conscia de seus deveres, vai arranca-los dos castellos feudaes, em que estão homisiados, Ai della! Tão grave crime é punido severamente com duas duzias de correspondencias anonymas, nas quaes se barateia o improperio, a calumnia infame, e a injuria torpe com um furor de verdadeiro selvagem.

Tem outros a injusta pretenção de usufruir em doce paz e gratuitamente bens alheios; o dono resiste e recorre ao juiz para lhe fazer justiça, este cumpre os seus deveres Ai do pobre juiz! Ahi vem quatro duzias de correspodencias inçadas de horriveis diatribes, ahi vem dóse mais elevada de insultos e calumnias, para que não tivesse a petulancia de executar a lei...

Em um bello dia, um moço imprudente amanheceu com o satanico desejo de perjurar para dirigir injurias á uma autoridade no exercicio de suas funcções; acercou-se de miseraveis *capangas*, trajou custoso velludo, adornou o *largo peito* de ouro e pedraria, e empertigado, orgulhoso, tumido e enfunado, com a sua côrte de moleques, apresenta-se na sala das audiencias.

Para castigar a *ousadia* que a autoridade teve de manda-lo citar para depor em um summario por crime de estupro, esse imprudente moço concebeu o triste plano de declarar que o crime tinha sido praticado pela propria autoridade processante!

E os *capangas* que o acompanhavam, deveriam romper em applausos, quando o seu chefe, esquecido do juramento pelo qual ficou adstricto a dizer a verdade, vomitasse tão infame mentira, e com ella uma injuria.

O plano foi executado na primeira parte; mas não na segunda.

A autoridade [illegible] e intelligencia para tornar cabisbaixa, fazer suar em bagas, e cahir em miseraveis contradicções a testemunhar perjura, antes de poderem ter lugar os applausos concertados.

Um facto desta ordem não podia ficar impune para estabelecer um precedente perigoso.

Portanto a autoridade injuriada, a despeito dos maiores empenhos dos seus amigos, deu a competente queixa perante o juiz municipal; e instaurou-se o processo por crime de injurias não impressas.

Tanto bastou para ser cruelmente insultado em correspondencias anonymas o honrado capitão Antonio Pinheiro de Mendonça, subdelegado da cidade.

Por um lado procurava-se estorvar o processo por meio de empenhos; por outro lado não havia injuria, calumnia e ameaça, de que se não fizesse uso contra o queixoso.

Appareceu a sentença condemnatoria proferida pelo honrado Sr. Dr. Hircano; descançou o Sr. Pinheiro de Mendonça, e foi aquelle atado ao poste.

Além das correspondencias, e de versos immoraes e nojentos em algumas folhas, as razões de appellação, para ser reformada pelo digno juiz de direito a sentença do juiz municipal, continha mais insultos contra este, do que allegações em favor do réo; mas o primeiro *de quem dependia a absolvição*, era elogiado. Novos empenhos, e ainda a mesma independencia, que mostrou o juiz municipal; a mesma severidade no juizo superior.

Appareceu finalmente a ultima sentença condemnatoria, documento muito significativo da intelligencia e rectidão do Sr. Dr. Freitas Henriques; e então os mesmos insultos, as mesmas calumnias e ameaças foram empregadas contra o juiz, que antes merecia elogios!

Na petição de graças, que o réo dirigio á S. M. o Imperador, pedindo o perdão do crime de injurias, ainda injuriava e calumniava os seus juizes e o queixoso! Altos juizos..... Depois de tanta injuria; depois de tão pronunciada tendencia para commetter tal crime, o réo obteve o perdão que pedio, e longe de corrigir-se, reincidio no mesmo crime com maior insolencia em publicações feitas no *Rio de Janeiro*, poucos dias depois de ser perdoado!

Não ha em nossas palavras, e menos em nossa intenção a mais leve censura ao Poder Moderador. Não nos atrevemos a discutir o acto, que é exclusivamente da Pessôa sagrada e inviolavel do Imperador, cuja sabedoria reconhecemos.

Depois deste triumpho, o réo cuja pena foi perdoada, mostrando sua incorrigibilidade, requinta em audacia e insolencia Longe de attribuir o seu perdão á bondade paternal e á misericordia do augusto Monarcha, elle o attribue á protecção de um inimigo gratuito dos juizes desta comarca, o qual para fins eleitoraes exhibio uma *prova* disto, mandando franquear a leitura de uma carta, talvez apocripha, do Sr. ministro da justiça, em que lhe dava os parabens pelo perdão do protegido.

Essa carta correu de mão em mão nesta cidade para se conhecer a influencia e o poder do Sr. Souza Carvalho!

Pensando deste modo, e supondo-se escudado com uma protecção tão valiosa, para zombar de quantos processos foram instaurados, não diminuem, não cessam; mas augmentam os insultos; e eis a explicação do que escreveu o correspondente do *Liberal*, o Sr. *Caetano de Santo Antonio.*

Responder á gente desta laia, é perder tempo e paciencia: calumniadores taes replicam, insistindo nas mesmas falsidades.

Responderemos portanto a um só ponto da correspondencia citada.

Nosso fim é demonstrar que o protesto, publicado no *Diario* de 14 do corrente, é o producto da expontaneidade dos homens mais respeitaveis e honestos desta comarca, que não poderam supportar por mais tempo a infamia de se dar como opinião publica, o que só é filho de odios infundados, e dos sentimentos vis de poucos individuos máos.

Estamos quasi dispensados deste trabalho, depois que o *Diario de Pernambuco* com a imparcialidade, que o caracterisa e distingue, no *Retrospecto semanal* datado de 19 do corrente, reconheceu o que acabamos de dizer, mencionando com satisfação esse documento, que disse ser « uma cousa tão rara como honrosa para os magistrados de que nella se trata.»

É Podessem, diz ainda o *Diario*, todos os funccionarios publicos merecer uma tão solemne demonstração de respeito e de simpathia, e o machiavelismo governativo não acharia mais embaraço algum a vencer.»

Ora, depois desta tão justa apreciação do primeiro orgão da opinião publica no norte do imperio, não é uma correspondencia com o pseudonymo de *Caetano de S. Antonio.* que ha de amesquinhar o protesto de trezentos e tantos cidadãos em favor dos Srs. Drs. Freitas Henriques e João Hircano

E mais a mais o Sr. Dr. José Joaquim Firmino, um dos signatarios do protesto, caracter sizudo e independente, chamou a contas, com a energia que lhe é propria, o miseravel que se atreveu a dizer « que foram impostas pela policia, trocadas por favores degradantes, e de servos humillissimos » as assignaturas do dito protesto

Com tão importantes auxiliares, se não disistimos de escrever algumas linhas em resposta ao correspondente do *Liberal*, encurtaremos as considerações que temos a fazer, e que serão objecto de outro communicado.

Veritas.
(Continúa.)

Se no annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de hontem, relativamente á eleição da Administração da Companhia do Beberibe, que tem de substituir a que ainda funcciona, eu só visse uma offensa a mim, entregaria ao desprezo o que nelle se lê; mas, parecendo-me que desse annuncio póde resultar descredito para a Companhia, se for lido por pessoas que não estejam bem informadas de seus negocios, julgo conveniente dizer alguma cousa para esclarecimento dos accionistas.

Se fosse o interesse pecuniario, que impellisse o autor do annuncio a escreve-lo, então diria o contrario do que nelle se lê, porquanto nunca a Companhia do Beberibe teve tanta renda em caixa, nem Administração alguma deu aos seus accionistas tão elevados dividendos quanto os dos quatro ultimos semestres, em que servi como director. Isto, que acabo de dizer, mostra não só que o estado da Companhia não é precario, como se procura fazer crer, senão que o autor desse annuncio faltou á verdade da maneira mais evidente, como se prova com os livros e documentos existentes no archivo, que podem ser consultados pelos accionistas, e ficou demonstrado com a publicação no *Diario de Pernambuco* de hoje de notas extrahidas desses livros, e dos dous ultimos pareceres da commissão de contas da mesma Companhia.

Não serei eu, quem fará o elogio da Administração presidida por mim durante estes dous ultimos annos. Fui por duas vezes eleito Director, tendo obtido unanimidade de votos; e, não obstante ter consciencia de meus actos, e estar persuadido que não decahi da confiança que em mim tinham aquelles que me deram seus votos, todavia julguei conveniente, para o repouso de meu espirito e certa experiencia; retirar-me da Administração da Companhia. Isto mesmo disse em meu relatorio apresentado no dia 18 do corrente aos accionistas reunidos em assembléa geral.

Não duvido que na Companhia do Beberibe haja accionistas mais prestimosos do que eu, que possam occupar mais dignamente o lugar de director; mas duvido que nella haja quem menos do que eu se preste a reclamações inattendiveis, nem que se queira prestar com mais dedicação e zelo a desempenhar as funcções de director do que eu mostrava. Quando foi eleito adjunto da administração em 1857, o ultimo dividendo que se havia dado, tinha sido de 2$300 por apolice, sendo de 2$500 o mais elevado que tinham tido os accionistas: no seu semestre seguinte o dividendo elevou-se a 2$500, e no outro a 2$700. Em 1858 fui eleito director, e durante estes dous ultimos annos que servi o dividendo elevou-se successivamente de 2$700 a 3$150, elevando-se a renda em caixa de 67:090$000 a 71:462$000; o que prova não só que foi mais vantajosa a arrecadação, senão que houve maior economia, não obstante ser sabido que o encanamento se arruina cada vez mais com o tempo, e exige concertos.

Sei bem o que impellio o autor do annuncio a publica-lo, preferindo faltar á verdade a calmar ressentimentos No meu relatorio á Companhia encontrar-se-ha explicação a isto: nelle não contentei-me com pedir exoneração do lugar de director; mas disse que só procurava trapassar minhas apolices sem grande prejuizo, o que já não hei realisado porque, tendo baixado de preço as apolices, não pela decadencia ou estado precario em que se ache a Companhia, e sim pela falta de dinheiro que muitos experimentam, não estou disposto a tão grande [illegible]

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca.*

23 de maio de 1860.

NECROLOGIA

da Exm. Sra. D. Maria Maximilla Vieira de Amorim, offerecida ao meu particular amigo e collega Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

Mais um anjo que esvoaçando foi transpor os umbraes da eternidade! Mais um lyrio que de mimoso emmurcheceu ao ferir de um mais ardente raio solar! E apenas delle nos resta—agora materia putrida, depois pó, e mais além—nada; sim, nada, porque a humanidade progrede, e no seu alvo só encontra a sua origem—o nada. Quem pensára, vendo-a tão cheia de vida e de esperanças, que em tão rapidos momentos quebraria os laços do involucro, e iria presenciar e compartilhar o côro dos anjos. Oh! céos!.... Oh! Deus!.... porque fazeis a uns sorver o calix das provações até esgotar-se? Altos são os vossos juizos.

Quando em 5 de dezembro de 1844, seus extremosos pais—o Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim e D. Maximilla Joaquina de Oliveira Mendonça, reviam-se cheios de jubilo no mimoso ente que ao depois chamou-se Maria Maximilla Vieira de Amorim, bem longe estavam de pensar que haviam de tudo sacrificar, de tudo envidar em 15 annos, 5 mezes e 17 dias, para perderem em um momento a alegria de sua vida, seu prazer e consolo quando soffriam as contingencias do mundo. Pobres pais! Dotada de qualidades eminentemente distinctas, angariava a simpathia geral pela sua natural docilidade, amena simplicidade, notavel gravidade de seu porte, e por um certo que de immaterial que se lhe translusia no semblante. Casta, modesta, recatada, e seu pejo, era o symbolo de sua virgindade: do peccado original apenas soffrera os botes da flagellação da argilla. Era mister aprecia-la de perto para se conhecer a candura de seu coração e a seriedade de seu caracter; era brilhante de alto preço. Verdadeira e delicada amiga, irmãa amorosa e delicada, era filha digna por sem duvida dos carinhos e disvellos de seus amantes progenitores.

O seu reino era o do céo; e a sua missão tocou o termino: orthodoxa, ella se comprazia em se instruir na doutrina do immaculado cordeiro, e em mostrar seu desapego ás pompas e vaidades mundanas, de que seria victima, pois foi mulher. Além de tudo, porém, era caritativa. Seu innocente coração ainda não temperado pelo infortunio, e não podendo bem avaliar a miseria, confrangia-se no entretanto ao pedido do necessitado; e quanta vez com o balsamo da esmola não saciou ao faminto! quantas vezes em tão tenra idade não amenisou o amargo do obolo com as lagrimas que orvalhavam suas pudicas faces, desabrochando os lindos labios com animador sorriso!

Assim se passou sua curta vida, que foi constante prova de que era apenas romaria á sua patria celestial, porque nunca o amor da terra perturbou seu puro coração, e ella morreu como innocente virgem.

Sua morte.... este momento fatal foi lição ao peccador, e festa no céo. Que serenidade, que paz e que socego apresentava seu já desfallecido semblante quando rodeada de quem a amava de coração, sacudio o pó das sandalias, e foi para o seio de seu eterno Pai! Rogai, querido anjo, por quem na terra fica carpindo tua infinita ausencia, e alcançai do Deus de misericordia lenitivo á justa dôr de teus inconsolaveis pais, de teus amantes irmãos, e de todos que te choram, por que tua innocencia na terra, te deu valimento no céo, e fique-lhes a saudade para com o seu doce amargo trazer-nos a lembrança de que Maria Maximilla Vieira de Amorim habita entre os anjos.

. . . .

Correspondencias.

Comarca da Boa-Vista 1º de abril de 1860.

Srs. redactores.—Hoje que já entre nós não se acha, e que na penosa e quasi incredilavel viagem, pelo lamentavel estado em que nos achamos ainda até hoje, da mais devastadora secca que se ha visto nestes sertões, vai um dos mais dignos magistrados que occupa os lugares da magistratura do Brasil, podemos dizer algumas palavras em consideração ao merecimento deste senhor, certo de que nos não tacharão de lisongeiro, pois que jámais tornará a estes lugares o Sr. Dr. Francisco de Faria Lemos, e nós com o nosso caracter de sertanejo independente, que nada aspiramos, e nem tão pouco daqui podemos sahir para ter o proposito de algum favor deste empregado publico, a quem o governo imperial julgou na sua alta politica ou sabedoria mandar occupar a chefatura de policia da provincia do Piauhy, não precisamos inteiramente de incensar a quem quer que seja. Fazendo estas linhas com a nossa mais que mesquinha intelligencia, desafiamos para que se nos conteste a verdade do que vamos de dispor, pois nosso fim é mostrar, que o governo que nomeia um empregado como o ex juiz de direito desta comarca para emprego de tanta importancia merece nossa mais dedicada sympathia, consideração e respeito.

Não podemos mesmo fazer uma analyse do estado infeliz em que nos temos sempre achado neste desgraçado termo do Ouricury, e tudo quanto podessemos dizer seria pouco a seu respeito; porque, por mais que dissessimos não podiamos orientar o publico no que se dá por estes lugares tão afastados da ação do governo supremo. Antes porém de entrarmos nos promenores do que se dava na occasião em que chegou o Sr. Dr. Lemos, chamamos attenção do publico para o que disse a respeito desse senhor o *Araripe*, jornal publicado na cidade do Crato provincia do Ceará No dia em que bateu-nos aos ouvidos esta voz geral que se achava na comarca o Sr. Dr Faria, já por todos sabido juiz de direito da comarca; permitta-se-me a expressão se fôr má cabida, o termo do Ouricury como um doente nas ancias da morte sem mais esperança na medicina, pulou do lei de dor e sua cura ia-se realisando com as mais lisongeiras esperanças. Quem não lembrar-se-ha neste termo que elle estava a queimar-se no dia em que tomou conta da vara de juiz de direito o Sr Lemos? Quem não sabe quantos processos de vinganças se forgicavam a drede para affastar uns e chegar outros que delles se separava? todos nós sabemos destes desgraçados manejos; todos os conheceram; mas pergunto, o que succedeu quando o Sr. Dr Lemos chegou na villa do Ouricury? Não queremos personalisar a pessoa alguma porque meu fim não é offender alguem, seguimos a narração dos factos, elles fallam mui alto para que precisemos de pessoas. Quem era innocente foi livre, quem era criminoso foi condemnado. Este magistrado energico e valente fez com a voz da justiça calar tudo. Acima de todas as considerações está a lei, e minha reputação, grita o magistrado; os proprios condemnados eram contentes e respeitavam no homem a lei e a justiça, não houve uma só pessoa nesta comarca que pedisse um favor ao Sr. Dr. Faria tendente ao seu magisterio, o que era de lei elle fazia o que não, ninguem lhe pedia, não houve um só potentado que não se humilhasse com suas decisões pois nellas enchergavam a mais recta justiça; o proprio Sr. José Joaquim de Barros com sua espada e suas bayonetas humilhou-se quando recebeu a sentença de sua condemnação. O Sr. Dr. Faria deve ufanar-se e dizer, que nenhum empregado publico nesta comarca fez o que S. S. fez, e póde dizer com orgulho que não deixou um só inimigo nem mesmo desafeiçoados.

Dissemos sem temor de errar que nos parece ser o unico magistrado em seu caracter de juiz de direito, que podia fazer a felicidade desta comarca, sua vontade forte e energica, dotado de uma actividade e intelligencia não vulgar e cheio de coragem para todos os perigos; no mesmo tempo cercado de uma numerosa familia, como a da sua Exm.ª senhora para não receiar um tiro: como acima dissemos, não conhecemos outro na qualidade do Sr. Dr. Faria que podesse fazer a felicidade desta comarca; mas emfim só hoje nos resta lamentar sua falta, embora preenchida por um distincto moço digno por sem duvida de todo nosso elogio e da alta consideração que o governo imperial lhe deposita. Felicitamos es nossos visinhos do Piauhy por terem entre si um digno chefe de policia.

Receba o Sr. Dr. Francisco de Faria Lemos nossos emboras e saudades. Deos o leve na sua infinita bondade ao ponto do seu novo destino.

Sou de Vmcs., Srs. redactores, etc., assignante.

O apreciador do merito.

Senhores redactores.— [illegible] rar os actos daquelles, que revistidos da autoridade transcendem os limites, que as leis lhes tem prescripto; tambem não devemos deixar em olvido aquelles, que merecem honrosa menção. O Sr Alferes Alexandre José de Holanda Cavalcanti delegado suplente deste termo acaba de tirar da escravidão nove individuos, oriundo de mãi livre na pia baptismal, que, como escrava fora vendida a João Coelho da Silveira, que em boa fé os possuia. Logo porém que a policia descobrio este trama, nenhum duvida oppoz o Sr. João Coelho a entrega dessas pessoas para serem serem depositadas, e provarem a sua liberdade.

Consta-nos, que o vendendor foi um sujeito de nome Manoel Ferreira, a cuja cassa anda apolicia, para que receba o devido premio por este feito de ambição, e destituido de caridade.

Não param aqui as deligencias da policia. Ella conseguio a prisão de um celebre Antonio Carlos, reconhecido, como se diz, chefe dos ladrões de cavallos, o qual se acha recolhido a cadea por já estar pronunciado por outros crimes.

Nutrimos porém justos receios, que seja posto em liberdade; porque nos consta, estar requerendo fiança; e se assim acontecer, teremos de novo em campo esse grande e apregado quadrilheiro.

Quando em epocas passadas se davam alguns varejos para a prisão de criminosos, gritava-se perseguição hoje porém o que se diz? Queremos moralisar o paiz. Está portanto justificado o anterior procedimento.

Bom é o programma da moralisação: porque um povo sem moralidade não pode ser feliz.

A qualificação dos votantes desta cidade tem dado materia para divertimento do *Liberal Pernambucano*. As suas queixas porém são infundadas; por que estão qualificados 3400 votantes, e se algumas reclamações foram desatendidas, não se deu outra causa, que não serem ellas requeridas com as solemnidades exigidas pelas leis reguladoras da materia; e essas mesmas reclamações versavam sobre 180 pessoas, e entre estas muitas, já qualificadas. Mas toda essa gritaria, e aranzel não passa de lamentações para moverem do Exm. Sr. presidente a commiseração para lhes dar alguma couzinha, que talvez pretendam os homens das cacetadas.

Esse communicante do *Liberal Pernambucano* que, dá noticias de processos, que se preparam contra o tenente coronel José Mendes Carneiro Leão, capitão José Severino Cavalcanto de Albuquerque, Domingos Martins Pereira Monteiro, e outros, não passa de um grosseiro intrigante; por que não ha razão sufficiente para taes processos. O Sr. Mendes, ainda que seja um liberal aferrado aos seus principios, todavia é um cidadão honesto; o Sr. José Severino jamais fará liga com o Sr. Dr. Pedro Beltrão seu perseguidor; o Sr. Domingos Martins, membro de uma familia sempre respeitada, mansa, e honesta além de professar a politica saquarema sempre esteve apartado do bolicio politico; acrescendo ser hoje residente na comarca do Rio-Formoso, onde casou-se; o Sr. Dr. Pedro Beltrão nem um mal pode causar aos seus adversarios politicos por não ter as sympathias dos liberaes a excepção de um ou outro.

Logo qual a necessidade, qual a utilidade desses processos? Portanto esse communicante do *Liberal Pernambucano* de 10 deste mez deve procurar outro recurso, porque deste não obterá provimento.

O jury principiou os seus trabalhos no mesmo dia designado 9 deste mez, e tendo sido julgados até hoje trese réos, apenas cinco de crimes leves tem sido absolvidos, sendo dous appellados, E porque? Daremos a razão. Os defensores contando com o appello, quando ha prova do facto delictuoso, e seu autor, não se arriscam a pedir absolvição dos clientes e sómente procuram attenuar-lhes a pena, com o fim de não peiorar-lhes a sorte ralativamente aos crimes, de que são accusados. O digno juiz de direito conforma-se com esse procedimento, demonstrativo, que sómente não quer, que o crime fique impune.

Antes de hontem fomos visitados por um aguaceiro que carregou mais para o centro; porque consta-nos que o riacho Tapicirica, que nasce das immediações da Serra das Russas, trouxe enchente. Deus queira, que a vizita continue para não passarmos pelas mesmas provanças, que affligem os povos do centro da Bahia.

A salubridade por esta nossa cidade vai de presente sem alteração, e Deus queira, que não nos appareçam por cá esses males, de que estão sendo victimas os habitantes dessa famosa capital (o que de certo sentimos dentro d'alma) porque este nosso local é insalubre, agazalha, e alimenta as epidemias, que infelizmente o procuram.

Com o mal tambem nos costumamos: tanto póde a sua continuação! O povo já não sente os altos preços dos generes alimenticios, porque não ouvimos queixumes.

Já não he falta de trocos, e sim de dinheiro: e peior será se as chuvas não continuarem: porque os engenhos não terão safras sufficientes, e com a diminuição do assucar, ramo mais forte da nossa agricultura, tambem diminuirá o dinheiro no gyro commercial, e esta falta affectará a todos as classes da sociedade.

Basta por agora.

Victoria 19 de maio de 1860.

Veritas.

A eleição de um senador pela provincia do Ceará, na vaga do fallecido padre José Martiniano de Alencar.

Com o fallecimento do Exm. Sr. padre José Martiniano de Alencar, distincto senador do imperio pela provincia do Ceará, d'onde era natural, vagou na respectiva camara uma cadeira que cumpre seja dignamente occupada como tem direito aquella importante provincia. Tomamos pois a liberdade de lembrar aos nossos Cearenses os nomes de tres de seus distinctos patricios para comporem a lista triplice que tem de ser submettida a alta consideração de S. M. Imperial, afim de escolher o substituto do fallecido Alencar.

A' elles não falta saber, honestidade, serviços e patriotismo.

Os nomes a que nos referimos são dos integerrimos magistrados, Exms. Srs. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Dr Miguel Fernandes Vieira e Francisco Domingues da Silva Em qualquer dos tres que recaia a escolha imperial, terá a provincia do Ceará um propugnador valente e illustrado.

(*Seculo do Maranhão*)

Agradecimento.

O abaixo assignado tem por divisa o imperioso dever de gratidão, e se não podendo furtar a elle segundo o impulso de seu coração, publicamente vem apresentar ao Illm. Sr. Dr. Manoel Alves da Costa Branchante, medico do corpo de saude do Exercito, um solemne agradecimento pelo curativo que acaba de praticar em um seu filho de 13 annos de idade, que sendo atacado de uma forte pneumonia, foi ella tão violenta e acertadamente combatida, que no espaço de 12 dias achava-se o doente livre do perigo, e em perfeito estado de saude; e os remedios foram tão bem applicados pelas proprias mãos do Sr. Dr., que a molestia não conseguio zombar delles

E portanto, é tanto mais espontaneo este agradecimento, quanto S. S. gratuitamente prestou seus serviços, que nunca serão riscados da lembrança do abaixo assignado.

O Sr. Dr. Branchante encontrará sempre de ora em diante na pessoa do abaixo assignado um amigo dedicado e grato, e roga a Deus pela conservação e felicidade do salvador de seu filho.

O capitão, *Firmino da Cunha Rego.*

Recife, 23 de maio de 1860.

NENIA

offerecida ao Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim, á morte de sua extremosa filha D. Maria Maximida Vieira de Amorim.

Pallida sombra que passou no espaço
Mais uma fronte virginal beijou,
Choveu-lhe flores no gentil regaço,
E uma corôa angelical talhou!

Sorrindo para a joven casta e bella
Deu-lhe de noiva o candido vestido,
Na testa lhe cingindo alva capella
Deu-lhe as feições um novo colorido....

Deita a menina ao leito do noivado,
Dos lindos olhos lhe apagando a luz,
E da innocente ao seio delicado
Depõe mimosa, deslumbrante cruz!

E' sua a palma! é o doirado sceptro
Que abre as portas do céo á um só signal!
E fugio a visão... voou o espectro...
—Pallida sombra, fria, sepulcral!

E uma nuvem desceu mysteriosa,
E um côro do Senhor passou cantando,
E arrebatou sua alma virtuosa
Mais um astro de luz nos céos brilhando!

Recife, 23 de maio de 1860.

Epiphaneo Bitencourt.

ELEIÇÃO

de juizes escrivãens e mais mordomos que hão de festejar a Santa Cruz dos Canoeiros do bairro do Recife no anno de 1860 á 1861.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

Juiz por devoção.
O Illm. Sr. José Pereira da Cunha Junior.

Juiza por devoção.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Francisca Carolina Pontes Tasso.

Juiza por eleição.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Maria Aurelia Rodrigues Guimarães.

Escrivão por eleição.
O Illm Sr. tenente José Joaquim Lopes de Almeida.

Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. D. José Anglada.

Escrivãas por eleição.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Carolina Rodrigues Magalhães, mulher do Illm. Sr. Mariano Lopes Rodrigues.

Escrivãa por devoção.
A Illmª e Exmª Sr.ª D Candida Marcolina da Costa Moreira.

Mordomos.
O Illm. Sr. Francisco Pedro das Neves.
O Illm. Sr. José da Costa Moreira.
O Illm. Sr. Caetano da Costa Moreira
O Illm. Sr. Dr. Manoel Enedino do Rego Valença.
O Illm. Sr. Carlos Augusto Thomegue Rastier.
O Illm. Sr. José Francisco de Paula Ramos.

Mordomas.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Caetana da Cunha Lages.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Marcelina Vaz d'Oliveira.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Maria Joaquina da Conceição Lima.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Joaquina de Oliveira Mello.
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D Maria Angusta de Oliveira Mello
A Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Feliciana Lopes Vilar.

O arcediago vigario, *Placido Antonio dos Santos.*

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 22 DE MAIO DE 1860.

Directores da semana os Srs.: Francisco João de Barros e José Jeronymo Monteiro.

A caixa desconta letras a 11 0/0, e recebe dinheiro ao premio de 10 0/0.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22.	158:742$850
Idem do dia 23.	9:918$717
	168.661$567

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	191	
» » com generos	398	
		589
Volumes sahidos com fazendas	88	
» » com generos	333	
		421

Descarregam hoje 24 de maio.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Lugre hollandez—Felicitas—diversos generos.
Brigue inglez—Thetis—ferro e carvão.
Brigue portuguez—Boa Fé—diversos generos.
Brigue inglez—Isabela—carvão.
Patacho inglez—Attila—bacalhão.
Patacho americano—Dumbar—farinha.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 22.	38.615$399
Idem do dia 23.	1:509$534
	40:124$933

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 22.	8:310$100
Idem do dia 23.	284$776
	8:594$876

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 23 de maio de 1860

Havre—Barca franceza «Sphere», Tisset Freres, 800 couros seccos e 420 ouros espichados.

Rio da Prata — Patacho hollandez «Willemina», A Irmãos, 130 barricas assucar branco.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca, 250 saccos assucar branco.

Livespool—Barca ingleza «Olinda», James Ryder & C., 194 saccas algodão.

Exportação.

Canal, brigue inglez «Dente», de 293 toneladas, conduzio o seguinte :—1,100 saccos assucar.

Porto, brigue portuguez «Harmonia», de 252 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,215 saccos e 36 barricas assucar, 14 saccas algodão, 326 couros salgados, 154 cascos mel, 409 meios de vaqueta, 4,064 chifres de boi.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,150 saccos e 100 barricas assucar, 2,060 pelles de cabra, 2,505 meios de vaqueta, 1,560 cocos com casca, 28 molhos de salsa

Idem, hiate nacional «Artista», de 259 toneladas, conduzio o seguinte: — 190 barris toucinho, 2,135 saccos assucar, 120 cascos aguardente, 10 ditos espirito, 226 meios de sola, 30 duzias de cocos para agua.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 22.	25:776$948
Idem do dia 23.	696$304
	26:473$242

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 22.	34:222$655
Idem do dia 23.	1:976$812
	36.199$467

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 21 a 26 de maio de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	700
Idem caxaça.	»	420
dem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	950
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$000
Idem idem 2.ª dita	»	6$000
Idem idem 3.ª dita	»	5$000
Idem em caroço	»	1$750
Arroz pilado	arroba	3$200
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$900
Idem mascavado idem	»	2$750
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco.	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	5$500
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	38000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de [illegible]	uma	300
Estoupa nacional [illegible]	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão.	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	15$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua.	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virahtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel.	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Páo brasil	quintal	8$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Ceará e portos intermedios—6 dias. vapor nacional *Iguarassú*, commandante, segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Pará e portos intermedios—10 dias, vapor nacional *Paraná*, commandante capitão tenente José L. de N. Torrezão.

Trieste—84 dias, brigue hamburguez *I. H. Herwig*, de 178 toneladas, capitão John C. Peterpen, equipagem 10, carga 2,600 barricas bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *Agnes*, de

177 toneladas, capitão Joseph Albott, equipagem 9, carga 2,600 barrices de bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez *Esperança*, capitão L. F. do Carmo, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Amazonas II*, capitão Manoel Gonçalves de Araujo, carga assucar.

Canal pela Parahiba—Patacho inglez *James Huld*, capitão John Friend, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 23 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	S	Fresco	25.0	20.0	77	74	mm 755.0
9	Cirrus	»	»	26.6	21.3	80	71	757.0
1/2 dia	»	»	Reg.	28.3	23.6	83	69	757.5
3 da t.	Cumulus	»	»	27.7	22.2	82	»	757.0
6	»	»	»	27.1	21.3	80	89	757.5

A noite nubada, vento S, o assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar 0 h. 42 ' da tarde, altura 1.25 p.
Preamar as 6 h. 30 ' da manhãa, altura 1·25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de maio de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia vinte e quatro do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, e na sala dos auditorios um sitio, denominado Casa Caiada, cito no lugar do Rio Doce, o qual tem uma pequena casa de pedra e cal, com uma porta no centro e duas janellas em cada lado, tendo cem braças de fundo, e outras tantas de frente, pouco mais ou menos, contendo alguns arvoredos de fructo avaliado em um conto e duzentos mil réis, pertencente a viuva e filhos de Firmino José Felix da Rosa, e fôra aos mesmos penhorada por execução de José Jaceme Tasso, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a mesma feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Caucannas & Duboureq e Tisset Fréres, se acha aberta a fallencia da firma social de Lima & Martins, pela sentença do theor seguinte :

Tendo-se ausentado Joaquim da Cruz Lima e José Gonçalves Martins, commerciantes estabelecidos com lojas de ferragens na rua Nova desta cidade ns. 6 e 39, e socios da firma Lima & Martins, e tendo assim esta firma cessado os seus pagamentos, declaro-a em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 10 de abril proximo passado.

Nomeio curadores fiscaes aos credores fiscaes Tisset Freres, e depositario interino o negociante Antonio Valentim da Silva Barroca, que consta tambem ser credor. E prestado pelos primeiros o juramento do estylo e pelo segundo assignado termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta sentença ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros e papeis dos fallidos.

Feito o que, e publicada a sentença nos termos dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 se darão as ulteriores providencias, que os citados codigo e regulamento prescrevem.

Recife, 6 de maio de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa, se declarava em dita sentença aqui transcripta, e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes dos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia 24 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados nos referidos arts. 129 do regulamento n. 738 e 812 do codigo commercial

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de maio 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*

Declarações.

= Pela administração do correio desta provincia se faz publico que a agencia novamente creada na povoação de Gravatá, se acha funccionando. Administração do correio de Pernambuco 19 de maio de 1860.—O official papelista, Oliveira Lima.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor nacional «Paraná», para os senhores abaixo declarados :

Dr. Fenelon Cesar Burlamaque.
Francisco Julio Ferreira de Andrade.
João de Siqueira Ferrão.
José Felix Pereira de Burgos.
José Rodrigues Ferreira.
Melquiades Pereira da Silva.
Manoel José Pereira.
Dr. Manoel José Pereira Marinho.
Manoel Pereira dos Santos Lavra.
Pedro Jancem Ferreira.
Dr. Sabino Olegario Ludgero de Pinho.
Theodoro Thadeu de Assumpção.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que hoje (24) do corrente, pelas 2 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor brasileiro «Paraná» com destino ás provincias do sul. Os seguros far-se-hão até uma hora sómente.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afegados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do 2.° semestre da decima do anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 1.° de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 23 de maio de 1860. — Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 8.° batalhão de infantaria de linha.
1 bandeira de seda com armas imperiaes ; 1 hastea para dita ; 1 capa de brim para dita ; 1 capa de oleado para dita.
Para a 2.ª companhia de pedestres de linha.
40 gravatas de sola de lustre.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de equipamento e hospital.

Mochilas	245
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lençóes	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra 19 de maio de 1860.
João Ricardo da Silva.
Amanuense.

— Pela subdelegacia do 1.° districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pombo, velho, sellado, por ter sido encontrado no lugar do engenho S. Paulo sem conductor : quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando legalmente, lhe será entregue. Afogados 21 de maio de 1860.—José Roberto de Moraes e Silva.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

O abaixo assignado, emprezario da companhia, faz saber a todos os senhores assignantes, que desde a apparição do presente annuncio até o dia 26 do corrente maio, se entregarão os cartões das assignaturas e seus competentes recibos no escriptorio do theatro aos senhores que já assignaram ou mandaram assentar seus nomes para as 30 recitas de operas italianas ; e caso não appareçam ou mandem, se passarão a outros.

Para commodidade de todos os *Dilettanti*, dividir-se-ha a assignatura dos camarotes em duas séries de 15 recitas cada uma, ficando assim duplicado o numero das familias, e diminuida a despeza em metade.

Todos já sabem as immensas difficuldades que teve a vencer o abaixo assignado para reunir e conduzir felizmente a esta cidade tantos artitas de merito, afim de satisfazer as exigencias do intelligente e illustrado publico de Pernambuco. O emprezario não pretende fazer valer o seu trabalho n'uma especie de apologia, em grande numero de palavras, mas deseja sómente que saiba que ainda desta vez excedeu muito as suas obrigações do contrato com o governo, e que em vez de 20 artistas contratou 44, que já aqui chegaram, além de 8 que por mal informados fugiram no instante do embarque, e que fizeram perder ao abaixo assignado o que lhes tinha adiantado e o importe de suas passagens.

Eis aqui os nomes dos artistas que chegaram, os quaes quasi todos foram bem aceitos nos principaes theatros da Italia :

A Sra. JULIA BELTRAMINI, prima-dona absoluta.
O Sr. BARTOLUCCI, primeiro baritono, idem.
O Sr. SOTTOVIA, primeiro baixo profundo, idem.
O Sr. L. MARIOTTI, primeiro tenor, idem.
O Sr. F. RIGHI, primeiro baixo buffo, idem.
A Sra. Armellini, prima-dona.
A Sra. Girelli, prima-dona contralto.
A Sra. Rosa Righi, prima-dona supplementar.
O Sr. Marchetti, primeiro tenor.
O Sr. Placidi, primeiro baritono supplementar.
O Sr. Augusto Mariotti, primeiro baixo, idem.
O Sr. Tobias Pieri, director dos córos.
Dezoito coristas de ambos os sexos.
Oito professores de orchestra.
Um regente.
Um concertador a piano.
Um scenographo.
Um alfaiate.
Um machinista.
Um ponto copista.

PREÇO DOS BILHETES PARA TODOS.

Camarote de 1.ª ordem	12$000
» 2.ª ordem	15$000
» 3.ª ordem	9$000
» 4.ª ordem	6$000
Cadeiras	3$000
Platea	1$500
Geraes	1$000

G. Marinangeli, emprezario.

THEATRO
DE
APOLLO.
COMPANHIA DRAMATICA
Sob a direcção do actor Carvalho.

SABBADO, 26 DE MAIO DE 1860.

Reentrada dos artistas Lima, Bozendo e Maria Luiza.

Depois que os Srs. professores da orchestra tiverem finalisado uma escolhida symphonia, subirá á scena pela primeira vez nesta cidade a excellente e apparatosa comedia em 3 actos,

O
RACHADOR ESCOSSEZ

As brilhantes e jocosas scenas de que é ornada esta interessante comedia, asseguram sem duvida ao espectador uma noite de completo regosijo.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em um acto,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

O resto dos bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8½ horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado, vespera do Espirito Santo.

A sociedade Cassino Popular declara ao respeitavel publico que dará neste dia um sumptuoso baile de mascaras e phantasias, e que será mantida a boa ordem e harmonia que alli costuma reinar, e observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para damas gratis, e cavalleiros 2$.

Avisos maritimos.

Para o Assú

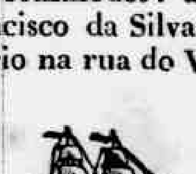
segue o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte da carga ; para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges de Cerqueira, na rua do Vigario numero 15,

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde», por ter metade da carga prompta : quem quizer carregar o resto, entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

PARA O Rio de Janeiro.

Vai seguir até o fim da semana a bem conhecida barca «Recife,» por ter o seu carregamento prompto, apenas recebe alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem muito bons commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17 1· andar.



Para o Rio de Janeiro com muita brevidade vai seguir a barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga a frete, trata-se na rua na Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filhos ou com o capitão na praça.

Africa.

A barca portugueza «Progressista» recebe alguma carga miuda e passageiros : trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão na praça.

Para O Rio de Janeiro.

segue o brigue «Anna Rosa», capitão Manoel Pereira de Sá ; recebe alguma carga a frete : trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Lisboa e Porto.

Sahe com muita brevidade o veleiro brigue
Boa Fé.

Recebe carga e passageiros para os dous portos : a tratar com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú.

O bem conhecido patacho «Emulação» segue com brevidade ; para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

PARA
o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o patacho nacional «Capuam», ainda pode admittir alguma carga, passageiros e escravos ; a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do mez corrente segue o palhabote «Sobraleuse» com a carga que tiver a bordo ; quem quizer carregar, entenda-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Aracaty.

O hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Para Lisboa

segue no dia 31 do corrente mez de maio o brigue portuguez «Relampago», ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Jeneiro tocando na Bahia, para passagens ect. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trahiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO
Sexta-feira 25 do corrente ás 11 horas.
DE
Mliho e charutos.

O agente Camargo fará leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, por conta e risco de quem pertencer

DE

100 saccas com milho muito novo, e cento e tantas caixas de charutos e lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO
DA
Galera Medford,
A 25 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer da galera Medford, forrada de metal, com mastros reaes, maçame, cabrestante, bolinete, fogão, correntes e ferros, tal qual se acha ancorada no lugar ultimamente designado pela capitania deste porto : sexta-feira 25 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

LEILÃO
Quinta-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

ricos guardas vestidos, guarda roupa com espelho, camas, cadeiras avulças, louças e vidros, tres lindos cabriolets, um bom cavallo trotador, e na mesma occasião se vendera' um negro optimo cosinheiro ; no mencionado dia as 11 horas.

LEILÃO
Hoje
DE
1050 pelles de cabra.
Ao meio dia em ponto.

O agente Borja autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fara' leilão no armazem do Sr. Avila em frente do trapiche do algodão, de vinte e um molhos com mil e cincoenta pelles de cabra vindas do Aracaty, pertencentes a massa fallida de Caminha Irmãos & C,

Principiara' as 12 horas em ponto.

LEILÃO
DE
BURROS.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva de um magnifico lote de 50 burros de Montevidéo, para o que o agente acima convida aos Srs. pretendentes a comparecerem sexta-feira 25 do corrente, na rua do Brum, armazem do Sr. Felix da Cunha Teixeira, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Cavallos de Montevidéo.

Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 15 excellentes cavallos de Montevidéo os quaes se acham muito nutridos e por isso proprios para o serviço de cocheiro : sabbado 26 do corrente na cocheira do Joaquim confronte ao arsenal de marinha as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 55.

— Vende-se farinha de milho em barricas, muito nova, chegada pelo ultimo navio vindo da America : no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.

Taberna.

Vende-se uma muito boa taberna em lugar de muito bom negocio, muito afreguezadada para terra e para o mato, com poucos generos : para informação na rua do Codorniz n. 18, primeiro andar.

— No dia 25 do corrente vai á praça pelo juizo municipal da primeira vara desta cidade, uma parte do engenho Secupeminha, da freguezia de Muribeca, no valor de 10:307$350, tendo soffrido o abate da 5.ª parte, por não ter achado lançador.

— Segunda feira 21 do corrente perdeu uma menina um ponteiro de ouro enfiado em um trancelim preto de burracha, quando ao meio dia veio da aula, da rua do Livramento para o sobrado n. 25 da rua Nova de Santa Rita, fazendo transito do Livramento pela rua da Penha, largo da ribeira á rua Nova de Santa Rita : deu-se pela falta em casa ao despir-se a menina. O ponteiro é grande efornido, todo lavrado do meio para cima, tendo uma figura de Cupido junto ao aro : roga-se a quem o tiver achado de leva-lo ao referido sobrado n. 25, segundo andar, ou a loja n. 21 da rua do Queimado, que gratifica-se, alem de muito se agradecer.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, portuguez para caixeiro : na rua do Rangel n. 6.

— Corina Pianta, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem solteiro, que não tenha familia e esteja habilitado a ensinar as primeiras letras : a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens ao pé do sobrado amarello.

= Na pharmacia n. 30 da rua do Livramento, precisa-se fallar a negocio de urgencia com os seguintes senhores :

Joaquim da Costa Ribeiro.
André de Sá Albuquerque.
Manoel Alves Vianna.
Antonio José Gurjão, da Parahiba.
Antonio Pergentino de Moraes Souza, de Itamaracá.
Manoel Joaquim das Treves Marinho, da Victoria.

Attenção.

A pessoa que cura a pthisica ou o polmão faz ver ao publico, que quem quizer servir-se do seu pouco prestimo, dirija-se a rua do Nogueira, casa da caridade n 17 ; e pensando ser favoravel ao publico meus annuncios, por isso continuei, e segundo o trato que fizer com qualquer pessoa, me sujeitarei á pena de cadeia.

— Roga-se ao Sr. Manoel Ferreira Escovar, ex-tenente do corpo de policia, o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, que muito se lhe deseja fallar.

— Aluga-se um armazem grande sito na rua da Cruz do Recife, proprio para qualquer estabelecimento : para mais informações, na rua da Cruz n. 11.

— Aluga-se a metade da casa na praia do Caldeireiro : a tratar na taberna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Conceição n. 12.

Carneiros á venda.

Vende-se uma porção de carneiros por junto ou mesmo a retalho ; quem quizer comprar, dirija-se a Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena, na primeira taberna.

— Vende-se um bonito cavallo ruço foveiro, com todos os andares e bem gordo ; na rua da Roda, cocheira do Paulino.

Borzeguins inglezes, prova d'agua e amansa calos, a 9$ o par.

Chegados de novo pelo ultimo paquete : na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Manoel Antonio dos Santos Ferreira pede ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete n. 1979 da terceira parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo, que deve correr no dia 26 do presente, pois que dito meio bilhete foi perdido pelo annunciante, e tem no verso do dito meio bilhete escripto Delfina Maria do Carmo, nome de uma filha do annunciante, para quem foi comprado o bilhete

— Manoel Joaquim Gonçalves Cascão retira-se para Portugal.

— Os herdeiros do engenho Camaragibe leram com admiração o annuncio do Sr. Manoel Maia da Silva, declarando-se credor da massa de seu fallecido pai na quantia de 600$, e por este meio pretendem desfazer o mesmo annuncio, dizendo a este senhor que não o consideram credor, para que como tal já se apresentou o honrado negociante desta praça Joaquim da Silva Castro, com quem S. S. se deve entender, e acerca do que não encontrará a menor duvida,

— Na rua do Vigario n 6, precisa-se de uma ama para engommar para duas pessoas.

— Manoel Joaquim Gonçalves Cascão, portuguez, vai á cidade do Porto.

— Continúa a dar-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta numero 48.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama que seja forra ou captiva, para casa de pouca familia : a tratar na rua da Imperatriz, loja de calçado n. 14.

= Vaz & Leal fazem sciente que o Sr. José Joaquim de Oliveira Campos deixou de ser seu caixeiro desde hoje 23 de maio de 1860.

Ama.

Precisa-se de uma ama : na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Queimado n. 48.

— Carlos Aron retira-se para fóra da provincia.

— Em praça publica do Dr. provedor dos rezidios e capellas se procederá a arrematação da renda annual das casas e sitio pertencente ao patrimonio da irmandade das almas de Santo Antonio, cuja arrematação terá lugar no dia 26 do corrente.

— O Sr. Henrique Augusto Cowper, precisa de uma vacca de leite : quem tiver para vender compareça no consulado inglez, rua do Trapiche.

— Vendem-se balanças decimaes : no armazem de Denker & Barroso, na rua da Cruz n. 16.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA
DE
Murray e Lanman,

A que tem achado mais acolhimento no publico ! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno !

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores, que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, e augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos ás pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman—, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o profixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kem, droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Cold Street, Nova York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja do Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo sido victima de um furto em sua loja da rua Nova n. 22, de bilhetes, que tinha expostos á venda, e o ladrão tendo inutilisado, pelo meio empregado, um delles, de que apenas ficaram os dous pedaços extremos, isto é, o lado do talão, e o da numeração, que todavia acha-se partida, vem prevenir que este bilhete é inteiro e de n 1251, como reconheceu dos seus assentos dos bilhetes comprados, e em tempo competente ha de ser verificado pelo respectivo talão. Isto publica para que, no caso de ser o mesmo premiado, não appareça duvidas, e assim fique scientificado o Sr. thesoureiro das loterias e garantido o direito do abaixo assignado.—L. Delouche

SOCIEDADE
Instituto Pio e Litterario.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos Srs. socios que hoje (quinta-feira) haverá sessão ordinaria do conselho director, no collegio das artes, ás 3½ horas da tarde. Assim como scientifico que acha-se mudado o trabalho das sessões para as quintas-feiras, na casa e hora acima mencionada, ficando desta sorte prejudicado o § 11 do art. 31 dos nossos estatutos, que diz, que as sessões ordinarias do conselho serão nos domingos.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 24 de maio de 1860. — Henrique Mamede Lins de Almeida, primeiro secretario interino.

Aviso.

O Sr. Luiz José da Silveira não pode vender sua taberna sita no Campo Verde, sem pagar o que deve a Manoel Joaquim de Oliveira & C., de generos que lhes comprou para a mesma taberna.

— Aluga-se um sitio com alguns arvoredos, e uma casa dentro que serve para familia menos abastada, na rua Imperial nos fundos da fabrica de sabão, pelo commodo preço de 20$ mensaes : a tratar na rua Imperial n. 5.

— Pede-se encarecidamente a todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, para, no dia 3 de junho, as 11 horas da manhãa, compatecerem no consistorio para nova eleição da mesa, pois é uma esmola que fazem ao mesmo Senhor, afim de ser bem administrada.—Um christão.

= Bernardino de Senna Dias, thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, avisa aos senhores irmãos da mesma irmandade para comparecerem no dia 27 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhãa, na igreja de S. Pedro Apostolo, que presentemente serve de matriz, afim de se proceder a eleição do juiz e mais empregados da dita irmandade.

— Francisco José Leite tem autorisado ao Sr. João Antonio do Rego para cobrar suas dividas nesta praça, amigavel ou judicialmente.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

As rodas correm sabbado 26 do corrente impreterivelmente as pessoas que encommendaram bilhetes venham os receber.

O thesoureiro—*Camillo Pires.*

QUARTOS DA LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 40, corre sabbado 62 op corrente ás 9 horas.

P. J. Layme.

ATTENÇÃO.

Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança, o qual dá fiador a sua conducta, e tem bastante pratica : quem quizer do mesmo se utilisar, deixe carta fechada indicando a sua morada com as iniciaes J M C. A., na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 16.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa da pouca familia : na rua das Cruzes n. 22.

Dinheiro a juros.

Na travessa dos Quarteis, antigamente rua do Senhor Bom Jasus das Crioulas n. 29, se dirá quem dá 1 000$ a premio, em pequenas quantias sobre penhores, sendo o juro razoavel.

— A pessoa que precisar de um homem já de idade, solteiro, que sabe ler, escrever, e dá fiador a sua conducta, para administrar qualquer obra, pois tem pratica de qualquer serviço ou outra qualquer arrumação, annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado, sendo-lhe muito preciso retirar-se para a Europa no proximo mez de junho afim de tratar de sua saude, e tendo de liquidar todos os seus negocios antes da sua sahida, ainda pela ultima vez roga a todas aquellas pessoas que lhe estão devendo generos que compraram para seus alimentos, no seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, por favor queiram vir pagar o que devem até o fim do corrente mez de maio, e não o fazendo, o mesmo annunciante se verá constrangido a usar dos meios judiciaes.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Catherine Elisabeth Roberts, viuva de Solm E. Roberts, estando a preceder o inventario pelo juiz de orphãos desta cidade, para que a liquidação de seu casal seja feita com toda a regularidade e legalidade possivel, afim de que possa cumprir fiel e exactamente com os deveres de inventariante tem constituido para seu bastante procurador nesta cidade para dita liquidação, exame e contas, etc., o Sr. George B. Le Lievre, a quem se apresentarão todos os credores e devedores do casal, afim de poder o dito procurador verificar as respectivas contas para serem inventariadas na fórma da lei, e passar recibo de qualquer quantia que receber. Recife 21 de maio de 1860.

— Precisa-se alugar um negro captivo para o serviço interno e externo ; na padaria atraz da condição do Sr. Starr.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

Aviso aos senhores ecclesiasticos.

Fazem-se capas, batinas, çamarras, barretes e capas viatorias : na rua da Cruz do Recife n. 4, primeiro andar.

— No Recife, rua do Amorim, tem um official de bahuleiro, e tambem concerta os velhos ; faz colchões e travesseiros, e toda esta obra bem feita.—Manoel Joaquim da Silva Maia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 22.

MUTILADO ILEGÍVEL

AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do Imperador n. 4, bandeira americana.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta para tomar conta de 2 meninos, e que saiba coser alguma cousa; na rua da Cruz n. 23, sagundo andar.

— Avisa-se a quem quizer por qualquer negocio a casa da rua do Aragão n. 10, onde existe uma boa armação de taberna com todos os pertences, dirija-se a taberna n. 8

Companhia do Beberibe.

Achando-se o Sr. director da mesma companhia, impossibilitado de presidir a sessão que foi marcada para o dia 25 do corrente, por isso fica transferida para sabbado 26 do corrente as mesmas horas.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 22 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

Folhinha religiosa, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

Dita de variedades, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

Dita de porta, a qual, além das materias do costume, contém o resumo do direitos parochiaes. Pre o 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pino, e obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimade loja n. 10.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha smpre um variado sortimento de bilhetes da loteia da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair aloteria: por isso convida-se aos amantes destelicito jogo a virem compra-los aqui, que hão e ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.

A. L. Deluhe

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: no pateo do Terço n. 26.

— M. I. Rodrigues Pereira vai a Europa.

— No restaurand e café do commercio precisa-se de dous criados foros ou captivos para o serviço de copeiro.

— O Sr. Antonio Duarte Pereira, morador nos Remedios, tem uma carta para lhe ser entregue, na rua Nova n. 49.

— O Sr. Guilherme Carlos Monteiro dos Santos queira dirigir-se á rua Nova n. 49, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Manoel Ferreira Escovar, ex-tenente do corpo policial, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul, na rua Nova n. 49.

— O Sr. I. L. C. M. queira nestes tres dias concluir o negocio que não ignora, na rua Nova n. 49, do contrario será publicado o seu nome por extenso.

= C. W. Guy retira-se para a Europa.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24· dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado ole baboza para limpar e fazer crescer os cabello assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casimira e de brim, colletes de diversas qualidades sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, gollinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

— Precisa-se de 2 amassadores que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: na padaria da rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

Sirop du Dr FORGET. JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes:

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços:

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
1.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

— A mesa regedora do Santissimo Sacramento da Boa Vista, convida aos seus irmãos a comparecerem no dia 27 do corrente as 10 horas d'amanhãa, para se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1860 a 1861.—O escrivão G. A. Martins Pereira.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva e Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO N. 26, PRIMEIRO ANDAR.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa estrangeira, que não seja muito moço: quem os tiver dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se uma baixa grande de capim a qual da' no verão e inverno, sita na Soledade: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 4.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$00

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc., etc.: quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Thomaz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete: escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro a lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

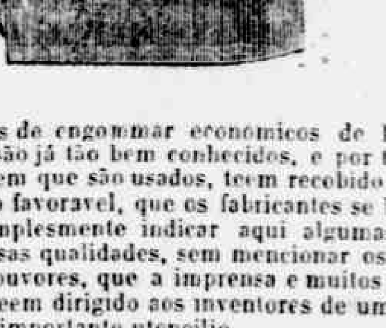
— Na rua da Sensala Velha n. 106, precisa-se de uma ama para engommar.

— Fazem-se vestidos de todas as qualidades, tanto de senhora como de menino, mais commodo que em outra qualquer parte, quem quizer dirija-se á rua de Santa Rita n. 10.

Ferros de engommar economicos

Aviso as engommadeiras.

Economia de tempo e de despeza reunida a perfeição e facilidade do trabalho.



Os ferros de engommar economicos de Bless & Drake, são já tão bem conhecidos, e por todas as partes em que são usados, teem recebido um acolho tão favoravel, que os fabricantes se limitarão a simplesmente indicar aqui algumas de suas valiosas qualidades, sem mencionar os numerosos louvores, que a imprensa e muitos particulares teem dirigido aos inventores de um tão util, quão importante utencilio.

As vantagens dos ferros de engommar economicos e sua incontestavel superioridade sobre os antigos, se deprehendem das razões seguintes:

1.° Os ferros economicos tendo em si o apparelho que os aquenta e que serve a conserva-los sempre, no grão de calor que se quer, mediante mui faceis condicções, fazem ganhar as engommadeiras o immenso tempo que as mesmas perdem, servindo-se dos antigos ferros, nas continuadas mudanças que são obrigadas a fazer, na limpeza e preparo dos mesmos, no fogareiro, e em mil outros accessorios inherentes ao velho systema. A esta immensa vantagem deve accrescentar-se que o engommado sahe mais perfeito, mais claro e mais lustroso.

2.° Um só ferro basta para cada engommadeira, no entretanto que dos antigos era necessario ter um certo numero.

3.° A despeza de cada um destes ferros, para um dia de trabalho, nunca poderá exceder a 80 réis.

4.° O trabalho é muito mais facil e agradavel, podendo effectuar-se em qualquer parte sem o menor obstaculo. O grave inconveniente do extremo calor produzido pelos fogareiros, sobretudo nos paizes quentes, desapparece completamente.

5.° O perigo de incendios e diversos outros males, cessa com o uso dos ferros economicos.

6.° Commodidade de transporte, solidez a duração do utencilio. Muitas outras vantagens poderiam ser citadas; os fabricantes porem julgam mais acertado, de recommendar as pessoas interessadas de experimentarem os ditos ferros, que de si mesmo fallarão mais alto, que tudo quanto em favor dos mesmos se poderia dizer.

Unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão n. 10, rua da Imperatriz antigamente aterro da Boa-Vista.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com copos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos pará vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Flores de cera
em cinco lições.

O artista José Ricaud, recem-chegado da côrte, ensina a fazer flores e fructas de cera, bordados em vidros com lãas : dá lições em casas particulares. O artista mora no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 5, e irá ás casas d'onde for chamado, levando as amostras dos seus trabalhos

Attenção

No botequim d'aguia de ouro da rua estreita do Rosario n. 23, confronte a rua das Larangeiras, terá todos os dias papa de farinha de Maranhão e araruta, das 6 horas da manhãa em diante.

Nova casa de pasto
da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n. 25 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte, assim como se achara' comida prompta a qualquer hora que se procure.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio, prefere-se um homem já de idade ; a tratar na rua Direita n. 69.

Ama.

Precisa-se de uma senhora para ama de uma casa de pouca familia, que seja capaz, que sirva para cozinhar e engommar dirija-se á rua do Imperador n. 49, armazem de madeiras.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas.

— Precisa-se alugar um homem entendido para tratar de cavallos e de um sitio pequeno ; assim como tambem precisa-se de uma perfeita engommadeira e lavadeira : a tratar na rua do Crespo n. 2, segundo andar.

— Deseja-se saber noticias de um certo italiano Sanelli Guoatino da cidade de Parma, que aqui chegou em 1858 : quem estiver habilitado a satisfazer este pedido, roga-se de se dirigir ao vice-consulado sardo nesta cidade, rua do Trapiche n. 15.

— Nós abaixo assignados, E. A. Burle, por si e por parte de Eduardo F. F. Truchon, de Paris, e de outra Narciso M. Carneiro, declaramos que de conformidade com o nosso contrato social, por commum accordo, temos convencionado que o socio Narciso Maria Carneiro deixa de ser socio e por isso de pertencer a firma social desde o dia 15 do corrente mez, Continuando desta data em diante a mesma, fazendo unicamente parte della Eduardo Alexandre Burle e Eduardo Filippe Francisco Truchon, de Paris. Recife, 21 de maio de 1860.

E. A. Burle & Companhia.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães, tem de ir á praça, de renda por tempo de 6 annos, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, servindo de base para a arrematação a renda annual de 5.700$500, porque se acha actualmente arrendado As condições com que vai a dita propriedade á praça, acham-se patentes no edital e escripto de praça em mão do porteiro ; bem como podem ser vistas no inventario, pelo cartorio do dito escrivão. A praça se effectuará findas que sejam 3 audiencias do mesmo juizo de orphãos, até o dia 29 do corrente.

Cozinheiro e copeiro.

Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos de idade, proprio para pagem : no pateo de S. Pedro n. 16, sobrado de um andar.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem ; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert : tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades, da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor aceio, e o mais em conta do mercado : dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas : a tratar na rua do Imperador n. 15.

Aviso.

Florencio Martins da Silva Borges & Irmão, estabelecidos na rua Direita n. 91, avisam ao Sr. Luiz José Marques que do dia 30 de junho vindouro em diante deixarão de vender aguardente de producção do imperio, ficando isentos da collecta.

Precisa-se

de duas amas captivas ou forras para uma casa estrangeira, sendo uma para cozinhar e outra para engommar e os mais serviços de casa : a tratar na Boa-Vista, atraz da caixa d'agua, casa do Sr. Bastos.

— Quinta-feira 24 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se ha de arrematar em praça publica, á quem mais der, os escravos seguintes, penhorados por execução da mesma fazenda a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, na qualidade de fiador de Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, a saber : Pedro, com idade que representa 30 annos, avaliado em 1:240$; Benedicto, com 22 annos, pouco mais ou menos, avaliado 1:200$, ambos do serviço de campo : a quem convier arremata-los compareça no lugar do costume ás 10 horas do dia indicado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 22 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, e por este meio agradece ao mesmo senhor as boas maneiras e delicadeza com que se dignou trata-lo durante o tempo que foi seu caixeiro Recife 21 de maio de 1860.

Francisco Augusto de Mello.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira : na rua do Crespo n. 21.

— Desappareceu da rua Augusta, sabbado proximo passado, uma cabrinha (bicho) com os signaes seguintes : côr avermelhada, lombo preto e os pés, chifres pequenos e arquiados, cabello crespo e barriguinha crescida, suspeita-se que foi furtada por um moleque chamado Antonio, o qual a offereceu a quem quizesse comprar, e foi vista na direcção da Estrada Nova : quem a apprehender ou der noticia, dirija-se a rua da Conceição, sobrado do lado direito, onde é o armazem do sal, que será recompensado.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B aonde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio da sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta fórma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

= Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na travessa do arsenal de guerra n. 9.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, dentro desta cidade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 13, sobrado de um andar.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro : na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

= O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar ; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$; dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de [illegible] colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sotão.

Aluga-se um sotão muito espaçoso e limpo em casa muito decente, a alguma pessoa solteira, por commodo preço : para informações, na rua do Codorniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

Compras.

— Compra-se uma balança grande com algum uzo no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Vendas.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.
Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar : vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Vende-se um negro de todo o serviço, principalmente para agricultura de que tem muita pratica ; a fallar com Pedro Antonio de Siqueira. no trapiche do Cunha.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 5$ o sacco : na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se vinho de cajú : na praça da Independencia, loja de chapeos n. 16 ; uma garrafa por 1$, e duzia por 10$.

A 3,000 rs.

A pelle de couro de lustre, que nas lojas se vende a 4$500, e em duzia por menos alguma cousa : no bazar pernambucano da rua do Imperador.

— Por autorisação de Quirino Joaquim Madeira, vende-se a taberna n. 9, na rua da Senzala Nova : quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

Pipas.

Na rua Direita n. 91, vendem-se 4 pipas arquiadas de ferro, proprias para deposito de aguardente.

Agua de flor de laranja.

Agua de flor de laranja de muit boa qualidade, pelo baratissimo preço de 500 rs. o frasco.

Seda frôxa para bordar.

Vende-se um rico sortimento de seda frôxa para bordar a 120 rs. cada miadinha, sendo cores mui bonitas

— Vende-se uma meia mobilia de amarello em bom estado : na rua de Santa Thereza n. 1.

FEIJÃO.

O feijão mais superior que ha, vende-se na rua do Codorniz n. 18, armazem em frente a travessa da Madre de Deos, por menos dinheiro que em outra parte, afim de desocupar o armazem.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja :

Fitas e franjas.

Fitas de velludo de todas as larguras, abertas e lisas de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

— Vendem-se 25 cavallos de roda, novos e sem achaques : no engenho Guerra do Cabo, ou nesta praça, loja n. 18, defronte da matriz de Santo Antonio.

GRANDE SORTIMENTO DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de [illegible] 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprontar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Farinha de mandioca a 5,500 o sacco.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono do mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Açouguinho, pelo lado do norte, Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita : os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem ; assim como pede aos devedores de fôros das mesmas casas, que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, tanto largas como estreitas, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano, o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a penas uma safra, suas obras muito bem feitas ; vende-se a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor : quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 36, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques : vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis ; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte :

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas.
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se :

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos :

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo :

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez
grande e grosso :

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

A 320 RS.
a libra

de optimo presunto, proprio para fiambre.

A 200 rs. a libra

de amendoas de casca mole muito novas.

A 160 rs. a libra

de cevadinha muito boa, recentemente chegada.

A 1$500

o par de botinas para senhora, calçado preferivel ao de França, pelo preço e a qualidade : no bazar pernambucano da rua do Imperador.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com vêo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora : na rua do Queimado n. 37.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

-- Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se :

Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditas em barris.
Vinho xerez em dito.
Champagne da mui acreditada marca Bare & C.
Ferro da Suecia.
Dito nglez.
Aço de Milão.
Lons, brinsões e brins para vella.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da rua Direita, boa para qualquer negocio ; sendo toda forrada e envidraçada : a tratar na mesma loja na rua Direita n. 1, ou na mesma rua n. 11.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza : no armazem de C. J. Astley & C.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatiment unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteirasde vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadase proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios v[illegible]em por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pesso[illegible]arem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos [illegible]s de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem P[illegible] que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, es fará um preço commodo.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dites de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, comoas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos esenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem antender para qualquer obra.

Armazem de fazendas,
NA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1|2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Para liquidar
Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior fio porrato pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Vendem-se 3 propriedades,
Uma na travessa do arsenal de guerra, duas na rua Augusta, todas novas e bem concertadas: a tratar na rua do Vigario loja n. 17.

Leite de cabra e de vacca.
Na casa de banhos do pateo do Carmo, vende-se leite de cabra puro a 400 rs., e de vacca a 320, todos os dias, das 7 horas da manhãa em diante.

Chales chinezes a a 4$500.
Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Gutta-percha.
Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45
☞ LOJA DE MARMORE.

Moleque.
Vende-se um optimo moleque com 13 annos de idode, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de homem solteiro ; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Pianos
Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Escravos á venda.
Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos ; na rua do Imperador n 21, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzalá n. 42.

Vinho de Bordeaux.
Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw : a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.
Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia
Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras : em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.
Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo : na rua Direita n. 61, loja de chapéos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Lembramos aos nossos amadores, antes que se acabe de vender a variada collecção de arbustos e sementes de flores, de hertalice e arvores de fructo, a saber: macieras, pereiras, ceregeiras, damascos, possegueiros e parreiras, que se acham á venda até o principio da semana proxima : na rua do Cabugá n. 3 A. Tudo vende-se barato, e a estação é propria para a plantação.

— Vende-se uma casa terrea n. 68, e um terreno contiguo á mesma, com 33 palmos de frente, no becco do Quiabo, povoação dos Afogados : a tratar na rua de Santo Amaro n. 8.

Attenção.
Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.
Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 320 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1|2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho a 1 800 rs. a vara.

Attenção.
Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.
Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço : na rua do Cabugá n. 3 A.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos : vendem-se por preços commodos, em casa de SouthallMellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.
Armazem de fazendas
NA
Rua do Queimado n. 19.
Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.
Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençoes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.
Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:
Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Co[illegible]s de calça de casemira preta a 6$.
C[illegible] de merinó com franja de seda a 5$.
C[illegible] de calça de riscado de quadros a 800 rs.
[illegible]erde para vestido de montaria, covad[illegible]
Le[illegible]ncos de cambraia, duzia, a 2$.

Com toque de avaria
á 1:800
Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Rua Nova n. 32.
Thomé Lopes de Sena, dono da antiga loja que era de sua sogra Madame Theard, neste estabelecimento constantemente recebe-se em direitura de França bons sortimentos de objectos de moda, como sejam, chapeos de velludo e de seda de cores para senhora, ditos de palha de Italia, ditos de ditos amazona, chapeos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de cores para meninos e meninos, ditos para baptisados, gorras de velludo e de seda para menino, pentes de tartaruga para senhora, ditos muito modernos com vidrilhos, alfinetes dourados e com madreperola para segurar enfeites de cabeça, ditos pretos com vidrilho, ditos para segurar chapéo, tocados para os mesmos, enfeites de cabeça de differentes qualidades, manteletes e capas de grosdenaples, guarnecidas com bicos de guipure, guarnição de massabu para vestidos de baile, ditas de botões para os mesmos, espartilhos de mola com carreteis, ditos de enfiar, capuchão Maria Stuard para sahida de baile ou theatro, fitas e franjas de seda de todas as qualidades, fitas de velludo bordadas, cinteiros de borracha muito modernos para senhora, botões pretos com borlotas para casaveque ; na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos da ultima moda, vestuario para menino se baptisar, e tudo mais quanto pertence ao toilel de uma senhora.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 30 annos, sabe cozinhar, lavar e engommar bem, e cose chão : para ver e tratar, na loja do sobrado da rua Imperial n. 167.

4,000 rs.
por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam : o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.
No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.
Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.
Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

—Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura : em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.
Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile ; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se
linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança :no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.
Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8
Vende-se feijão amarello, saccos de 30 caias, por 10$000.
Milho, saccos grandes, por 4$000.
Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.
Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez barato.
Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$000
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

Rolão francez.
Unico deposito desta excellente pitada, em botes de libra a 2$800, e meias libras a 1$400 : no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Oculos
finissimos de armação de aço, para miopes : no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

A 3,500 rs.,
com toque de avaria, vendem-se peças de chitas francezas rôxas com 35 covados : na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

— Na rua do Aragão n. 37, vendem se 2 cabriolets e 1 carro de 4 rodas.

— Vende-se uma casa terrea sita na travessa do Alecrim ; a tratar na rua dos Martyrios n. 12.

Peitos de esguião de linho para camisas.
Vendem-se peitos para camisas, muitos finos, de esguião de linho a 1$000 cada um : na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

Farelo
em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto : vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

A 32$000 réis.
Camisas inglezas de fustão
Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se verdadeiras camisas inglezas com peitos de fustão e bolcinho para relogio, punhos e colarinhos de esguião de linho a 32$000 a duzia.

É para vos dizer.
Na cocheira de Eduardo Bourgeois, na rua Nova n, 61, tem para se vender panno fino e galão azul, vaquetas grandes para cobertas de carros, lanternas para ditos e para cabriolets, velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, camurças, esponjas, graxa preparada para eixos, e outra para arreios, ferraduras francezas com cravos, e muitas outras ferragens diversas para carros : vende-se tambem um jogo de rodas americanas e outras para carros de passeio, fabricadas em Paris e promptas a serrar.

Attenção.
Na rua da Cadeia do Recife n. 11, vendem-se as seguintes obras : o Demonio Familiar, 29 de Honra e Gloria, Gabriel e Lusbel ou os Milagres de Santo Antonio, livros de sortes, etc., etc., e outros muitos que vender-se-hão muito em conta.

A 4$ e 4$500.
Saccos com milho novo ; na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

Meias de borracha
para homens e meninos, fazenda superior ; no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Botica.
Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de saia, o qual vende a modico preço.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.
Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e reforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho de Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro : quem o apprehencer e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.
Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Morambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cerfula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas ; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes : Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo ; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Acha-se fugido desde o dia 16 deste mez o escravo Marcelino, africano, bastante ladino, afecta de valente, é de estatura mediana, idade, pouco mais ou menos, de 35 annos, secco do corpo, pernas bem finas, barba fina, maçães salientes, levou camisa de algodão azul, calça parda, chapéo de palha ; quem o pegar, leve-o no Recife á rua Direita n. 106, e se for preso fóra, leve o ao engenho Arimbi em Ipojuca, que será bem gratificado.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Filismino, pardo escuro, representando ter 22 annos de idade, estatura regular, pouca barba, dentes da frente arruinados, pés grandes, e cabellos crespos : quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

Gratificação de 50$000.
Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes : côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto ; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta ; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão ; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcelino, de Maceió : portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.
Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

O cordão de cabello.

I

Aquella dôr, alimentada tão fortemente, devia acabar por se identificar com elle ou consumir-se e gastar-se.

Não sei por qual das duas hei de optar, sei só, que passados mezes André já não chorava, mas engordava e fazia-se corado.

A lembrança do pae era a recordação de um sonho, doce e triste ao mesmo tempo, que passára, deixando-lhe um terno sentimento de saudade.

André dizia:

— A dôr estalou-me as fibras do coração, estancou-me as lagrimas e crestou-me a essencia da alma... vivo... mas sou um morto, que vive!...

O que é facto é que não parecia o mesmo; nem lia, nem escrevia, nem se lamentava. Sorprehendia-se, é verdade, muitas vezes de mãos cruzadas, cabeça pendida sobre o hombro esquerdo, olhos fitos no céo. E em que pensava então?... Nem elle o sabia, mas os patrões não amavam aquellas meditações, porque os freguezes eram servidos como por um authomato, e, se alguns havia de consciencia elastica, o serem servidos por um authomato muito favorecia as suas damnadas tenções e criminosas tendencias.

Um dia o carteiro foi ter com elle á loja e disse-lhe:

— O' Sr. André, tenho aqui uma carta do Brasil para o senhor seu pae, que Deus haja; Vmc deve pagar o porte e recebe-la...

Sobresaltado por não sei que lhe adevinhou o coração, pagou a carta e abrio-a.

Eis o que leu:

« Irmão:

« Ha muito que não te escrevo, mas não o tenho podido com os meu negocios, que me tem obrigado a estar fóra do Rio de Janeiro, aonde agora estou estabelecido. Deus louvado, irmão, estou finalmente rico, mas ai de mim! estou velho. Sabes o que te vou pedir?... é que venhas para o Brasil, ou ao menos mandes já o teu pequeno; quero faze-lo feliz. Para a casa de Cruz & C.ª do Porto, mando uma ordem de dous contos de réis para a passagem e arranjos da partida...»

André não leu mais; despedio-se de seus patrões, alugou um macho e partio nesse mesmo dia para o Porto.

Dahi a oito dias embarcava no brigue *Esperança* para o Brasil, chegava mez e meio depois ao Rio de Janeiro e passadas duas horas cahia nos braços do tio Ambrosio.

André tornou-se então a gloria do tio, a inveja dos visinhos, o desassocego das familias. Ambrozio não lhe consentia o menor trabalho e constituia-lhe como o primeiro dever o gozar; seu sobrinho, como bom sobrinho, não o descontentava.

As suas antigas tendencias voltaram-lhe, lembrou-se das suas primeiras leituras e principiou por amoroso e terno como um Raphael, passou breve a época da desenvoltura e delirio de amor como um Richelieu, e ia por fim entrar na de scepticismo, amargura e descrença, por causa de uma joven brasileira, que, apaixonada por elle lhe sacrificára familia, honra e futuro (dizia ella) fugindo de casa de seus pais, mas que não obstante, passados oito dias de uma lua de mel, tão meiga, tão clara, tão limpida, como a mais limpida, clara e meiga das regiões equatoriaes, André a fôra sorprender com um guarda livros de seu tio em um coloquio, que lhe não deixava duvida sobre a infidelidade, fragilidade e inconstancia do amor das mulheres.

Entretanto nesta época, tão regada de prantos, tão cheia de agonias lentas e continuadas, tão abundantes de amargas duvidas, André achou-se tambem herdeiro da fortuna de seu tio, porque fôra Deus servido chama-lo á sua divina presença.

Antes mesmo de dar o tempo necessario á dor da perda do tio, custando-lhe respirar aquelle ar, que lhe fizera renascer viçoso o coração para lhe o embriagar de amor e no meio desse delirio o poder mais traiçoeiramente envenenar, resequir e escarnecer, como elle dizia; depois de ter liquidado ainda com prejuizo seu por 150 contos, moeda forte, a sua herança, partio para Portugal, aonde desembarcou pouco depois no Porto.

Sem se demorar nessa cidade, voltou para Braga, fez uma visita á sepultura de seu bom pae, comprou uma bella quinta e retirou-se a ella para chorar sózinho e longe do bulicio seductor do mundo.

Via-se, portanto, André senhor de uma soffrivel fortuna, mas seu coração fôra-lhe despedaçado.

Não vivia com ninguem, mas aquella solidão matava-o, porque André nascera para o mundo e a sua alma fôra fadada para amar.

Poz-se então um dia a pensar no que devia fazer e eis como elle disse *lá* de si para si.

— Sou um rapaz; não tenho ainda vinte seis annos. A minha vida tem sido caprichosa e romantica; a Providencia ou o acaso deu-me porém o necessario para me julgar feliz... Não é o ouro que faz a felicidade do mundo?... O amor não é um ludibrio, a honra uma chimera, o castigo um escarneo?...

Não choremos pois quem zomba do coração, ri das lagrimas e folga com a dor... Partamos para a terra, em que o bulicio da vida, póde adormecer a tortura da alma. Com o sorriso nos labios e a descrença no coração, percamo-nos no meio da sociedade corrompida e vil, e sejamos felizes como os que a compõem. Tenho ouro, hei de ser feliz tambem.

André, debaixo destas sinistras impressões, partio para Lisboa, aonde tinha chegado uma semana antes do momento, em que o encontramos tão meditabundo e desassocegado no passeio publico.

Antes de contar ao leitor o que assim o afadigava, o que ja agora fica reservado para o capitulo seguinte, seja-me permittida uma pergunta.

O leitor póde concluir alguma cousa da historia do meu heroe?... Parece-me estar a ouvir que não; que a sua phisiologia falhára perante umas tão caprichosas vicissitudes do sentimento; finalmente, que um homem como o Sr. André Antunes é impossivel, e que eu pretendo fazer um romance.

Perdão, mil vezes perdão; não faço um romance, conto uma historia; não invento, descrevo.

O caracter do Sr. André Antunes é incomprehensivel, foge á classificação, escapa ao estudo... concordo; mas nem por isso o Sr. André Antunes deixou de existir e existe talvez ainda, tal como tive a honra de o descrever.

Posto isto continuarei.

II

André tinha desembarcado em Lisboa, acolhera-se a um dos melhores *hoteis* da capital, e depois de se fazer convenientemente vestir, pentear e barbear, tomára um soberbo caleche e partira.

— Para onde?... foi o mesmo, que o cocheiro lhe perguntou, acompanha a pergunta de tres excellencias e dous *meu fidalgo*.

— Para onde tu quizeres, respondeu André.

O cocheiro passeou-o, passeou-se e passeou os seus cavallos por todas as ruas da cidade e á noite levou-o ao theatro de D. Maria.

Representava-se a Dama das Camelias; André ouvio-a, ouvio a grande Emilia das Neves, mas quando tudo em volta d'elle chorava, elle ria-se e murmurava em voz baixa:

— Mentira... lagrimas de crocodilo..

Quando a vio morrer, murmurou ainda — foi algum aneurisma que lhe rebentou... ou então a perrice é que a fez morrer.

Parece pois que André tinha chegado á perfeita christallisação da descrença.

Mas aquella sua rosada côr, aquelle seu corpo, que teimava a engordar?

André tambem o não sabia explicar; na sua quinta em Braga não tinha um espelho; um sceptico a mirar-se a um espelho, era uma contradição viva, absurda e espantosa.

Chegado á Lisboa, no dia immediato ao da sua chegada, sahira logo pela manhãa e a pé: ao passar pelo Chiado lançára, mesmo sem querer, os olhos para um espelho de uma loja e vira-se a elle... é uma terra aonde se encontram tantos destes trastes, em que elles são tão apreciados... Foi então que, julgando-se cadaverico, amarello e sêcco, se achou no bom estado physico, em que o vimos no passeio publico.

Principiou então a descrer tambem da sua descrença.

— Ainda não estou completamente gasto, dizia elle, continuando pelo Chiado abaixo; ainda posso viver pelo coração; que a dor ainda o não crestou de todo: a robustez do corpo attesta a do espirito... Se curassemos este... se encontrassemos quem nos confortasse no nosso desalento, quem nos fizesse renascer para a vida, quem nos cicatrizasse as feridas ainda sangrentas do coração?... Mulher... porque não hei de eu poder acreditar em ti?...

Neste momento André sentio seu corpo encontrar um outro e deste choque inesperado sahir um grito de confusão e talvez de dor.

Sobresaltou-se e acordando da sua meditação vio uma senhora, extremamente corada, compondo as flores do chapéo e encobrindo um rasgão em um rico vestido de seda côr de perola. Uma outra vestida de preto a acompanhava e com um ar sombrio e carregado dizia para a primeira:

— A menina não vê?... não sei em que vai sempre a pensar.

André ficou passado. Que pensariam delle?...

— Perdão, minhas senhoras... Vv. Exes... Eu... mas a voz faltava-lhe e não sabia o que dizer.

A dama vestida de preto abaixou-lhe friamente a cabeça e continuou; a outra parece que tentou fazer o mesmo; voltou a cabeça, mas o pejo não lhe permittio erguer os olhos para a creatura, que tão mal a proposito excitára aquelle conflicto.

André, porém, tinha entrevisto... e póderá elle dize-lo?... Não sei, mas a visão, que appareceu, deixou-o de todo perdido.

Era uma rapariga, que figurava ter dezesete annos.

Summamente corada por aquella emoção, susto, dôr e pejo, tudo ao mesmo tempo, seu rosto era oval, suas feições respiravam a innocencia e candura, sua tez branca de neve, os cabellos de um louro, que podia rivalisar com o ouro, e os olhos.. oh! os olhos... André não os vio... mas adevinhou-os... Os olhos eram castanhos, mas tão rasgados, tão vivos, tão tocantes, tão arrebatadores, que o fascinaram, perderam, arrebataram!

Quando voltou a si tinham passado minutos e permanecia ainda no mesmo lugar, hirto, preso, sem vontade sem pensamento.

Lembrou-lhe o encontro, que acabava de ter e correu, correu como um louco... mas para onde? com que fim?...

Para onde, não sabia; mas seu fim era encontrar esse anjo, esse ideal que o fascinára.

Divagou perdido por quantas ruas tem Lisboa, por fim, era noite já, parou, passou a mão pela testa, limpou o suor, que o alagava, respirou mais livremente e perguntou a si mesmo:

— Mas aonde vou eu?... terei enlouquecido?.. oh! eu... em busca de uma mulher!... e o que é a mulher?... Maldição... a mulher é a causa de minha desventura; a mulher é a morte deste coração, que era bom, que nascera para amar, que amava loucamente; a mulher é a maldição do inferno lançada na face da terra... oh! a mulher... fujamos, fujamos della.

Felizmente neste momento passava uma *bandeirinha* desoccupada, André saltou para dentro della, mandou bater para o Hotel d'Europa, aonde estava hospedado.

Essa noite não dormio; no dia seguinte passeou, passeou muito, mas cada mulher que via de talhe esbelto, de traje elegante, de porte modesto, e de véo fluctuante ou pendente sobre a fronte, fazia-lhe subir um calor estranho ao coração, um tremor lhe percorria os membros, e uma ancia inexplicavel lhe comprimia a alma.

Reconhecia depois uma creatura desconhecida para elle, voltava a si e suspirava e sorria depois com o mesmo sorriso, forçado e triste.

— Ainda não é ella, murmurava então... ainda não é ella... E para que a quero eu encontrar? Oh! é dever, é dever de um homem da sociedade de desculpar-se para uma senhora de sua grosseria, da sua falta de reparo para com o sexo, a quem todas as attenções são devidas... Deixei-a de um modo tão esquesito, tão brusco, tão *gauche*...

E illudido assim, continuava o seu passeio.

A' noite entrava em todos os theatros, mas a sua bella desconhecida não apparecia.

Estava ha uma semana em Lisboa e ha seis dias que tivera o encontro, que descrevemos; ha seis dias por tanto que andava naquellas infructuosas indagações.

— Teria sahido de Lisboa?.., morreria?... seria então uma visão minha?... seria um aviso do céo para me fazer ter crença e esperança nelle?...

Assim pensava André quando o encontrámos no passeio.

De vez em quando parava, batia na testa e continuava em voz baixa:

— Mas isto é uma loucura... que me importa a mim a mulher?... dar-lhe um vestido novo por aquelle que lhe rasguei?... ella é alguma duqueza, não precisa dos meus vestidos... Pedir-lhe as minhas desculpas?... nem já se lembra de mim... Mas uma duqueza a pé e assim... nada, nada... era naturalmente alguma bailarina de S. Carlos... Mas com aquellas feições angelicas... nada... é impossivel...

Depois calava-se, batia com mais força com a bengala no chão e continuava passeando.

Eram já tres horas da tarde e André teria percorrido o passeio no sentido do seu comprimento milhares de vezes.

Nesse momento vê entrarem por a porta da Alegria duas senhoras; uma vestida de preto, outra de branco.

Tomam por uma das ruas lateraes e caminham apressadas.

Não sei o que lhe diz o coração; André corta por uma das transversaes e sahe-lhe ao encontro.

— Oh! que perturbação... é ella .. é ella emfim!...

Foge-lhe a vista, a cabeça anda-lhe á roda, fica como extactico, e não tem força mais do que affastar-se e dar passagem áquelle par.

Ambas pareceram conhece-lo. A primeira carregou mais as sobrancelhas, voltou a cara para o lado e continuou; aquelle olhar frio e gelado petrificou-o.

A outra, com um vestido branco de caça; com um mantelete branco tambem, mas negro desmaiada e feio ao pé da brancura do seu cóllo; com um chapéo de setim côr de rosa, mas desvanecido e triste ao pé do leve rubor, que lhe tingia as faces; pareceu tambem conhece-lo; como constrangindo-se lançou-lhe um olhar de piedade e ao mesmo tempo de esperança.

Seus bellos olhos, movidos vigorosamente, pousaram-se sobre os de André, vibraram sobre elles os seus raios christallinos, mas abrasadores, e ergueram-se depois rapidos e indifferentes ao céo.

André ficou de todo magnetisado; sentio-se desfallecer, quiz levar a mão ao coração, procurar algum apoio para não cahir, mas aquellas damas tinham passado e póde ainda vê-las ao longe entre os mil arbustos floridos, que tentavam encobrir-lh'as.

Lembrou-se que as poderia ainda uma vez perder; acordou áquella lembrança horrivel, e assustado com ella, principiou a correr como espavorido e louco.

Felizmente encontrou-se ainda no meio do Rocio.

Principiou a segui-las a alguma distancia e como levado por uma força irresistivel e inexplicavel.

Atravessou ruas e largos desconhecidos, e vio-as por fim entrar em um espaçoso templo.

Era a egreja do Senhor dos Passos da Graça, concorridissima sempre nas sextas-feiras.

Entraram, André entrou tambem; ajoelharam em frente de um altar, uma com o mesmo ar inalteravel e frio, a outra com um ar contricto e de devoção, André ajoelhou tambem: principiava outra vez a comprehender a magnificencia de Deus e o balsamo da oração.

Orou, orou por muito tempo.

Os dous entes mysteriosos, que seguia, levantaram-se, André ergueu-se tambem; sahiram da egreja, André sahio tambem; principiaram a andar e André segui-os ainda.

Eram cinco horas da tarde, o sol ia quasi a esconder-se no occidente; nesse momento entravam ellas em uma casa, rua do Salitre n. 44.

Anoiteceu depois, e André ainda permanecia em frente da porta, hermeticamente fechada, por onde ellas se tinham sumido, e olhando para as janellas, através das quaes não bruxlueava uma luz.

O resto da noite não dormio, mas passou-o quasi como em um sonho, em que a mesma visão lhe apparecia, sempre risonha e meiga.

Ao outro dia as faces estavam-lhe alguma cousa descoradas e os olhos pisados.

André julgou ler naquella prova, que não lhe apparecêra nem nas suas mais excruciantes dôres, um aviso, um indicio de uma paixão, mas uma paixão nova, regeneradora e indisivel.

Ás nove da manhãa do dia seguinte [illegible]ava já em frente da mysteriosa casa da ru[illegible]alitre, e ás dez entregava a um gallego, [illegible]netrava, nessa habilitação tão apeteci[illegible] vedada para elle, com a mão esquerd[illegible]ta para a *menina dos cabellos louros*, [illegible] a direita deixava escorregar na possante, callosa e grossa mão do novo Mercurio um punhado de meias corôas.

A carta de André dizia assim:

« Ha um homem, a quem a desgraça perseguio teimosa e continuada. A dôr dilacerou as crenças, a mentira envenenou a alma, as decepções amarguraram a existencia.

« Esse homem, predestinado para o soffrimento, corrêra o mundo arrastando comsigo a sua fatalidade.

« Os seus prantos eram ludibriados, seus martyrios escarnecidos, seu coração calcado pela sociedade.

« Esse homem não teve a força de se matar!..

« Como escarneo á sua dôr, a sorte dera-lhe tudo, com que pode ou crê o mundo poder comprar a felicidade sobre a terra; era rico...

« Esse homem viveu.. mas, amarrado á sua propria descrença, fugia de um mundo, que aborrecia e amaldiçoava; era como arrastado pelo seu destino fatal; duvidava de tudo e acreditava só no descanço do nada além da campa; anhelava só pela companhia dos vermes do sepulcro...

« Esse homem desventurado, encontrou um dia um anjo, que lhe sorrio e nesse sorriso leu elle a existencia do céo, a possibilidade da ventura na terra.

« Vio as suas dores amenisarem-se, a sua descrença aniquilar-se, e a esperança renascer-lhe e fazer-lhe reviver o seu pobre coração.

« Fostes vós, senhora, esse anjo; o desgraçado era eu...

« Amo-vos, como um enviado do céo a arrancar-me da minha tortura; não ouso esperar ser amado, como uma felicidade impossivel; peço-vos só que me não desprezeis, que me deis uma palavra vossa, uma lettra, um objecto, que vos tenha pertencido, em que eu adivinhe a vossa presença, em que possa beber a esperança da minha regeneração, e a prova da existencia do céo.

« Não peço para vos fallar, para vos tornar se quer a ver... Para que illudir-me?... Sou um miseravel, não devo aspirar a tanto.

«As dez horas da noite de hoje esperarei debaixo da vossa janella por a sentença da minha vida.

« Um voz intima e ignota me segreda, que tereis compaixão de mim. Não deu Deus a bondade aos seus anjos sobre a terra?...

Vosso para sempre

André Antunes. »

Nessa mesma noite, parado ás dez horas em frente da casa da rua do Salitre, ouvia elle abrir mansamente uma janella, apparecer um braço de uma alvura, que, ainda no meio das trevas mal dissipadas por um candieiro de gaz a alguns passos de distancia, resplandecia e mostrava as suas fórmas de uma perfeição rara e admiravel.

Nesse momento descia vagarosamente um embrulho preso em um cordão.

André lançou-lhe a mão, beijou-o e murmurou:

— Oh! obrigado, meu Deus... agora vivirei... serei feliz.

Junto com uma madeixa de cabellos louros, grossa como uma estriga de linho, encontrou um bilhete, que em uma escriptura delgada, fina e elegante, continha só estas poucas palavras:

« Viva e espere.

« Quem lhe disse, que eu não poderei, não quererei ainda ama-lo um dia?...

« Coragem pois, e esperança.

Maria.

III

André com aquella carta e aquella madeixa de cabellos dourados da sua bella, do seu anjo, do seu sonho, como lhe chamava, ficou fóra de si. Beijava enternecido uma e outros, e regava-os ambos com as suas lagrimas.

Chorava, mas eram lagrimas de felicidade, lagrimas doces, por entre as quaes transparecia um sorriso de gozo. No meio do seu enthusiasmo exclamava:

— Meu Deus, agora comprehendo-te, porque comprehendo o que é um amor infinito, o que é uma felicidade sem limites...

No dia seguinte, logo pela manhãa, munido dos seus thesouros, foi para casa de um cabelleireiro, e quiz um cordão desse cabello. Assistio elle mesmo á obra, para que se não perdesse nem um daquelles fios, aos quaes sentia pressa a sua alma, e, acabando o cordão, suspendeu-lhe a bemaventurada carta, lançou-o ao pescoço, metteu a carta no peito e marchou para a rua do Salitre.

Aquelle ar alli estava mais proximo do que elle devia respirar, aquelle céo era o que ella devia ver, quando para elle levantasse os seus formosos olhos; aquella rua emfim era a que ella habitava.

André fez mais; alugou uma casa defronte, e, escondido atraz de um transparante verde, porque verde é a côr da esperança, passava os dias com os olhos fixos nas janellas fronteiras e a carta unida ao coração.

A inexoravel casa permanecia sempre hermeticamente fechada; a porta não se abria; as vidraças estavam constantemente corridas e atraz dellas umas impenetraveis cortinas pendentes não mudavam da mesma.

As primeiras semanas passou-as ainda André na esperança de entrever um dia a sua Maria; soava-lhe tão docemente esse nome!... E que poesia, que meiguice, que ternura não respirava delle!...

Com o tempo veio a impaciencia, após ella o frenesi. Cançado já de chorar e esperar em vão, decidio-se a interrogar a visinhança. Entrou em um estanco lateral, dirigio-se á estanqueira, mulher tão bem formada de carnes como de annos, comprou meia duzia de charutos de pataco e em quanto acendia um, encetou conversa da seguinte forma:

— Parece-me que por aqui não hade fazer muito negocio, minha senhora...

— Está feito, senhor, está feito...... Deus louvado, a rua não é má... muita passagem...

— Lá que a rua é boa, não ha duvida..... e bellas casas, sim senhora... Mas diga-me, aqui mesmo ao lado não mora ninguem?.... Está tudo tão fechado...

— Olhe, meu senhor, não lhe sei dizer; ainda ha cinco ou seis semanas, viviam lá duas senhoras, que sahiam as vezes, mas sempre sós; agora ha já uma boa temporada que as não vejo.

— E ellas viviam sempre sós?

— Viviam sós, mas a gente via entrar para lá muito janota e até mesmo alta noite. Até .. valha-nos Deus... o Senhor nos perdoe... houve quem pensasse, que aquillo seria má gente... sim... que...

— Mentira .. quem se atreveu?... atalhou André anceado e afflicto.

— Eram as más linguas, senhor, t'arrenego... eram as más linguas, que em tudo acham que murmurar... e como viam duas senhoras sós, coitadinhas, sem homem de familia, e... mas benza-a Deus, uma, a mais novinha, era mesmo uma fidalga aceada... Com que da maneira, sei que eram algumas estrangeiras e mudaram de casa...

André ficou assomorado com aquella lembrança. Nunca lhe tinha passado pela idéa que era possivel a mudança daquella casa, que tanto lhe tinha custado a descobrir. Aterrado com ella ia a sahir do estanco, quando nesse momento vê chegar uma tranquitana em frente da casa em questão, parar, apear-se della um homem já idoso e encaminhar-se para a tal mysteriosa casa.

André corre para elle e sentindo palpitar-lhe rapido o coração, pergunta em voz trémula:

— V. S..... perdão... V. S. permitta-me uma pergunta?

— Pois não, senhor.

— V. S. habita esta casa?

— Vou habital-a agora.

— E alugou-a já ha muito tempo.

— Faz hoje justamente seis semanas que a aluguei já mobilada e prompta.

Era justamente o tempo em que André vivia na casa fronteira.

— E pode-me dizer quem a habitava então?

— Parece que eram duas senhoras,que sahiram na madrugada do dia mesmo, em que a aluguei

— Ainda uma pergunta...V. S. tem a bondade de me dizer a quem a arrendou?

— Pois não; Thomé Pereira, rua dos Algibebes n 34, 5.º andar.

André correu a casa de Thomé Pereira e soube que as senhoras que ha seis semanas tinham sahido da casa da rua doSalitre a tinham alugado só por um trimestre sem fazerem arrendamento porque haviam pago adiantada a renda. deixando em penhor do bom estado, em que a entregariam, uma avultada somma de dinheiro.

Findo o trimestre essas mesmas duas senhoras tinham vindo levantar o seu deposito e fazer entrega das chaves.

Mas quem eram esses entes mysteriosos?... era o que o Sr. Thomé ignorava.

André Antunes ficou aniquilado á esta noticia. Em vão depois despendeu ás largas o seu dinheiro, em vão correu toda a Lisbôa; não póde nunca obter o mais leve indicio da sua deusa.

Tinham passado os poucos de mezes, entrára o anno de 1859 e André já não se cançava a procurar mais, todos os dias porém relia ainda aquella ditosa carta, beijava-a soffregamente e murmurava entristecido:

— Deus não quiz... paciencia.

Continuava depois a sua vida, não feliz, mas resignado, e aquelle encontro não lhe lembrava senão como um sonho bom, que passára para voltar,

Um dia, era nas proximidades do carnaval, seus passos levaram-no ao café concerto; sentou-se a uma meza retirada, pedio uma chavena de café e Hollanda, e, fumando um charuto, foi-se de tal maneira internando nos seus pensamentos, que anoiteceu e não deu por o aviso de um dos criados do botequim, que dizia em voz bem alta: — Os senhores, que não quizerem ficar para o baile de mascaras, queiram ter a bondade de sahir.

André permaneceu sentado a um canto; após um charuto fumou outro, após outro, as suas idéas continuavam a amontoarem-se-lhe na mente e a prenderem-no, até que ouvio musica e em torno a si, com a animação de um baile carnavalesco, vio passarem desenvoltas e ruidosas mil mascaras.

Aquelle bulicio, aquelle ruido despertou-o; André olhou em volta de si e ficou pasmado.

— Aonde estou eu?... sonho por ventura?... pensou elle.

A pouco e pouco foi caindo em si e adevinhou o que lhe succedera e conheceu aonde estava já se vê que era atilado.

Quiz então sahir, mas, ora envolt[illegible] roda de dominós, era levado a uma sa[illegible]ta, ora, seguido de perto por um im[illegible] MOURO, tinha de se retirar para uma salas superiores, aonde encontrava um MAGICO, que lhe prediria para essa mesma noute infinita ventura com os seus amores, uma *jardineira*, que lhe offertava um botão de rosa, symbolo do pudor da sua bella, um *Pierrot*, que, com as suas mil gaifonas, queria ver-lhe o riso nos labios.

André, importunado por aquella desenvoltura e desapiedada perseguição, pôde afim encontrar em uma sala diserta uma cadeira, aonde se deixou cahir e permaneceu outra vez engolphado na sua meditação vaga.

Não sei de ha que tempo alli jazia insensivel a tudo, que o rodeava, quando sentiu uma delicada mão, perfeitamente calçada com uma luva branca, pousar-lhe docemente no hombro, e uma voz argentina, melodiosa e doce, como seria a decantada voz das decantadas serêas, perguntar-lhe

— André, estás triste... pensas na tua Maria, na tua fada dos cabellos louros?...

André deu umsalto na cadeira e ao vêr diante de si uma mascara de dominó côr de rosa, que parecia ser uma mulher de talhe elevado mas elegante, quasi n'aquelle momento lhe caiu aos pés e agarrando com força a mão, que lhe pousára no hombro, exclamou:

— Quem és tu, mascara, quem és tu, que adevinhas os meus pensamentos?... responde, como soubeste que eu pensava n'essa mulher?... conhecel-a?... vive?...

— Perdão, André... mas olha que me magôas a mão... repara, que uma senhora não se trata tão bruscamente... Não te lembras já o que te aconteceu no Chiado por causa das tuas abstracções?...

— Era ella.., lembro sim... era ella... mas responde... não vês que me matas!.. ..

— Pois bem, André, offerece-me galantemente o teu braço, faz de cavalheiro, e vamos sentar-nos lá em baixo na casa de bebidas; preciso de me refrescar com um copo do Porto para podermos conversar melhor.

André offereceu a custo o braço áquelle dominó, que só pelo metal de vós o dominava, e chegados em baixo ao café, depois de ter mandado vir Porto, Champanhe, e tudo quanto a sua mascara lhe pediu, perguntou-lhe anciosamente:

— Então?

— Espera... de vagar... Mas, dize, que lindo cordão, que tens!... conheço um cabello d'esta côr... André, dás-me este cordão?...

— Nunca; mas responde, mascara, que sabes de Maria?...

— Maria amate, André.

— Ah!

— Duvidas?

— É possivel merecer o amor d'aquelle anjo?...

O dominó côr de rosa soltou uma gargalhada retumbante, prolongada. e extensa, e sua mão apertou mais ternamente a de André. N'esse momento passava uma multidão de mascaras; a um aceno do dominó correram todas para aquelle grupo e com uma voz elevada e fina principiaram mil perguntas rapidas e continuadas.

— Dominó, para que nos fugiste?

— Então, dominó, fizeste uma nova conquista ou foste finalmente conquistado?

— Gavalleiro, felicito-vos pela vossa felicidade.

— Ó dominó, não nos apresentas o teu novo conhecimento?...

— Cavalheiro, seria feliz por poder beber um copo da Madeira em honra dos teus amores.

André angustiado e afflicto julgou, que mandando vir o que lhe pediam, se veria mais depressa livre de tantos importunos. Em breve as mesas foram cobertas de frascos, garrafas, punchs e grogs. A alegria transparecia atravez d'aquellas mascaras de variadas côres e os sons da orchestra fóra vinham augmentar o confuso e estrideute da scena. As bedidas circulavam, os vivas seguiam-se e a algasarra continuava. O dominó côr de rosa então levantou-se e gritou com a mesma voz harmoniosa e meiga, mas meia exaltada pelas repetidas libações.

— Silencio... então... silencio... ouçam-me.

Todos se calaram, os copos deixam de tinir, as garrafas de se vasarem, e tudo ficou pendente do dominó côr de rosa.

— Tenho a honra do vos apresentar *mon amant en titre*; bebamos pois á saude de nossos amores.

Seguiram-se estridentes e prolongadas libações e vivas.

— Senhores, continuou o mesmo dominó, eis um homem, *a quem a desgraça perseguiu teimoso e continuada, a quem a dôr dilacerou as crenças e as decepções amargurararam a existencia*...

É o da carta? murmurou uma mascara ao ouvido da primeira.

— E tu não o queres salvar, dominó?... interrompeu a segunda.

— Não queres ser o seu anjo bom? disse outra.

— Mas Alfredo?... perguntou uma quarta.

— Então deixas-te o teu visconde? exclamou uma outra.

— Esperem, ainda não acabei, continuou o mesmo dominó: Este homem, *predestinado para o soffrimento, encontrou um dia um anjo, de olhos rasgados e de cabellos louros*, que lhe sorriu o meio da sua desventura, que lhe deu coragem para viver.

André ouvia como mergulhado em um sonho: queria fugir d'aquelle grupo, que aborrecia, que o horrorisava e prendia ao mesmo tempo, mas uma força sobrenatural o conservava inerte, preso e sem força? O mesmo dominó continuou.

— Que farias tu André, se o anjo que te disse *vive e espera*-te dissera hoje — *agora posso, agora quero amar-te?*

— Mentes, gritou André, mentes.. tu não conheces essa mulher; não profanes, não ultrajes essa recordação, que me vive na alma...

Uma descompassada gargalhada de toda a roda cortou a exaltação de André, e o dominó, pegando-lhe da mão, continuou:

— Não te exaltes, André; não digas que minto... não te lembras da rua do Salitre... Maria...

— Cala-te, exclamou André agonisante.

N'aquelle momento a mascara côr de rosa cahia: uma vetigem passava pela cabeça d'André; o seu anjo permanecia ante elle, mas com as suas castas vestes da innocencia trocadas em dominó côr de rosa; as suas faces mimosas inflamadas pelo calor das bebidas; os seus lindos cabellos d'ouro despersos e desenvoltos; e uma mão delicada e fina apertando amorosamente a sua em quanto uns labios de coral lhe sorriam provocantes e lascivos.

— André, continuou essa sombra dos seus sonhos dourados, agora estou livre; findou ha muito o meu captiveiro da rua do Salitre, em que me tinha Alfredo; o meu visconde deixou-me, e...

André não pôde mais? agarrando impetuosamente o cordão de cabello, que tantas vezes beijára, despedaçou-o, calcou-o aos pés, e mordendo a carta que lhe trazia ainda suspensa;

— Maldição .. maldição sobre mim... bradou elle, e louco, fóra de si, sahiu do baile empurrando, acotovelando.

D'ahi a duas horas André mettia-se em uma sege e sahiu de Lisboa; e passados cinco dias entrava outra vez na sua quinta em Braga.

Coimbra — Janeiro de 1860.

A. F. DE LOUREIRO.

Os ultimos quinze annos de vida.

Ha cousas, que perdem pelo menos, metade do seu valor, não sendo contadas por seu proprio actor e no lugar, em que as ouvimos. A historia que vou relatar, está neste caso; tatarei porém de a reproduzir fielmente.

Em uma das longas e enfadonhas noites de janeiro do anno de 1858 encaminhava-me eu para o Suisso. Este café é o ponto de reunião dos estudantes das escolas militares, os mais veteranos. Chegada a noite, o estudante encaminha-se insensivelmente para alli, e, quando menos se precata, encontra-se sentado em frente de uma mesa, cercado de dous ou tres amigos, porque todos os condiscipulos são amigos, e no meio de uma alegre e animada conversação, não deixa de fazer *as honras devidas a uma chavena de café* fumegante e appetitosa, incitada a animação por alguns copos de França ou Hollanda. É geralmente aquella a introducção forçada ao estudo de uma *sebenta* de Fortificação, e parece que alli se bebe a coragem para denodadamente se atacarem, alem dessa, outras, mais estiradas e aborrecidas, de tres ou quatro aulas diversas.

Fiel aos meus habitos, como veterano, anoitecera e apezar da chuva miuda que cahia, eram sete horas de uma dessas compridas noites de janeiro de 1858, quando me dirigia para o Suisso. Tinha entrado naquella athmosphera carregada e quente, naquella sociedade ruidosa e desenvolta, naquella sala brilhante e animada, quando, sacudiado ainda da chuva o meu capote, ouvi gritar ao meu lado por mim.

A uma mesa retirada, com as mãos crusadas sobre ella e um charuto negligentemente ao canto da bocca, Felippe de Mello, meu condiscipulo na escola do exercito, vira-me, chamára-me, e sem se mover da primitiva posição, disse para mim, ao vêr-me approximar:

— Senta-te, e joguemos uma partida de xadrez.

— Joguemos, respondi eu; mas tem dó de mim, Felippe; bem sabes, que uma victoria, se o inimigo não resiste, tambem não dá louros ao vencedor.

Felippe de Mello era o melhor jogador de xadrez dos conhecidos no Suisso, e não se batia senão com quem podesse oppôr-lhe alguma resistencia. Attribui portanto aquella lembrança a um momento de enfado e julguei, que se não prolongaria uma luta que não podia deixar de ser muito desigual para mim.

O taboleiro foi armado em um instante e Felippe de Mello, fumando sempre o seu charuto, principiou a desenvolver as suas manobras por tal arte, que em menos de meia hora tinha eu levado tres mates. (Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

DE PARIS A BADEN.

VIAGEM DE UM ESTUDANTE E SUAS CONSEQUENCIAS.

POR

P. I. STAHL.

XIII

Estavamos em S. Disier.

— Então, disse-me o meu companheiro, recusará um copinho de rhum?

Como não respondi talvez com muito enthusiasmo e cordialidade do offerecimento, elle acrescentou:

— Depois de fumar e de um passeio material, não pode passar por orgia....

Estavamos na porta do hotel....

Outra diligencia tambem tinha parado ahi.

Aceitei o tal copinho, offereci outro, e estava accendendo novo charuto, quando o conductor da diligencia, que estava mudando de cavallos, posto ao facto da nossa aventura pelo capitão, que nessa noite não tinha segredos para ninguem, propoz-me um lugar no seu carro, no caso de que eu tivesse pressa.

— O carro anda bem, disse-me elle, e não vira!

Como eu não tinha razão nenhuma para ficar, seduzido por esse offerecimento, cujo resultado mais claro devia ser duplicar as minhas despezas de viagem, aceitei-a com prazer.

— Quem conhece tão lindas moças brancas como a que estava chorando quando o senhor partio, disse-me a rir o jovial capitão, comprehendo que não se divirta a esperar pelas estradas a pechincha de alguma pobre negra.

— Quanto á minha companheira de viagem, capitão, permitta que lhe diga que me parece não pode ser pechincha para ninguem. Enganar-me-hia muito se não houvesse mais honestidade naquella pobre rapariga do que nas tres quartas partes de moças de todas as côres que o senhor encontrou nas suas guarnições.

— Olá, meu amigo, como defende as moças! replicou o capitão. Se eu soubesse onde mora aquella menina desta manhãa, havia de lh'o mandar dizer.

— Que má lingua que tem, capitão! disse eu ao meu vizinho; não se metta com o que não lhe toca aliás.... Não me diga que não me lembro de Paris; estou por um triz a voltar para lá....

— Ora graças! exclamou o capitão, voltou finalmente ao branco, que é a sua côr natural.

XIV

— E a sua ultima palavra? perguntei eu.

— E' a penultima, replicou elle; resta-me ainda dar-lhe um conselho. Em Strasburgo as mulheres são bonitas, mas só ha Parisienses em Paris, e os objectos d'arte como aquelle que deixa atraz de si, são raros em toda a parte; logo, se nada o força a ir para diante, e se o coração lhe pede que volte, escute-o. O senhor estudante falla-me em guarnição; pois sim! a guarnição tem suas cousas boas; ensina a verdadeira vida; ensina que nada se deixa impunemente. Mudar de guarnição, é mudar de tudo. Não ha nada que resista á ausencia, mancebo! Se lhe digo uma novidade, é porque o senhor ainda é rapaz. Repita muitas vezes essa triste e pouco consoladora verdade, e cuidado comsigo! Mesmo que a moça inconsolavel de a pouco se chamasse Penelope....

Não quiz dar ao meu interlocutor o prazer de acabar de ouvir as suas historias. Subi para o carro.

— Onde estão as bagagens do senhor? disse-me o conductor, apenas vio-me sentado.

— Na estrada, disse o capitão, que ainda não tinha fallado bastante; na estrada, com as minhas, com o meu capacete, com a minha espada, com o padreco, com os recrutas, com a negra, e o que ainda é peior, com a minha charuteira!

E como me visse embaraçado, disse:

— Ora vamos, não lhe importe isso, meu amiguinho; a gente que mandamos á busca dos nossos objectos naufragados estará aqui em algumas horas, e a diligencia hade caminhar melhor, por que passou a noite descançando; eu estarei em Strasburgo á tarde e o senhor pela manhãa; vá, que o desculparei com os companheiros, e terei cuidado nas suas bagagens. No dia seguinte á minha chegada acha-las-ha no escriptorio das carroagens, na rua do Vieux-Marché au Poisson. O amigo Hipgé terá cuidado nellas.

— E por que signal reconhecerei eu o tal seu amigo Hipgé?

— E' o director; o senhor apresentar-se-ha a elle da parte do capitão Plouck.

— Capitão Plouck, disse eu ao bom capitão, seja abençoado, goste do seu nome. E parti.

XV

A estrada de Paris á Strasburgo tinha então por principal curiosidade a admiravel descida de Saverne, trabalho gigantesco de Vauban, que dominava um esplendido panorama de bosques e montanhas, de valles e de rochedos. O conductor affirmou-nos que essa estrada soberba virava vinte e quatro vezes e dominava toda a Alsacia. Admirei por essa vez somente em confiança. Infelizmente passamos essa parte do trajecto á noite. Levei de um somno só até Strasburgo. Creio mesmo, Deus me perdoe, que almocei e jantei duas ou tres vezes, no caminho, sem acordar.

XVI

Como estudante de qualidade, apeei-me no hotel mais caro da cidade, hotel—*A' cidade de Paris*—como ainda se dizia nesse tempo na boa cidade de Strasburgo. A minha esquerda tinha eu o Broghi, o Contades, o theatro, e a Robertsan; á direita ou atraz de mim, o Griffo, o Sternenberg, duas fabricas de cerveja, então celebres, e em frente, mais muito longe, na extremidade da cidade, a academia! Essa situação estrategica convinha-me em tudo e por tudo.

O que fiz em Strasburgo durante os primeiros dias de minha chegada, todos o adevinham. Não fiz cousa nenhuma, se passear por uma cidade que se quer habitar e que se deve conhecer, é não fazer nada; se olhar para a pagina ainda branca e muda, sobre a qual pouco e pouco se escreverá o nosso destino, é perder o tempo.

No primeiro dia visitei a cathedral toda; não podia cançar-me de examinar e de tocar em seus melhores detalhes, esses recortes de pedra de cantaria, tão delicados e tão robustos, que de alto á baixo, vestem e envolvem esse maravilhoso edificio.

No segundo dia informei-me do valor dos pasteleiros de Strasburgo, e mandei á mademoiselle Fleurette duas terrinas de *foyegras*, em torno das quaes a minha imaginação parecia vê-la brincando.

No terceiro, visitei as fabricas de cerveja; fiz conhecimento com a cerveja de março, com os wetichs assados, com os chouriços de tres soldos, nadando em vinagre, e com a salada. Emfim, fui buscar a minha mala. O Sr. Hipgé não pôde dar-me noticias della, o que não deixou de atrapalhar-me alguma cousa. Na *cidade de Paris* já todos começavam a perguntar quem seria esse esse mancebo sem bagagens, e que no entanto se tratava á vela de libra. Eu disse onde morava ao serviçal Hipgé, que me prometteu mandar-me previnir apenas houvesse alguma cousa para mim,

No quarto dia, cansado dos monumentos que, excepto á cathedral, nada me offereciam de muito notavel,—não gosto do tumulo do marechal de Saxe,—apaixonei-me por uma infinidade de ruazinhas que fazem de Strasburgo uma cidade unica em seu genero, e por suas casas de torrinhas.

Quando chegou o dia da feira, foi para mim como a vista de um paiz novo. Nada ha mais pittoresco do que a população dos campos affluindo nesses dias para a cidade, de um e outro lado do Rheno. Era uma verdadeira invasão de saias de côres brilhantes, de coifas de fundo d'ouro, fitas debruadas de prata, talhes muito curtos e enormes chapéos de sol escarlates, complemento do traje das filhas de Baden e das Alsacianas, tanto para o bom tempo como para a chuva. Porém o que mais admirei, foram a belleza e a magestade dos camponezes. Sentados ou em pé nas suas compridas carroças de quatro rodas, guiando com ar grave suas parelhas magnificas todas reluzentes de bordados de cobre, os mais moços mesmo, sob seus severos e largos chapéos de tres bicos, ou sob seus bonetes de pelle, com seus vastos colletes vermelhos, seus calções curtos, suas grandes botas pretas, seus suspensorios bordados cruzando-se sobre o peito, pareciam patriarchas. Graças á variedade de todos esses trajes, em que dominava o vermelho catholico e o verde protestante, as praças publicas, as arcadas e as ruas pareciam esses campos em que as ousadas papoulas disputam o lugar ao trigo verde.

Vastos cartazes annunciaram-me uma tarde que ia começar a estação theatral. Representava-se o *Barbeiro de Sevilha* para inaugura-la.

Tinham-me dito na mesa redonda que eu veria reunida no theatro toda a rapaziada das escolas, todas as moças bonitas da cidade e todos os officiaes da guarnição. Pensei que além desse brilhante programma eu talvez conseguisse descobrir emalgum canto o desastrado capitão, que tão perfeitamente me esquecera, e entrei no theatro; mas essa ultima esperança não se realisou. E' verdade que havia um barulho tal e tão incrivel tumulto nesse lugar de divertimento, que fôra difficil que alguem se reconhecesse, mesmo quando tivesse marcado aquelle lugar para encontro.

Era a estréa de um ténor.

O *debutante* tinha uma voz fresca e de bom timbre, não cantava mal, e tinha para os meus ouvidos uma qualidade suprema, não gritava. O infeliz foi pateado em regra. Os estudantes achavam-o muito alto, os militares não gostavam do nariz delle, e as Rosinas dos camarotes e galerias parece que tinham sonhado outro Almaviva.

Reparei que esse modo de patear assobiando, não era effeito de um empenho inesperado da parte d'aquelles que o praticavam; mas que *nelles* passára ao estado de funcção regular. Assobiavam naturalmente, como as serpentes, porque assobiar é um instincto de seus corações. Logo que o panno subira, cada qual tirara da algibeira o seu assobio como em outros lugares se tiram os binoculos; e que assobios! assobios monstruosos, assobios deshumanos.

O pobre artista esforçava-se por fazer boa cara á má fortuna; mas via-se em seus olhos a emoção de uma angustia mortal. Suava em bicas, e cahia-lhe todo o carmim do rosto com o peso desses estragos. Tal era o seu desejo ou a sua necessidade, coitado! de enternecer os seus carrascos, que depois de cada tempestade cumprimentava-os humildemente, esperando sem duvida desarma-los. Ignorava que as multidões são mais crueis em suas alegrias que em suas dôres, e que não estimam senão quem as affronta. Cresceu tanto a tempestade, que o infeliz foi obrigado a sahir da scena. Cahio o panno. Ouvi nos corredores um certo numero de rapazolas, evidentemente muito compenetrados da importancia de sua missão social, *assignantes*, para dizer tudo em uma palavra, applaudirem-se pela execução que acabavam de fazer n'aquelle *comico!*

O' preconceito, que vida dura que tens! Quando os escreventes de cartorio, quando os caixeiros, quando os empregados subalternos das administrações publicas ou particulares de que se compõe, com alguns filhos familia vadios, com alguns estudantes que não estudam, o que se chama a parte activa dos assignantes de um theatro de provincia, que esses fidalgos, coscios de papel sellado, da canella, do algodão, chegarem a comprehender, que uma carreira, cujo fim é interpretar o espirito ou o genio e fazê-los amar da multidão ignorante nada tem de menos nobre em si do que todas aquellas porque elles procuram viver? Deixei o theatro exasperado. Não haverá algum meio menos selvagem para um publico francez de dar a entender á aquelles a quem cabe a ingrata tarefa de o divertir, que não o conseguiram? Eu pensava apezar meu nessa platéa de Rouen, platéa typo de todas as antigas platéas de provincia, que tinha orgulho de ter pateado Talma; eu pensava principalmente no nosso bom publico de Paris, que não patêa, nem mesmo os membros da *claque*, o que é o publico mais bem servido.

Uma bella manhãa, disseram-me no hotel que tinha chegado a minha mala. Tinham-a mandado botar, por engano, no quarto de um Inglez, que só dera por isso no momento de partir; quando a quizeram pôr no numero das suas bagagens. Era em consequencia da sua honesta resistencia, que tinham concluido que essa mala podia bem ser a que eu esperava. O que tinha eu a dizer? Nada na verdade. Eu estava no melhor hotel da cidade.

Cansado dos toilettes que eu me tinha visto obrigado a improvisar em casa das fanqueiras e dos vendedores de roupa, precipitai-me para os thesouros que a minha mala continha, e sahi logo do hotel coberto de velludo, apezar da estação, da cabeça aos pés. Tratava-se de mostrar aos estudantes de Strasburgo os estudantes de Paris em toda a sua gloria.

Tomei um carro descoberto, e, durante uma ou duas semanas, só se via a mim e á minha equipagem pelas ruas, nos passeios e defronte dos armazens de cachimbos e pelles, que tinham o privilegio de absorver a maior parte da minha attenção e do meu dinheiro.

Eis-ahi, dirão do outro lado do Rheno, eis-ahi os rapazes de Paris!

A mocidade, graças a Deus! é a mesma em toda a parte e em todos os tempos.

Um joven estudante allemão, de seculo passado, chegou uma bella manhãa em Strasburgo, afim de poder estudar melhor a philosophia longe das distracções que se encontra no seu paiz natal. A primeira cousa que fez, ao desembarcar na mais seria cidade d'Alsacia, foi tomar lições de dansa, lições de minuète e de piruetas, como se dizia então, e a segunda, apaixonar-se pela filha do seu mestre de dansa.

Esse estudante era Goethe, aquelle mesmo que devia tornar-se o genio mais laborioso do seu seculo, em um seculo em que o genio não era uma sinecura. Desejo que esse illustre precedente me absolva a mim e comigo á toda a mocidade franceza.

Em pouco tempo fiquei aborrecido de andar á carro, e comecei de novo com vivo prazer a usar das minhas pernas. Deixei tambem de parte a minha fateota excentrica, que fazia no departamento do Baixo Rheno effeito differente do que fazia no bairro do Pantheon em Paris, e desejando regularisar a minha vida, tive a infeliz idéa de passar em revista as minhas compras.

Eu tinha vinte e sete cachimbos de formas muito diversas, uma pelle de tigre, duas pelles de urso, e meia duzia de pelles de rapoza e de cabrito.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 119.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

MUTILADO